

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8
25 a 27 de Novembro de 2022

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



ANAIS DO V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ISBN: 978-65-86386-28-8

ARACAJU - SERGIPE – BRASIL
ASPEPB
2023

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8
25 a 27 de Novembro de 2022

Anais do V Congresso Norte Nordeste de Saúde Mental e Urgência e Emergência
(1: 2023, ARACAJU-SE)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Amanda Guimarães Cunha [Organizadora]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora];
Local: Arcus Hotel, Aracaju-SE, 2023.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



9786586386288

1. Congresso 2. Saúde Mental 3. Urgência e Emergência
I. Título

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES
AMANDA GUIMARÃES CUNHA
INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA
Organizadores

ANAIS DO V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE
SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

1ª Edição

Aracaju
ASPEPB
2023

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8
25 a 27 de Novembro de 2022**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-28-8

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO
Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)

ORGANIZADORES DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes
Amanda Guimarães Cunha

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Amanda Guimarães Cunha

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Flávia Savana Ribeiro de Sales
Antônio Max Alves da Silva
Thaise Vidal de Freitas
Adriana Modesto Caxias

Brenna Marcela Evangelista Baltazar
Willame Oliveira Ribeiro Junior
Adrielly Sena Cunha
Ariane Salim do Nascimento

ORGANIZADORA DOS ANAIS

Amanda Guimarães Cunha

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Arcus Hotel

Aracaju – SE, 25 a 27 de Novembro de 2022.

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

AMNÉSIA SECUNDÁRIA A TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO FECHADO: LESÃO DE GOLPE E CONTRAGOLPE

Maria Luísa Barreto Paiva
Victória Guerra Abdias
Letícia Silva Viana
João Gabriel Lima Dantas*

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

E-mail: maria.lpaiva@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Trauma cranioencefálico (TCE) é definido como qualquer força que acomete a região craniana, causando lesão cerebral com consequente alteração de funções neurológicas definitivas. Uma das mais comuns manifestações trata-se de perda de memória (anterógrada e/ou retrógrada) devido a grande prevalência de acometimento do córtex nestes traumas, também conhecidos como lesão de golpe e contragolpe. **OBJETIVO:** Analisar o mais atual na literatura vigente sobre amnésia pós-traumática decorrente de TCE fechado. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura sistemática, realizada através de busca do banco de dados em plataforma Pubmed, utilizando os descritores: "*Contrecoup Injury*", de artigos publicados. Foram encontrados 16 resultados, com seleção de 3 trabalhos. Outrossim, o descritor "*Memory loss and Brain Dysfunction*" foi aplicado, encontrando 78 artigos sendo 3 selecionados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Memória é uma dinâmica neural inerente à fisiologia humana, fundamental para atividades de vida diária. Para que esta ocorra com eficácia, os processos de codificação, manutenção e recuperação são de extrema importância, transformando uma eventual memória de curto-prazo, em longo prazo e vice-versa. Com relação aos TCE fechados - aqueles que não geraram fratura ou penetração, ainda não é possível saber quais desses processos são majoritariamente afetados. No entanto, disfunções de memória e atenção são bem caracterizadas, assim como distúrbios dos sistemas sensoriais. Lesões difusas acometem o encéfalo como um todo, podendo ser causadas por TCE fechados devido aos movimentos de aceleração e desaceleração. No Golpe, o cérebro se choca com o interior da região craniana frontal devido às diferentes densidades do encéfalo e caixa craniana em resposta à força inercial. Em contrapartida, no contragolpe, o encéfalo toma a região oposta, sofrendo movimento de "chicote". Quanto maior a energia do trauma, maiores as deformações sofridas pelo encéfalo. Sendo o córtex pré-frontal uma das estruturas mais afetadas nesses tipos de lesão, suas funções cognitivas primordiais são prejudicadas - tomada de decisões, inibição comportamental, motivação - as quais dependem em diferentes graus da memória de trabalho, severamente diminuída pelo TCE. Este ponto é confirmado pelas diversas alterações estruturais corticais encontradas em jogadores de esportes de contato, futebol americano e Rugby, que sofreram lesão de contragolpe de repetição. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da fisiopatologia envolvida em lesão de golpe e contragolpe, bem como suas principais variáveis que levam à amnésia são primordiais para estabelecimento de um melhor manejo e qualidade de vida para tais pacientes. Dessa forma, se fazem necessários estudos mais atuais sobre essa temática.

DESCRITORES: Trauma Cranioencefálico; Lesão de Contragolpe; Perda de Memória.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

A AYAHUASCA E O SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR
25 a 27 de Novembro de 2022

Luiz Phillippe Silva Azevedo

Universidade Tiradentes - UNIT
Aracaju-SE
luiz.psilva@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O transtorno depressivo maior (TDM) atualmente é classificado pela OMS como a terceira doença mais prevalente no mundo e estima que seja a primeira até 2030. Os ISRSs são os tratamentos de primeira escolha, contudo, a falta de resposta às medicações em uma proporção significativa de pacientes e o tempo relativamente longo para a manifestação dos seus efeitos são as principais desvantagens associadas ao seu uso. Dito isso, a ayahuasca vem ganhando cada vez mais destaque científico devido ao seu potencial como um antidepressivo de ação rápida.

OBJETIVO: Elucidar os principais mecanismos pelos quais age a ayahuasca

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura acerca do tema nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed utilizando os descritores retirados do DeCS/MeSH: “Depressive Disorder” e “Banisteriopsis”. Para maior embasamento científico, todas as literaturas utilizadas foram publicadas entre 2019 e 2022. Ao total, foram aprovados nos critérios de inclusão sete estudos, sendo seis estudos randomizados controlados por placebo e uma revisão sistemática.

REVISÃO DE LITERATURA: A ayahuasca é um chá indígena com duas plantas nativas da Amazônia, a *Psychotria viridis*, rica em N,N-dimetiltriptamina (N,N-DMT) e a *Banisteriopsis caapi*, rica em beta carbolinas, inibidores reversíveis da monoaminoxidase (IMAO). Evidências apontam que a combinação dessas plantas é o ponto-chave para o efeito terapêutico da bebida, uma vez que a ação das beta carbolinas presentes na *Banisteriopsis caapi* garantem a absorção da N,N-DMT sem passar pelo processo de degradação metabólica, para que posteriormente atravesse a barreira hematoencefálica e atue no SNC. Os efeitos antidepressivos manifestam-se já nas primeiras 48 horas após a ingestão e ocorrem devido ao agonismo com os receptores 5HT_{2A} e sigma-1 concomitantemente ao aumento na síntese de BDNF e NGF associado a diminuição da proteína C. Devido a estimulação do nervo vago no SNE em resposta aos altos níveis de serotonina no TGI, frequentemente observa-se náuseas, vômitos e diarreia após a ingestão da bebida. Contudo, apesar do baixo perfil de tolerabilidade da substância, evidências crescentes apontam para um perfil de segurança positivo. **CONCLUSÃO:** Embora os resultados sejam promissores, os estudos possuem algumas ressalvas que merecem destaque. O número de participantes é modesto e, portanto, são necessários ensaios randomizados em populações maiores. Além disso, até não se tem estudos suficientes para avaliar a relação entre o risco-benefício e possíveis complicações que possam surgir, sendo estes imprescindíveis para a garantia da segurança durante a administração em um cenário futuro.

DESCRITORES: Transtorno depressivo maior; Ayahuasca; DMT.

A IMPORTÂNCIA DA REDUÇÃO DO TEMPO PORTA-BALÃO EM PACIENTES
COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8
25 a 27 de Novembro de 2022

Adley Tavares da Silva
Jean Barbosa de Farias
Stephanie Christine Araujo Santana
Leonardo Alves Amaral
Simone Otilia Cabral Neves

Acadêmico de Medicina na Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
Email: adleytavares@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCV) são, atualmente, uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Dentre elas, destaca-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) com supradesnivelamento do segmento ST como uma das mais relevantes Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) e com acentuado número de óbitos. Diante disso, para que haja efetividade em suas condutas, é preconizado que as terapias de reperfusão sejam iniciadas em um tempo hábil de até 90 minutos, da chegada do paciente ao hospital até a intervenção coronária percutânea. Entretanto, nas instituições de saúde nacionais, o tempo porta-balão (TPB) está frequentemente acima do adequado e necessita ser otimizado. **OBJETIVOS:** Identificar os principais fatores que prolongam o tempo porta-balão dos pacientes nos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca no portal de periódicos CAPES por meio dos seguintes descritores: (infarto do miocárdio) AND (qualidade da assistência à saúde), tendo como critérios de inclusão artigos completos, abertos e publicados nos últimos 20 anos. Foram obtidos 27 artigos que foram analisados, excluindo aqueles que não abordavam o TPB. **REVISÃO DE LITERATURA:** Segundo os estudos, a duração do TPB tem uma influência significativa no desfecho clínico, uma vez que, em pacientes com IAM com supradesnivelamento do segmento ST, a mortalidade intra-hospitalar é reduzida quando os tempos preconizados para a terapia de perfusão são respeitados. No entanto, esse tempo nos serviços de saúde nacionais encontra-se muito acima do adequado, cerca de $122 \pm 54,5$ min. Nesse contexto, é importante que a busca contínua pelo aprimoramento desse protocolo seja estabelecida. Acerca disso, existem diversos fatores que impactam diretamente na redução do TPB, a exemplo da eficiência dos funcionários da recepção da emergência em identificar potenciais candidatos ao protocolo, a autonomia do profissional da enfermagem na triagem em realizar o eletrocardiograma sem o pedido médico, a sensibilização da equipe sobre a importância de se alcançar o tempo preconizado e a agilidade no acionamento da equipe de cardiologia intervencionista após o diagnóstico do infarto. Ademais, é importante que o tempo do atendimento desses pacientes seja cronometrado e notificado à gerência dessa unidade hospitalar, para que, em reuniões periódicas, a eficiência do protocolo seja assegurada e possíveis falhas sejam corrigidas. **CONCLUSÃO:** Segundo a literatura, o TPB é um indicador relevante da qualidade da assistência à saúde que avalia toda uma cadeia de eventos no atendimento do paciente com IAM, portanto, a implementação de medidas que aprimorem a aplicação desse protocolo é de significativa importância.

DESCRITORES: Infarto do Miocárdio; Qualidade da assistência à saúde.

A INFLUÊNCIA DO MANEJO DE PACIENTES COM IDEAÇÃO SUICIDA NOS CENTROS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Íris Lavínia Carvalho Barbosa
Lucas Alcântara Pionório
Erick Leonardo da Silva Melo Dias

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

Isabella Christina Beuthner Araujo

Milena Pereira de Ávila

Everaldo Melo Toledo

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: irislavinia@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: Pesquisas demonstram que em 2020, 1% das causas de óbito no Brasil foram decorrentes do suicídio, sendo a maior prevalência entre indivíduos na faixa etária dos 20-29 anos e do sexo masculino. Percebe-se, portanto, que indivíduos com ideação suicida estão cada vez mais presentes nos serviços de emergência, acarretando impactos socioeconômicos, psicossocial, além de sequelas físicas, configurando-se, assim, como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Dessa forma, o manejo e a abordagem qualificados das equipes multidisciplinares nos departamentos de emergência influenciam diretamente na qualidade de vida e na sobrevida a longo prazo dos pacientes. **OBJETIVO:** Discutir a necessidade de implementação de um modelo assistencial de intervenção baseada em evidências para pacientes com ideações e/ou tentativas suicidas admitidos no departamento de emergência. **METODOLOGIA:** O presente artigo consiste em uma revisão de literatura realizada por um levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED, MEDLINE e LILACS. Para busca foram utilizados como descritores “suicidal ideation”, “case management” e “emergencies” juntamente com o operador booleano AND. Como fatores de inclusão considerou-se artigos gratuitos, idioma inglês e no período dos últimos 5 anos. **RESULTADO:** O paciente que efetuou a tentativa de suicídio e não obteve êxito, geralmente visita o pronto-socorro após a incidência mesmo que de forma voluntária ou involuntária. Nesses locais, as equipes de emergência auxiliam esses pacientes com problemas psiquiátricos e, comumente, não apresentam qualificação específica para assistência aos indivíduos com comportamento suicida. Todavia, constatou-se que um manejo efetivo promovido pelos profissionais do departamento de emergência através da psicoeducação, tratamento físico, tratamento psiquiátrico, programa de intervenção e acompanhamento psiquiátrico por meio de uma assistente social de plantão, as taxas de mortalidade por suicídio foram reduzidas nesses pacientes em comparação com aqueles que não sofreram a intervenção. **CONCLUSÃO:** Os departamentos de urgência e emergência são detidos da responsabilidade com a sobrevida dos pacientes em ideações suicidas e, se a equipe for devidamente treinada e um modelo assistencial de tratamento e prevenção for colocado em prática, apresentam a possibilidade de melhoria da qualidade de vida e de prevenção de futuras tentativas de suicídio.

Palavras-chave: Suicidal Ideation; Case Management; Emergencies.

A INTENSIDADE POSSUI UM PAPEL CENTRAL NOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A COGNIÇÃO E SINTOMAS DE DEMÊNCIA DE IDOSOS COM DEFICIÊNCIAS COGNITIVAS LEVES

Renata Schumann Reis Paes

Vinícius de Souza Eloy

Nanna Krisna Baião Vasconcelos

Marco Antonio Galvão Martins de Farias

João Rafael Valentim-Silva

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

Curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Estância, SE
renata_schumann@hotmail.com

Introdução: O exercício físico vem sendo implicado em diversas adaptações sistêmicas (CURRAN *et al.*, 2020), cerebrais (TARASSOVA *et al.*, 2020) e mentais (LÓPEZ *et al.*, 2020) com resultados positivos. No entanto, definir o tipo, o volume e a intensidade são fundamentais à correta prescrição (JÚNIOR *et al.*, 2020) para melhorar a cognição de diferentes pessoas com diferentes características e necessidades. **Objetivo:** Avaliar o impacto de diferentes intensidades de exercícios físicos nos distúrbios cognitivos leves de idosos. **Métodos:** Noventa idosos com comprometimento cognitivo leve, foram divididos em grupos (n= 15) e avaliados antes, imediatamente, 7 dias, 30 dias, 60 dias, 90 dias, 120 dias, 150 dias e 180 dias após o início do programa de exercícios. Dois grupos foram mantidos sedentários, quatro grupos foram submetidos a três intensidades de treinamento intervalado (HIIT= 100%, MIIT= 70% ou LIIT= 50% da frequência cardíaca) e dois grupos (n=15) foram submetidos a duas intensidades de treinamento contínuo (MICT= 70%, ou LICT= 50% da frequência cardíaca) para determinação da influência da intensidade e tipo de exercício sobre as variáveis aqui investigadas. A composição corporal e o desempenho físico foram avaliados antes e após e a cada 30 dias para controle do treinamento. O controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade mental foram investigadas como medidas cognitivas e os sintomas de demência e sangue foram adquiridas para se determinar a concentração de lactato. A ANOVA THREE WAY seguida do teste de Bonferroni e a correlação de Spearman com 5% de significância, foram usados. O teste Cohen's f^2 foi usado para determinar o tamanho do efeito entre os resultados positivos. **Resultados:** HIIT foi melhor que MIIT ($p<0,0001$); o MIIT foi melhor que o LIIT ($p<0,001$) sobre a cognição e os sintomas de demência. O MICT também foi melhor que o LICT ($p<0,0001$). O MIIT e o MICT não apresentaram diferenças ($p>0,05$) indicando ausência de diferença para o tipo de exercício. Não foram observadas diferenças nos grupos sedentários. A concentração de lactato tem correlação com a intensidade, mas não com o tipo de exercício. O tamanho do efeito foi grande no HIIT, média no MIIT e MICT e pequena no LIIT e LICT. **Conclusão:** Diferentes intensidades de exercício parecem provocar diferentes efeitos, porém, não o tipo do exercício. Quanto maior a intensidade do exercício, maiores modificações na cognição e diminuição dos sintomas de demência em idosos com distúrbios cognitivos leves.

Palavras Chave: Lactato, controle inibitório, flexibilidade mental, memória de trabalho, funções executivas.

A RELAÇÃO DOS SINTOMAS DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR COM OS NÍVEIS DE ANSIEDADE E ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO NORDESTE

Júlia Maria de Oliveira Santos

Joanne Conceição Martins Aragão Costa Dias

Déborah Mônica Machado Pimentel

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe.

E-mail: jujulikeslove@gmail.com

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

INTRODUÇÃO: A disfunção temporomandibular (DTM) é um conjunto de sinais e sintomas de ordem multifatorial que acomete a articulação temporomandibular (ATM), podendo afetar o sistema estomatognático como um todo e gerando sintomatologia dolorosa nos músculos mastigatórios e na ATM. Isso relaciona-se a aspectos psicossociais que resultam num maior nível de estresse e ansiedade, devido ao impacto do bem estar físico e emocional dos indivíduos. Destarte, faz-se necessário verificar como a ocorrência da DTM pode gerar sobrecarga psicossocial. **OBJETIVO:** Esse estudo teve como objetivo geral investigar a prevalência de sintomas em DTM em acadêmicos de Odontologia e como objetivo específico relacionar isso aos possíveis níveis de ansiedade e estresse. **METODOLOGIA:** A amostra conteve 205 estudantes de odontologia da Universidade Tiradentes em Aracaju-SE, no ano de 2019, que responderam a questões sociodemográficas e aos instrumentos: Índice Anamnésico de Fonseca, inventário de Lipp e Inventário de Ansiedade de Beck. Utilizou-se como critério de inclusão os alunos maiores de 18 anos que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enquanto os critérios de exclusão foram os alunos que responderam parcialmente aos questionários, totalizando 201 participantes ao final. A análise estatística foi feita pelos testes de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney-Dunn e Qui-Quadrado de Pearson com simulações de Monte-Carlo. Ademais, calculou-se a correlação Tau de Kendall para variáveis ordinais, com o nível de significância adotado de 5% e o software utilizado R Core Team. Foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes com parecer de aprovação número 3.588.149 e CAAE 12199919.1.00005371. **RESULTADOS:** A partir da metodologia aplicada, observou-se uma alta prevalência de sintomas de DTM nos acadêmicos de Odontologia (75,1%), com maior porcentagem em mulheres (83,67%), devendo-se a fatores hormonais e à maior incidência de transtornos psicológicos. A faixa etária mais acometida foi entre 21,1 a 23,4 anos pela limitação com relação à natureza desses sintomas. O stress, avaliado pelo ISSL, obteve 62,9% de positividade entre os acadêmicos, observando maior incidência em mulheres também, acreditando-se que a DTM é uma resposta ao estresse emocional. A redução da quantidade e da qualidade de sono foram fatores relacionados com a ansiedade, fator atuante na cronicidade de quadros de DTM, pois interferências no sono podem ocasionar doenças no âmbito físico e emocional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o componente psicológico é considerado um fator etiológico para a severidade de sintomas da DTM.

DESCRITORES: Disfunção temporomandibular; Ansiedade; Estresse Psicológico; Estudantes de Odontologia.

A VITAMINA D E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ANSIOSOS E TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Luiz Phillippe Silva Azevedo

Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju-SE
luiz.psilva@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O transtorno depressivo maior e os transtornos de ansiedade são os transtornos psiquiátricos mais prevalentes e incapacitantes em todo o mundo. Apesar de serem condições clínicas distintas, geralmente ocorrem de maneira concomitante e seus sintomas frequentemente se sobrepõem, tornando-os difíceis de diagnosticar e tratar adequadamente. Dito isso, substâncias capazes de exercer efeitos benéficos e auxiliar no tratamento de ambas as moléstias, são de

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

especial interesse científico e, nesse sentido, nos últimos anos, a vitamina D vem ganhando cada vez mais destaque. **OBJETIVO:** Elucidar os mecanismos pelos quais a vitamina D age nos transtornos ansiosos e depressivos e sua importância. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed utilizando os descritores retirados do DeCS/MeSH: “Vitamin D”; “Depressive Disorder” e “Anxiety Disorders”. Para maior embasamento científico, todas as literaturas abordadas foram publicadas no período entre 2019 e 2022. Ao total, foram aprovados nos critérios de inclusão oito estudos, sendo eles estudos pré-clínicos e clínicos, revisões sistemáticas e uma meta análise. **REVISÃO DE LITERATURA:** A etiologia dos transtornos ansiosos e do transtorno depressivo engloba uma série de semelhanças, como predisposições genéticas e interações com o meio, sendo assim, influenciados pela epigenética. Sabe-se que novos mecanismos biológicos têm sido implicados na neurobiologia dos transtornos psiquiátricos, tais como a disbiose, alterações do ritmo circadiano, disfunções no metabolismo monoaminérgico e outras condições neurobiológicas. Evidências convincentes apontam a neuroinflamação como um fator chave na etiopatogenia e progressão desses distúrbios, abrindo novas perspectivas para o estudo de alvos moleculares e agentes neuroprotetores que possam ser úteis no tratamento. Nesse sentido, a vitamina D vem ganhando cada vez mais destaque, uma vez que estudos apontam que a sua deficiência contribui para a diminuição da expressão de genes e proteínas relacionadas à manutenção do citoesqueleto, plasticidade sináptica, neurotransmissão, proliferação celular e crescimento, assim como também influencia nos níveis de fator de crescimento nervoso (NGF). Diferentes linhas de evidência mostram que essa vitamina é de extrema importância para a síntese de neurotrofinas como o BDNF, GDNF e neurotrofina NT-3, sendo regulador chave na sobrevivência, crescimento e diferenciação dos neurônios. Além disso, estudos apontam que a vitamina D também influencia diretamente na conversão do triptofano em 5-HTP no neurônio pré-sináptico, uma vez que modula a ação da TPH2, contribuindo para o equilíbrio monoaminérgico. Seus efeitos também incluem a modulação do estresse oxidativo, regulação da homeostase do cálcio intracelular, supressão da inflamação e diminuição de citocinas pró-inflamatórias por meio de efeitos inibitórios na ativação e expressão do fator nuclear kappa B (NF-κB) e outros genes relacionados. **CONCLUSÃO:** Desta forma, conclui-se a imprescindibilidade de níveis séricos adequados de vitamina D em pacientes que sofrem com o transtorno depressivo maior e com os transtornos ansiosos, uma vez que sua deficiência acarreta em inúmeros desfechos metabólicos desfavoráveis para a neurobiologia destas condições psiquiátricas.

DESCRITORES: Vitamina D; Transtorno depressivo maior; Transtornos de ansiedade.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

ABORDAGEM INICIAL AO GRANDE QUEIMADO NA URGÊNCIA PARA MÉDICOS NÃO ESPECIALISTAS: ATUALIZAÇÕES

Maria Luísa Barreto Paiva

Victória Guerra Abdias

Felipe Eleto Oliveira dos Reis

Nanna Krisna Baião Vasconcelos

Sophia Cavalcante Mitidieri

João Gabriel Lima Dantas*

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju - SE

E-mail: maria.lpaiva@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Definidas pela American Burn Association (ABA) como danos à pele e demais tecidos adjacentes resultantes de calor, fontes elétricas ou produtos químicos; Queimaduras são causas importantes de hospitalização, morbidade e mortalidade ao redor de todo o mundo. Em 2020, no Brasil, foram estimados mais de 1.000.000 de casos, com 2500 mortes resultantes desses. Tais dados comprovam a necessidade de amplo conhecimento sobre o assunto. **OBJETIVO:**

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANais – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

Analisar o mais atual na literatura vigente, sobre abordagem inicial do grande queimado na urgência para médicos não especialistas. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura sistemática, realizada através de busca em plataforma Pubmed, utilizando os descritores: "*emergency care and burned management*", sendo encontrados 105 resultados, com seleção de 4 trabalhos. Outrossim, o marcador "*burn trauma*" foi aplicado, com 468 resultados e seleção de 3 trabalhos; ABA e Advanced Trauma Life Support (ATLS) foram consultados. **REVISÃO DE LITERATURA:** O cuidado ao grande queimado deve ser iniciado ao reconhecer e tratar ameaças iminentes à vida, principalmente decorrentes do comprometimento de vias aéreas após inalação de fumaça - como hipóxia ou obstrução de vias aéreas - e edema secundário à queimaduras, que podem não estar presentes de imediato. O processo de queimadura deve ser cessado, removendo roupas e adereços. No entanto, sendo hipotermia um risco, se faz necessária a manutenção da temperatura corporal. Para o exame físico, o acrômio ABCDE deve ser utilizado, buscando sinais de comprometimento respiratório e síndrome compartimental. É importante estimar o tamanho da área afetada, utilizando a regra dos nove, Diagrama de Lund Browder e/ou Método Palmar, visando elucidar a necessidade para reposição de fluidos, sendo essa a base para o tratamento da queimadura por choque elétrico, com fim de reconstruir o volume intravascular e otimizar perfusão de órgãos-alvo. A profundidade da lesão deve ser verificada, classificando-as em superficial, espessura parcial superficial ou espessura parcial profunda. O conhecimento de seu mecanismo de lesão deve ser um foco, visto que suas circunstâncias trazem particularidades relacionadas ao tratamento. Em adição, uma anamnese detalhada para histórico e condições especiais relacionadas ao paciente se faz importante para conduta individualizada e eficaz. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, domínio e atualizações constantes acerca da temática são essenciais a especialistas e médicos generalistas, buscando prover intervenções clínicas e cirúrgicas eficazes, com desfecho favorável ao paciente.

DESCRITORES: Queimaduras; Urgência; Emergência.

QUADRO DE HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL

Malanny Santos Araújo

Lhais Santos da Silva

Paulo Henrique Menezes Santana

Elisandra de Carvalho nascimento

Ana Beatriz Araújo Duarte

Prof Ricardo Jabbur Lopes Junior

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes , Aracaju- SE

E-mail: Malanny.Araujo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O álcool é droga lícita bastante utilizada pela população mundial, sendo que suas repercussões estão relacionadas a sintomas de depressão, ansiedade e hipomania/mania, durante os períodos de intoxicação e de abstinência (FERNANDES, 2016). O transtorno por uso de álcool costuma estar relacionado a outras doenças psiquiátricas, dentre elas, patologias associadas ao uso de outras substâncias, transtorno da personalidade antissocial, transtornos do humor e transtornos de ansiedade (COSTA, 2017). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por transtornos mentais devido ao uso de álcool no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é analisar as internações por por transtornos mentais

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

devido ao uso de álcool na última década brasileira. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos no SCIELO, publicados entre 2016 e 2017 no Brasil, utilizando dos descritores como álcool, transtorno mental relacionado a drogas e transtorno mental com uso de álcool. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** O número de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool encontrado entre 2013 e 2022 foi de 331.101 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 113.969, seguido da Região Sul com 131.912, Região Centro-Oeste com 26.138, o Nordeste com 55.524 e Norte com 3.558 casos. Houve 2.464 óbitos, 1.067 no Sudeste, seguido do Sul com 612, Região Nordeste com 571, Região Norte com 63 e 151 na Região Centro-Oeste. Dos casos registrados na última década, 292.277 foram de homens, enquanto 38.824, de mulheres. 5.104 eram jovens, 287.957 adultos e 38.040 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 331.101 mil hospitalizações no Brasil entre 2013 a 2022. É possível observar que houve mais internações no Sul, no entanto, ocorreram mais mortes na Região Sudeste. Ademais, é notório que a maioria da procura é masculina, com maioria de indivíduos adultos. Conclui-se, portanto, que os transtornos mentais relacionados ao uso do álcool são bastante comuns e devem ter a assistência devida.

DESCRITORES: Álcool, Transtorno mental relacionado a drogas; Transtorno mental com uso de álcool.

AMPAROMULHER: UM PROJETO DE SAÚDE MENTAL VOLTADO PARA MULHERES QUE SE TORNARAM MÃES.

Floricelia Santana Teixeira (Mestra em Psicologia – UFS/SE)

Laura Rita Pimentel Gomes da Silva (Estudante de Medicina-UNIT/SE)

HOSPITAL AMPARO DE MARIA – ESTÂNCIA/SE

Email: laurapimentel@outlook.com.br

Introdução: O “Projeto Amparo Mulher” realizado no Hospital e Maternidade “Amparo de Maria”, localizado no município de Estância no Estado de Sergipe, têm como premissa cuidar da saúde mental da mulher durante o puerpério, fase essa que é caracterizada pelo momento que se inicia após o parto, especialmente após a expulsão da placenta, e finaliza quando a mulher retorna a sua função reprodutiva. Através dessa perspectiva, sob um viés fisiológico, mental e social, há diversas alterações hormonais e comportamentais que precisam ser trabalhadas e discutidas com o propósito de auxiliar e orientar as mães quanto seus anseios, medos e aflições. **Objetivos:** O estudo tem como finalidade apresentar as alterações psicossociais que atingem as mulheres durante o pós-parto e evidenciar a importância do acompanhamento psicológico durante essa fase. **Método:** Desse modo, por meio de ações mensais é possível analisar de forma criteriosa todas as queixas e necessidades que as puérperas têm para que lhes sejam proporcionados o amparo e o cuidado para que esse momento seja mais leve. A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso realizado com as puérperas no HRAM. **Resultados:** Os dados foram coletados através do

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

formulário via “Google Forms” e por meio de uma entrevista durante a quermesse junina em prol do projeto. Foram obtidas sete respostas, sendo possível coletar dados de identificação, principais dificuldades na maternidade e a percepção de cada uma acerca do que é ser mãe. A grande maioria, mães de primeira viagem, não se queixou de grandes dificuldades durante o pós-parto, porém houve relatos de quem já possuía outros filhos de que o parto e a amamentação foram os principais obstáculos nesse momento. Além disso, durante a entrevista, foi relatado muitas angústias quanto ao futuro, de como seria a vida após o nascimento de uma criança, das abdições e principais medos. Dentre as principais queixas, a maior delas foi o fato da imposição da sociedade de sobrepor as necessidades da maternidade sob as de ser mulher. **Conclusão:** Logo, conclui-se que é de extrema importância entender essas questões psicossociais que abrangem a maternidade e ter o auxílio da psicologia para reduzir os principais impactos na vida da mulher.

Descritores: puerpério, mulher e maternidade.

ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL

Letícia Barreto Sales;
Alice Costa Ribeiro Aragão;
Ckellayne Menezes Góis;
Malanny Santos Araújo;
Nayra da Silva reis;
Ricardo Jabbur Lopes Junior (orientador)

Universidade Tiradentes, Aracaju- SE
*E-mail: leticiabarretosales@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno por uso de álcool costuma estar relacionado a outras doenças psiquiátricas, dentre elas, patologias associadas ao uso de outras substâncias psicoativas, transtorno de personalidade antissocial, transtornos do humor e transtornos de ansiedade (COSTA, 2017). Praticamente todos os sintomas psiquiátricos podem ocorrer por conta do uso indevido/abusivo de álcool; logo, todos os pacientes devem ser questionados acerca do seu padrão de consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas. É importante questionar tanto a frequência quanto a quantidade do consumo de álcool e quais são as motivações/gatilhos para o uso abusivo dele. (ALVES, 2004). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por transtornos mentais devido ao uso de álcool no Estado de Sergipe. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é analisar as internações por transtornos mentais devido ao uso de álcool no Estado de Sergipe na última década. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO, publicados nos últimos 18 anos no Brasil, utilizando dos descritores como bebidas alcoólicas e transtornos relacionados ao uso do álcool e comorbidade. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos,

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANais – ISBN: 978-65-86386-28-8

faixa etária, cor/raça, sexo e parâmetro de atendimento. **RESULTADOS:** O número de internações por transtornos mentais devido ao uso de álcool encontrado entre Setembro de 2013 e Setembro de 2022 foi de 1.890 indivíduos, representando 3,4% das hospitalizações no território nordestino. Dos pacientes que procuraram os hospitais sergipanos, 34 faleceram. Os gastos hospitalares foram de 841.890,64. A taxa de mortalidade foi de 1,80. Dos casos registrados na última década, 1.713 foram de homens, enquanto apenas 0,7% da procura é feminina. Em relação às idades, 16 eram jovens, 1775 adultos e 131 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, o estado de Sergipe foi responsável por 1.890 internações por transtornos mentais devido ao uso de álcool, sendo que 34 deles vieram a óbito. Ademais, é notório que a maioria da procura é masculina e a faixa-etária mais acometida são indivíduos adultos, cerca de 93% dos internamentos. Conclui-se, portanto, que o uso do álcool está, de modo geral, totalmente atrelado ao estado mental dos indivíduos, sendo considerado um problema de saúde pública de difícil resolução.

DESCRITORES: Bebidas Alcoólicas; Transtornos relacionados ao uso do álcool; Comorbidade.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS CARDÍACAS EM SERGIPE DE 2000 A 2018

Carlos Mathias de Menezes Neto
Eduarda dos Santos Lima
Gabriel Alves de Souza Magalhães
João Otávio Marques de Souza
Carla Viviane Freitas de Jesus

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: carlosmneto23@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por mais de 17 milhões de mortes anualmente, configurando a principal causa de óbitos desde a década de 60. Dentre elas, as doenças isquêmicas do coração (DIC) constituem a DCV mais prevalente, sendo causadoras de 8,9 milhões de óbitos em 2019 (16% de todas as causas). **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade por doenças isquêmicas cardíacas em Sergipe entre os anos de 2000 e 2018. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de série temporal, descritivo e quantitativa. As informações foram coletadas do Sistema de Informação sobre Mortalidade no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram variáveis de interesse: ano (2000 a 2018), faixa etária, sexo e região de saúde. Foi utilizada a definição de DIC do CID-10 (I20 a I24). A Taxa de Mortalidade (TM) foi calculada utilizando censos populacionais de 2000 e 2010 e projeções censitárias entre 2001 e 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** No período avaliado foram registradas 10.062 mortes por DIC. Observou-se um crescimento da TM em todos os anos avaliados, com ápice em 2017 (40,9%). De modo similar, outros autores identificaram elevação da TM em todos os estados do Nordeste entre 1996 e 2016. O Estudo *Global Burden of Disease*, de 2017, identificou que a DIC é a principal causa de morte em todas as unidades federativas brasileiras, diferentemente de 1990, quando o acidente vascular encefálico ainda liderava em alguns estados da região nordeste. A maioria dos pacientes eram homens (54,9%) pardos (49,7%) ou brancos (27,4%). A predominância do sexo masculino também foi observada em outros estados do Nordeste e pode estar atrelada a presença de fatores

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

de risco como dieta pobre, atividades físicas inadequadas, uso de tabaco, alcoolismo e estilo de vida sedentário nesse grupo. O maior quantitativo de óbitos foi registrado em Aracaju (n=4354), Estância (n=1701) e Lagarto (n=1639), totalizando 59,8% das mortes no estado. O quantitativo de mortes quase dobrou da faixa etária dos 40-49 anos (n=1022; 7,9%) aos 50-59 anos (n=2012; 15,6%) e os maiores de 59 anos foram 73,4% dos casos. Indivíduos idosos são a maioria dos casos de DIC também em outros estudos. **CONCLUSÃO:** A taxa de mortalidade por DIC aumentou nos 19 anos avaliados em Sergipe. A maioria dos óbitos registrados no estado são de homens, idosos (60 anos ou mais) e em Aracaju.

DESCRITORES: Doenças Cardiovasculares; Isquemia Miocárdica; Perfil de Saúde.

ANSIEDADE E IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Anny Karolyne Leite de Jesus

Alícy Matias de Jesus

Gabrielle Maia de Lacerda

Maísa Hortência Passos Gomes

Fernanda Érica de Jesus Siqueira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Estância-SE.

E-mail: anny.kleite@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 acarretou uma série de mudanças físicas, sociais e emocionais em toda a população estudantil. Com a adoção do distanciamento social e do toque de recolher, os estudantes perderam um dos seus pilares de socialização, a interação e o contato social. Dessa maneira, os acadêmicos de medicina enfrentaram, sobretudo, a dificuldade das aulas remotas e a ansiedade de se adaptar ao novo, visto que a formação médica é associada a estresses psicológicos determinantes na saúde mental desses indivíduos. **OBJETIVO:** Identificar como a pandemia da Covid-19 intensificou a ansiedade entre os estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** A pesquisa é caracterizada pela construção de uma análise ampla da literatura, sendo utilizadas a busca, avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis no tema investigado, definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas, utilizando critérios de exclusão e inclusão. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Lilacs e BVS. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 07/11/2022 a 16/11/2022, utilizando as palavras-chave: ansiedade, pandemia, Covid-19, medicina e estudantes, apenas em língua portuguesa. Foram encontrados 8 artigos, sendo que 4 deles não abordavam de forma específica o objetivo para a construção deste estudo. Dessa forma, foram utilizados 4 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** O advento da pandemia promoveu uma mudança estrutural no campo estudantil. Isso se deve ao fato de que a principal medida preventiva contra a Covid-19 preconizada pelo Ministério da Saúde é o isolamento social. Com isso, as instituições adequaram-se ao cenário pandêmico adotando a educação à distância (EAD). Esse modelo de educação induziu transtornos psicológicos, principalmente a ansiedade, entre os estudantes de

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

medicina, visto que o retraining social causa malefícios para a saúde devido à ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal que aumenta a produção de noradrenalina e cortisol. Assim, os sintomas do transtorno de ansiedade são intensificados. Vários fatores no processo de formação da educação médica têm sido apontados como estressores e possíveis desencadeadores de transtornos mentais, como longas jornadas de aprendizado, dedicação, exposição ao sofrimento e à angústia. Somado a isso, durante o período de ensino remoto, a dificuldade de concentração fora do ambiente universitário e a falta de aulas práticas dificultaram o processo de aprendizagem dos acadêmicos de medicina. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mudanças nos métodos de ensino têm se mostrado entre as variáveis significativas para a danificação mental dos estudantes de medicina durante a pandemia de Covid-19.

DESCRITORES: ansiedade; pandemia; Covid-19; medicina e estudantes.

APLICABILIDADE DO PARTO CESÁREA PERIMORTEM DURANTE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA MATERNA

João Otávio Marques de Souza

Eduarda dos Santos Lima

Gabriel Alves de Souza Magalhães

Maria Fernanda Santana Barroso

Edna Santos Dias

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: jomsouza89@gmail.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória materna (APCM) é um episódio que tem incidência de 1/12.500 a 1/30.000 partos, demonstrando raridade de ocorrência. As principais causas de parada cardíaca em gestantes são sepse, pré-eclâmpsia/eclâmpsia e trauma. Desse modo, como a APCM apresenta baixa recorrência no cotidiano médico, a sua intervenção final, parto perimortem (PMCD), é pouco difundida, um procedimento potencialmente salvador da vida materno-fetal, enquadrando-se no escopo da prática de medicina de emergência. **OBJETIVO:** Demonstrar, com base na literatura médica, a aplicabilidade da Cesárea Perimortem durante uma Parada Cardiorrespiratória materna. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando a base de dados do PubMed, com os descritores “Heart Arrest”, “Cesárea Section” e “Perimortem Cesarean Section”. Foram incluídos textos completos grátis que correlacionassem os descritores (utilizando o operador booleano AND), em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos que apresentassem em sua discussão considerações sobre cesariana perimortem e parada cardíaca. Foram encontrados 10 resultados com tais descritores, sendo escolhidos, após a leitura de títulos e resumos, 4 artigos para a leitura na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** No que se refere a reanimação cardiopulmonar em gestante, tal procedimento enquadra-se como um desafio, uma vez que apresenta o envolvimento de dois pacientes simultaneamente, a mãe e o feto. Dessa forma, devido às mudanças fisiológicas maternas, e visando a padronização da reanimação nesse público, criou-se uma sequência para o manejo. Inicialmente, deve realizar uma avaliação da idade gestacional, com base na altura uterina, pois caso o útero seja palpado acima da cicatriz umbilical, é considerada uma gestação superior a 20 semanas, podendo resultar na compressão aortocava, necessitando o deslocamento manual do útero gravídico para a esquerda, promovendo melhoria no débito cardíaco. Após isso, deve-se iniciar imediatamente os esforços básicos de ressuscitação, incluindo desfibrilação ou medicação ACLS, feitos por profissionais

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

qualificados. Entretanto, caso não seja possível a reterno espontâneo da circulação em 4 minutos, e a idade gestacional for maior que 24 semanas (comprovada pelo fundo uterino ou por história obstétrica) é recomendado o PMCD em 5 minutos, visando diminuir os danos neurológicos fetais permanentes e a compressão aortocava materna. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é perceptível que a APCM, apesar da sua raridade no cotidiano médico, apresenta elevada letalidade e requer intervenção rápida para diminuição de morbidade materno-fetal, que, em casos mais graves, seria por meio do PMCD.

DESCRITORES: Parada Cardíaca, Parto Cesárea, Parto Cesárea Perimortem.

APLICABILIDADE DOS TRATAMENTOS DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Fonsêca Santana 1
Manoel Messias Santos Neto 1
Ramón Fontes Oliveira 1
Ana Laura Neves Floriano 1
Luana Godinho Maynard 2

1 Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.

Email: mariana.fsantana@souunit.com.br

2 Docente Titular do Departamento de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju – SE.

INTRODUÇÃO: A queimadura pediátrica, queixa comum em urgências, caracteriza-se como lesão traumática na pele causada por exposições térmicas ou por acometimentos agudos (eletricidade, radiações e produtos químicos). Possui como consequências: dor aguda intensa, riscos de infecções e degradação muscular. Assim, os impactos de queimaduras em crianças prejudicam aspectos sociais, cognitivos e motores. Isso torna importante conhecer os tratamentos relevantes e suas aplicabilidades para a garantia da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Investigar a aplicabilidade dos tratamentos nos casos de queimaduras pediátricas e identificar a eficácia no alívio sintomatológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados MEDLINE-PubMed e BVS, utilizando os descritores “Burns and Children and Treatments”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos (2017-2022) que descreveram tratamentos em queimaduras pediátricas. Foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos com pouca ou nenhuma relevância para o tema. Identificou-se, 254 artigos na MEDLINE-PubMed e 105 na BVS. Desses, 12 preencheram os critérios de elegibilidade e foram selecionados no estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** A terapêutica para queimaduras pediátricas agrega procedimentos físicos e psicológicos para redução de sintomas e rápida cicatrização. Os tratamentos físicos de destaque são: reepitelização por pressão negativa e associação entre surfactante e antimicrobiano tópico, ambos úteis em lesões de pequenas áreas. Também possuem relevância os curativos compostos por nanocelulose e à base de colágeno, de membrana amniótica humana e de matriz de estômago ovino, eficientes na reconstrução de tecidos moles e na recuperação estética, há ainda a terapia a laser e os métodos naturais, com as folhas de bardana. A intervenção psicológica visa à redução da dor, com ênfase para: jogos de realidade virtual e musicoterapia combinada à fisioterapia. A potencialização das terapias ocorre com aplicação de tela de curativo médico, assim como pelo envolvimento dos pais no processo de cuidado em casa e pela redução de degradação muscular por associação entre exercícios de reabilitação, oxandrolona e propranolol. **CONCLUSÃO:** A aplicabilidade das terapêuticas das queimaduras

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

pediátricas constitui-se de métodos variados, que abordam o físico e o psicológico. Tratamentos tópicos são compostos por antimicrobianos e por produtos de base orgânica: nanocelulose, colágeno, membrana amniótica humana e de matriz de estômago ovino. O alívio doloroso psicológico ocorre com uso de realidade virtual e musicoterapia. A intensificação terapêutica baseia-se nas telas de curativo médico e na atuação de familiares durante tratamento, além das estratégias para manutenção da musculatura.

DESCRITORES: Queimaduras; Crianças; Tratamentos.

ARTE E ATIVIDADE FÍSICA COMO FATORES PROTETORES DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Carolina Pinheiro Machado Teles

Universidade Tiradentes, Sergipe, Brasil

carolinapinheiroteles@hotmail.com

Déborah Mônica Machado Pimentel

Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil

deborah@infonet.com.br

RESUMO:

Introdução: A necessidade de cuidados com a saúde mental de estudantes universitários da área da saúde tem sido pauta de inúmeras discussões. A prática de atividades físicas de modo regular gera muitos benefícios ao corpo humano, sendo relevante o questionamento a respeito do seu poder protetor no âmbito psíquico. Em relação à atividade artística, esta se apresenta em diversas possibilidades e é popular na área da medicina como forma de tratamento, conhecida como “terapia com arte”. **Objetivo específico e geral:** Analisar os efeitos protetores da atividade física e da atividade artística na saúde mental de estudantes de Medicina da Universidade Tiradentes (específico), além de comparar seus resultados e compreender os possíveis mecanismos (geral). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados por meio de questionários autoaplicáveis pelo formulário Google, contendo o questionário sociodemográfico e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Cerca de 53,7% de todo o grupo apresentou sinais de sofrimento pelo SRQ-20. A porcentagem dos entrevistados praticantes de atividades físicas que se apresentaram sem sinais de sofrimento psíquico foi de 52,3%, enquanto apenas 33% dos não praticantes obtiveram o mesmo resultado. Já a respeito da atividade artística, 55,9% dos praticantes apresentaram-se sem sinais de sofrimento mental, enquanto 43,4% dos não praticantes apresentavam-se sem injúria psíquica. **Conclusão:** Apesar de a atividade física ter um poder de proteção da saúde mental mais significativo, a atividade artística, em menor

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

escala, também deve ser considerada um instrumento protetor da saúde psíquica do grupo em questão.

DESCRITORES: Atividade Física. Arte. Fatores protetores. Saúde mental. Estudantes de medicina

CESARIANA *PERIMORTEM* – PROTOCOLOS E ÚLTIMAS ATUALIZAÇÕES

Raquel Lima de Souza

Esdras Chaves Fraga

Genilson Rodrigues dos Santos

Jonathans Brito dos Santos Costa

Josineide de Souza

Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: euraquellimads@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cesariana *perimortem* é um procedimento realizado em casos de gestantes em parada cardíaca. É uma técnica com registros milenares que tem ganhado maiores indicativos de sobrevida tanto para a mãe quanto para o feto ao longo dos anos, dadas as tentativas de criação de protocolos específicos para estes casos. Para isso, os médicos emergencistas devem estar atentos às indicações e etapas do procedimento, pois ele precisa ser realizado rapidamente para que sejam obtidos os melhores resultados possíveis. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca da cesariana *perimortem*. As recomendações mais recentes para ressuscitação materna são revisadas, incluindo planejamento antecipado, determinação rápida da idade gestacional, parto de emergência e considerações pós-procedimento para a cesariana *perimortem*. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na base de dados Medline, foram encontrados 136 artigos com os termos “*cesarean*” e “*perimortem*”, e 95 artigos com os termos “*cesarean*” e “*post-mortem*”. Na base de dados LILACS foram encontrados 20 artigos com os termos “*cesarean*” e “*post-mortem*” e 9 artigos com os termos “*cesarean*” e “*perimortem*”. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na rede, idiomas inglês, espanhol e português, artigos dos últimos 10 anos e artigos com abordagem dos temas cesárea e parada cardíaca, restando 14 artigos para leitura completa. **REVISÃO:** Nota-se uma alta taxa de mortalidade materna após paradas cardíacas durante a internação para o parto. Além disso, foi observada a alta incidência de mortes, em casos de cesariana *perimortem*, causadas pela anestesia obstétrica e pelo sangramento atônico, como um fator complicador pós-cesariana. Como solução para esse complicador, foi constatada a possibilidade de amputação dos três quartos superiores do corpo uterino ou utilização de cateter balão uterino. **CONCLUSÃO:** Gestantes de alto risco necessitam de cuidados multidisciplinares para aumentar a taxa de sobrevida até a alta. Para reduzir-se a incidência de paradas durante o período periparto e diminuir a taxa de mortalidade materna, a identificação das causas e fatores precipitantes é vital. Salienta-se, portanto, a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, dada a sua ausência em discussões no meio acadêmico ou treinamentos para emergencistas.

DESCRITORES: *Cesarean*; *Cesarean Post-mortem*; *Cesarean Perimortem*,

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

ESQUIZOFRENIA RELACIONADA ÀS DROGAS ILÍCITAS

Manoel Lucas Pinheiro Neto (Graduando em Medicina)

Nigelle Cardoso dos Santos (Graduanda em Medicina)

Thalisson Dheison Alves Cássia (Graduando em Medicina)

Kayo Pereira Fernandes (Graduando em Medicina)

Clesimary Evangelista Molina Martins (Fisioterapeuta; Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Tiradentes de Brasília (UNB);

Universidade Tiradentes, Estado de Sergipe, Aracaju-SE.

Email:manoel.pinheiro@souunit.com.br

Introdução: Os transtornos psiquiátricos relacionados à esquizofrenia podem ser relacionados com a dependência das drogas ilícitas. De tal forma, substâncias químicas em excesso podem deprimir o Sistema Nervoso Central fazendo com que haja a mudança de humor e sensações. Logo, pacientes com dependência química podem desenvolver crises esquizofrênicas com agressões físicas. **Objetivo:** Compreender a relação do uso abusivo das drogas ilícitas na vida dos seus usuários crônicos rotineiramente para o surgimento das crises esquizofrênicas e psicóticas após o prejuízo em seu sistema nervoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram adotados critérios de elegibilidade artigos originais em idioma inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de livre acesso nas bases de dados SCIELO e BVS. A busca de estudos foi realizada de agosto a outubro de 2022, por meio dos do cruzamento dos descritores, Esquizofrenia AND Drogas Ilícitas e foi utilizado o software Mendeley para gerenciamento das referências. Foram encontradas 27 publicações científicas de 2012 a 2022. Obteve-se uma amostra final de 17 artigos. **Revisão de Literatura:** Com base nos achados na literatura a respeito do tema, é possível fazer uma análise de como as drogas ilícitas acabam interferindo na vida do ser humano, pois a abstinência leva o indivíduo a evoluir para casos psicóticos e crises de esquizofrenia levando a internações em casas de reabilitação. Logo, as mudanças em seu comportamento prejudicam a sua sociabilização com outras pessoas, pois o seu sistema nervoso se encontra comprometido reprimindo suas emoções, sentimentos, sensações e humor. **Conclusão:** A necessidade de um atendimento e acompanhamento direcionado aos pacientes esquizofrênicos pelo uso de substâncias nocivas é primordial para melhorar o tratamento dessa enfermidade que acomete muitas pessoas que se tornam usuárias das drogas ilícitas prejudicando seu sistema nervoso e psíquico evoluindo para um quadro grave de internação para conseguir uma nova inserção na sociedade.

Descritores: Drogas Ilícitas;Esquizofrenia;Reabilitação

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

TRAUMA PANCREÁTICO: ABORDAGEM E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES

Victor Gabriel Macêdo Galvão

Letícia Almeida Dantas

Murilo Ferreira dos Santos Neto

Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Estância-SE.

E-mail: v.macedogalvao@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pâncreas é um órgão que apresenta atividade mista, endócrina e exócrina, auxiliando na produção de hormônios e de enzimas que atuam no processo de digestão; isto posto, admite-se o pâncreas como um órgão vital para o funcionamento do organismo humano. A localização e posicionamento do pâncreas são fatores que implicam nas complicações características recorrentes por traumas abdominais abertos, identificados por ferimentos com armas brancas ou armas de fogo, e fechados, quando decorrem de contusões. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o trauma pancreático e suas principais complicações, objetivando desenvolver conceitos, analisar dados, comparar resultados e maturar o conhecimento. **METODOLOGIA:** Para alcançar o objetivo, 13 artigos dos 5.053 resultados compuseram a amostra final, encontrados através de uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos em português e inglês, completos, publicados nos últimos 15 anos, e disponíveis nas bases de dados do Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: “trauma”, “pâncreas” e “complicações”. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os traumas pancreáticos, apesar de incidirem em apenas 2% do traumas abdominais apontam elevado potencial nos índices de morbimortalidade dos pacientes, sendo frequentes complicações como, fístulas pancreáticas, pancreatite aguda, abscessos intracavitários e lesão do tronco gastrocólico de Henle. O estudo do tipo e intensidade do trauma são pormenores essenciais para avaliação do paciente, dado que esses são fatores fundamentais para definição do acometimento diante de uma sintomatologia superficial representada na maioria das vezes por dor nos quadrantes abdominais superiores e ausência de irritação peritoneal. A fístula pancreática é uma complicação pós-operatória, prevalente em 5% a 30% dos traumatismos pancreáticos, caracterizada por um escape de suco pancreático para o abdômen, podendo gerar abscessos intracavitários, infecções locais e deteriorar estruturas adjacentes, ocasionando hemorragias e lesões teciduais; ante o exposto, a American Association for the Surgery of Trauma definiu uma classificação padrão, considerando os fatores determinantes para o resultado e prognóstico do paciente, que são: tempo decorrido do momento da lesão até a definição do diagnóstico e a integridade do ducto pancreático principal. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos até o momento através das pesquisas evidenciaram o abdome como uma região bastante acometida por traumas fechados ou penetrantes, perante o exposto constatamos que danos pancreáticos possuem elevado potencial para progressão com complicações severas e evolução para óbito; por conseguinte, os estudos demonstraram confluência entre a evolução das complicações, o tipo, intensidade e localização do trauma e outros órgãos afetados, quando em traumas compostos.

DESCRITORES: Trauma; Pâncreas; Complicações.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS
MOSTRANDO A SUA IMPORTÂNCIA

Renata Emmanuelle Dória Almeida

Daniel de Jesus Cunha

Julia Aparecida Vieira dos Santos

Thelly Carolaine Matos Campos

Karine Vaccaro Tako

Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: renataemmanuelle6@outlook.com

INTRODUÇÃO: A palavra Primeiros Socorros é definida como cuidados imediatos que devem ser prestados à vítimas de acidentes ou mal súbito. As situações de urgência e emergência que acontecem diariamente, nos permitem pensar na importância do mínimo de conhecimento na área de Primeiros Socorros, para que os leigos possam auxiliar nos cuidados básicos de Primeiros Socorros (MATOS, SOUZA, ALVES. 2016).¹ A experiência a qual será relatada neste texto pretende expor a participação dos integrantes a uma Clinical Practice Examination (CPE), que consiste em uma avaliação prática da disciplina de Habilidades e Atitudes em Saúde (HAS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Campus Lagarto. **OBJETIVO:** Este relato prende-se a participação dos discentes na atividade proposta pela UFS, que possibilita a construção de uma visão autônoma, uma vez que estabelece a importância de ensinar primeiros socorros a leigos. **METODOLOGIA:** O presente estudo constitui-se de um relato de experiência efetuado em julho de 2022, que levou em consideração uma educação em saúde sob a forma de palestras com temas de Suporte Básico de Vida (SBV) para leigos. Utilizou-se o pressuposto metodológico de pesquisa participativa que possibilita tanto o posicionamento ativo de todos os sujeitos envolvidos, quanto à intervenção e à busca da transformação de cada estudante. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A CPE foi organizada pelos monitores e professores da disciplina HAS, na qual houve a participação de todos alunos do ciclo básico do Campus. Nessa prática, os discentes foram divididos em grupos e orientados a realizar uma aula expositiva, com temas relacionados a primeiros socorros sorteados ao acaso, para pessoas consideradas inábeis no assunto. Utilizou-se como didática bonecos simuladores e objetos que demonstraram uma possível situação realística, a fim de ensiná-los técnicas de como agir diante de uma situação de emergência. O evento também incluiu em sua programação um feedback com os avaliadores para saber a conduta particular diante do ensinamento de primeiros socorros a leigos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se a importância de ações que visem instruir a população de como comportar-se diante de situações de emergência adversas do cotidiano evitando possíveis agravos e solicitações desnecessárias de um Suporte Avançado de Vida (SAV).

DESCRITORES: Primeiros socorros; Leigos; Ensinos; Importância;

ATENDIMENTO MÉDICO DE URGÊNCIA ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM
ADOLESCENTES

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8
25 a 27 de Novembro de 2022

Thamires de Andrade Oliveira
Bruna de Figueiredo Santana
Julia Giglio de Lima
Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE.
E-mail: thamireesandrade@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: A tentativa de suicídio caracteriza-se por pensamentos e comportamentos autolesivos conscientes, com intenção de morrer, porém sem o suicídio consumado. Assim, constitui o principal fator de risco para suicídio futuro, com enfoque no atendimento médico de urgência de adolescentes. **OBJETIVO:** Analisar o serviço médico no contexto de urgência e emergência que envolve tentativas de suicídio em adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de novembro de 2022, utilizando-se as bases: BVS, LILACS, MEDLINE / PubMed e Scielo. Baseou-se na questão: “O que a literatura evidencia sobre atendimento médico de urgência em situações de tentativa de suicídio em adolescentes?”. Utilizaram-se os descritores: “Serviços Médicos de Emergência”, “Tentativa de Suicídio”, “Adolescente”, “*Emergency Medical Services*”, “*Suicide, Attempted*” e “*Adolescent*” com operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão consistiram em publicações dos últimos 5 anos, em português e inglês, que contemplavam a pergunta norteadora. Como critérios de exclusão: teses e dissertações, vídeos, entrevistas, editoriais, opiniões de especialistas, revisão de literatura e textos indisponíveis na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** A principal motivação de tentativa de suicídio em adolescentes relacionou-se a problemas interpessoais, com maior prevalência em mulheres do que homens. Quanto à média de idade para tentativa de suicídio, houve variação entre dados de crianças, adolescentes e adultos, com enfoque na fase da adolescência. No atendimento de emergência, as motivações variaram conforme idade, escolaridade, contexto de vida e sexo do indivíduo. No que concerne ao método, relatou-se o uso de substâncias líquidas ou sólidas, instrumentos perfurocortantes, asfixia e afogamento. Quanto às recidivas, adolescentes que apresentaram automutilação tiveram um tempo menor entre internações hospitalares, maior índice de suicídio e de mortalidade. Sobre o contexto, em comparativo de jovens desabrigados e abrigados que utilizaram serviço de saúde de emergência por tentativa de suicídio, os adolescentes sem-teto apresentaram maior permanência nos hospitais, em razão da preocupação dos médicos com a piora dos pacientes nesta conjuntura. Quando comparados a adultos, adolescentes apresentam diferentes métodos, motivações e intenções nas tentativas de suicídio. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a importância do atendimento médico de urgência às tentativas de suicídio, com destaque às vulnerabilidades feminina e social. Além disso, enfoca-se o papel importante do serviço de urgência em detectar e cuidar de casos em estágios iniciais, impedindo danos posteriores ainda mais graves à vítima, como também na prevenção, rastreando pacientes que chegam nas emergências em situação que sugira lesão autoprovocada quanto ao risco de cometer suicídio.

DESCRITORES: Serviços Médicos de Emergência; Tentativa de Suicídio; Adolescente.

ATIVACÃO DE SINTOMATOLOGIA DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR APÓS INFECÇÃO GRAVE POR COVID-19: UM RELATO DE CASO

Laura Beatriz Ramalho Faro, Lucas Santana Marques de Souza, Luanna dos Santos Silva.

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022 Universidade Tiradentes, Aracaju. laura.ramalho@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 gerou grande impacto na vida das pessoas com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB). As medidas de restrição social contribuíram para fatores importantes no curso dessa condição: o aumento da solidão, a redução do suporte social e o risco de ritmos social e circadiano irregulares. Adicionalmente, associa-se a infecção da Covid-19 ao efeito neural na resposta imune a partir da invasão viral no Sistema Nervoso Central. Dessa maneira, adquire-se predisposição ao desenvolvimento de transtornos neuropsiquiátricos, seja por manifestação direta da doença, seja devido às implicações psicológicas da infecção. **OBJETIVO:** Relatar caso de um paciente com ativação de sintomatologia do TAB após infecção grave por Covid-19. **METODOLOGIA:** Para realização do estudo, os dados foram retirados do prontuário do paciente com o cuidado de omitir informações que possibilitem a identificação, garantindo o sigilo de seus dados. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente A, 51 anos, gênero masculino, casado, pai de três filhos. Admitido por se sentir “a cada dia mais ‘travado’ há 6 meses” (sic). Alteração do comportamento iniciada em período de recuperação após internamento em UTI por infecção grave da Covid-19, há 9 meses, com quadro compatível de mania, e, há 6 meses, com episódio depressivo. Após atendimento anterior em saúde mental, prescritos Fluoxetina e Trazodona, evoluiu com piora do quadro clínico geral marcado por pensamento confuso e acelerado, além do surgimento de sintomatologia psicótica. Menciona história pessoal de dois episódios compatíveis com mania com duração de 2 meses e autolimitados, aos 20 e 40 anos de idade. Na primeira avaliação, apresentava discurso lacônico e alentecido, e humor hipotímico com afeto hipomodulado. Relatava concentração e memória prejudicadas e pessimismo quanto ao futuro. Principal hipótese diagnóstica: TAB em episódio depressivo atual com sintomas psicóticos e características mistas. Em reavaliação após 6 meses, relatou-se rejeição à Olanzapina prescrita, entretanto aceitou a prescrição de venlafaxina por um familiar médico. Na nova consulta, apresentou quadro compatível com mania iniciado há 1 mês. Foi encaminhado ao internamento psiquiátrico e iniciado tratamento com carbonato de lítio e Olanzapina, a qual foi retirada após recuperação do episódio de mania em seguimento posterior. Novo episódio depressivo controlado com a associação de bupropiona. **CONCLUSÃO:** Diante do caso clínico exposto, compreende-se a importância do diagnóstico e o tratamento precoces diante da ativação da sintomatologia do TAB provocada pela infecção por Covid-19, pois são essenciais para um melhor resultado e qualidade de vida do paciente.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E MANEJO DA SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Rosa Rodrigues Leite
Thainá Ferreira Santos
Camila Cabral Neves
Ana Clara Lopes de Barros Sousa

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

E-mail: nandarleite1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da veia cava superior (SVCS) é uma entidade clínica caracterizada por sinais e sintomas decorrentes da obstrução ou oclusão da veia cava superior (VCS) e pode resultar em significativa morbidade e mortalidade. A maioria das etiologias da síndrome da VCS é maligna, sendo o adenocarcinoma do pulmão a causa mais comum. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as características clínicas e o manejo da síndrome da veia cava superior. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada em setembro de 2022 nas bases e biblioteca de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): em inglês: “oncology”, “superior vena cava syndrome”. Foram utilizados os filtros: inglês, espanhol e português nos últimos 10 anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A SVCS é uma complicação comum de doenças malignas, como adenocarcinoma de pulmão ou linfoma e eventos trombóticos. Em relação ao quadro clínico, há presença de inchaço facial ou do pescoço, inchaço do braço, dispneia, tosse e veias torácicas dilatadas. O manejo envolve alívio dos sintomas e tratamento da doença subjacente que evoluiu ao longo do tempo. O diagnóstico preciso e a biópsia devem preceder qualquer abordagem terapêutica emergente e o manejo da SVCS deve ser multidisciplinar com cooperação entre diferentes especialidades médicas. Atualmente, a terapia endovascular (TE) é considerada a abordagem padrão de tratamento, proporcionando alívio rápido com alta eficácia, sem afetar adversamente o tratamento subsequente com radioterapia ou quimioterapia para causas malignas. Sabe-se que a colocação de stents está sendo cada vez mais usada para melhorar a compressão do vaso resultante de causas malignas. Porém, existem outros métodos inespecíficos como elevação da cabeça, que tem como objetivo diminuir o edema e a pressão hidrostática. Os glicocorticóides podem ser eficazes em duas situações: em casos de linfoma e timoma, onde podem reduzir a carga tumoral e a obstrução da VCS. Dessa forma, o manejo da síndrome da cava superior por malignidade depende da etiologia do câncer, da extensão da doença, da gravidade dos sintomas e do prognóstico do paciente. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a leitura dos artigos selecionados trouxe uma análise das características clínicas e o manejo da síndrome da veia cava superior, evidenciando que o conhecimento acerca dessa urgência é imprescindível, pois, a mesma apresenta altos índices de mortalidade em pacientes oncológicos e não oncológicos.

DESCRITORES: Oncology; Superior vena cava; Syndrome.

COMORBIDADE ENTRE SÍNDROME DE KLINEFELTER E TDAH: UM RELATO DE CASO

Laura Beatriz Ramalho Faro
Lucas Santana Marques de Souza
Luanna dos Santos Silva

Universidade Tiradentes, Aracaju
laura.ramalho@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Klinefelter (SK) é caracterizada pelo cariótipo 47, XXY e é a

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

anomalia cromossômica sexual mais frequente do sexo masculino, apesar de ser estimado que apenas 25% dos homens adultos são diagnosticados. Ela apresenta um amplo espectro de manifestações clínicas, incluindo infertilidade por azoospermia, hipogonadismo primário, ginecomastia e redução da pilificação. Uma vez que a testosterona é conhecida por seu efeito neuroprotetor e neurotrófico, a hipótese de que o hipogonadismo tenha papel em alterações neuropsiquiátricas se relaciona à maior vulnerabilidade para psicopatologias, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além disso, comorbidades cardiovasculares, cerebrovasculares e síndromes metabólicas estão frequentemente associados à SK. OBJETIVO: Relatar caso de um paciente com Síndrome de Klinefelter associada ao TDAH. METODOLOGIA: Para realização do estudo, os dados foram retirados do prontuário do paciente com o cuidado de omitir informações que possibilitem a identificação, garantindo o sigilo de seus dados. DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO: Paciente F, 34 anos, gênero masculino, solteiro. Admitido por queixa de dificuldade em concentração no trabalho, observada por si mesmo e por colegas. Refere esquecimento de tarefas e atividades cotidianas. Menciona que o padrão de desatenção é percebido desde a infância, com reflexos negativos em seu rendimento escolar. Não traz queixas relativas à hiperatividade. Também relata tendência à introversão, insegurança e retraimento social. Apresenta propensão ao humor triste e irritável percebido por toda a vida. Relata visão de si mesmo como incapaz e diferente das pessoas à sua volta. Ao exame psíquico, apresenta-se receptivo ao examinador e orientado em tempo e espaço. Humor tende ao hipotímico, com presença de episódios de choro ao relatar as dificuldades em relação à desatenção. Sem sintomas psicóticos. Sono e apetite preservados. Menciona hipertensão arterial sistêmica controlada e SK em acompanhamento com endocrinologista e em reposição de testosterona. Principal hipótese diagnóstica: TDAH; questionada a possibilidade de distímia. Realizada prescrição de Lidexanfetamina, com melhora sintomática importante em relação à queixa de desatenção, melhora no humor e redução da irritabilidade. CONCLUSÃO: Diante do risco aumentado do desenvolvimento de psicose, depressão e ansiedade, compreende-se a importância do reconhecimento do amplo espectro de alterações em pacientes com SK para o diagnóstico precoce e o tratamento apropriado das implicações para a saúde mental.

COMPLICAÇÕES DA CLIPAGEM NO ANEURISMA INTRACRANIANO COMPARADA À EMBOLIZAÇÃO ENDOVASCULAR

Edson Santana Gois Filho

Lais Oliveira Melo

Carlos Eduardo Freire Oliveira

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju/SE.

E-mail: edson.gois@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O aneurisma intracraniano é a dilatação anormal da parede vascular devido a alterações fisiopatológicas e, quando roto, é a principal etiologia de Hemorragia Subaracnóide. Tal patologia é muitas vezes investigada somente quando já apresenta sintomatologia e é diagnosticada com também o uso de angiotomografia computadorizada. O tratamento requer certa urgência e é realizado, principalmente, através de dois métodos: clipagem microcirúrgica e, mais

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

recentemente, embolização endovascular. O objetivo do presente estudo é comparar as terapêuticas e apontar as principais complicações da clipagem microcirúrgica, o método mais tradicional. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa na base de dados Pubmed. Textos completos disponíveis gratuitamente, que abordem o tema do trabalho, escritos em inglês, espanhol e português, construídos a partir de meta-análises, revisões sistemáticas e estudos controlados randomizados e publicados nos últimos 05 anos foram incluídos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 14 estudos, dos quais foram analisados 09 artigos. A partir disso, pode-se notar a indiferença nos índices de morbidade e mortalidade quando comparados os métodos. Entretanto, apesar de ser uma prática há tempo já bem estabelecida na neurocirurgia, a clipagem microcirúrgica no tratamento de aneurisma apresentou maior taxa de complicações perioperatórias e maior tempo de cicatrização se comparado com a embolização endovascular. Não obstante esses pontos negativos, os estudos mostraram maior taxa de obliteração total do aneurisma, 82% contra 66%, e menores episódios de ressangramento quando a terapêutica escolhida foi a microcirúrgica. Com relação à embolização endovascular, apesar de apresentar benefício por ser um procedimento minimamente invasivo, o risco de isquemia pós-tratamento foi maior nos grupos tratados com a nova técnica. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se concluir que, em certos casos, a terapia endovascular é a melhor escolha, mas, de forma geral, a clipagem microcirúrgica permanece participando do melhor plano terapêutico.

DESCRITORES: aneurisma intracraniano; clipagem cirúrgica; terapêutica.

CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO NAS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

Kayo Pereira Fernandes
Thalisson Dheison Alves
Nigelle Cardoso Dos Santos
Manoel Lucas Pinheiro Neto
Clesimary Evangelista Molina Martins

Universidade Tiradentes, Estado de Sergipe, Estância-SE.

kayofer1156@gmail.com

Introdução: As situações de urgência e emergência psiquiátricas têm ganhado evidências nos últimos anos por estarem cada dia mais presentes no ambiente hospitalar. A assistência à emergência psiquiátrica é encarada como um dos tópicos mais difíceis e estratégicos no

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

processo da Reforma Psiquiátrica. Essa assistência psiquiátrica requer buscar formas de atuação que, além de perceber o indivíduo em situação de emergência como ser singular, complexo e entrelaçado por uma rede familiar e social, valorizem também a subjetividade, o saber e o sentir da pessoa, a fim de compreender o que está acontecendo com ela (ALMEIDA et al., 2014).

Objetivos: Analisar, por meio dos achados na literatura, as condições de atendimento aos pacientes psiquiátricos nas situações de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram adotados critérios de elegibilidade artigos originais em idioma português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de livre acesso nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs. A busca dos estudos foi realizada de setembro a novembro de 2022, por meio do cruzamento dos descritores, Psiquiatria AND Emergência AND Urgência AND. e foi utilizado a plataforma Biblioteca Virtual Em Saúde para gerenciamento das referências. Foram encontradas 22 publicações científicas de 2017 a 2022. Obteve-se uma amostra final de 14 artigos. **Revisão da literatura:** Com base nos achados na literatura a respeito do tema, evidenciou-se que, apesar dos esforços e avanços alcançados na área da psiquiatria sejam inúmeros, o paciente psiquiátrico ainda deve ser colocado frequentemente como pauta nas instituições hospitalares, uma vez que boa parte destas não possuem profissionais capacitados e seguros para atender esse tipo de público em específico, dada a subjetividade e complexidade do entendimento ao paciente psiquiátrico que envolve todo um contexto para o desencadeamento desses distúrbios. **Conclusão:** O paciente psiquiátrico necessita de assistência e cuidados especializados para que sejam manejados de forma correta em qualquer unidade de atendimento. Além disso, toda equipe de atendimento deve estar preparada de acordo com as normas corretas de manejo para receber e tratar estes pacientes.

Descritores: Psiquiatria, Emergência, Urgência.

COVID LONGA E QUALIDADE DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Milena Santana de Andrade

Luiz Ricardo Gois Fontes

Lívia Cristina Rodrigues Ferreira Lins

Discente Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe.

E-mail: milenasantana.andrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia de COVID-19 causada pelo agente infeccioso SARS-CoV-2, o qual foi responsável por infectar milhões de pessoas. Mesmo após a recuperação, diversas vítimas ainda enfrentam sequelas de longa duração, conhecidas como “Long-term COVID-19”. Dentre elas, é possível identificar os distúrbios do sono. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos dos efeitos persistentes e prolongados da COVID-19 na qualidade do sono. **METODOLOGIA:** A pesquisa dos artigos foi realizada na base de dados Pubmed, utilizando os descritores “Post-covid-19 and sleep disorders” em DeCS/MeSH. Foram incluídos artigos em inglês, publicados nos últimos 2 anos (2021-2022) e disponíveis na íntegra.

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANais – ISBN: 978-65-86386-28-8

Foram excluídos textos de livros, dissertações de doutorado e revisão sistemática da literatura. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram identificados 47 artigos, dos quais 11 preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos no estudo. A covid longa refere-se a um conjunto de sintomas que persistem além da fase inicial da infecção. Nesse sentido, o agente infeccioso SARS-CoV-2 pode ser responsável por alteração do ritmo circadiano e, conseqüentemente, por diversos distúrbios do sono, como a insônia, excesso de sono durante o dia, fadiga, sono excessivo (hipersonia), parassonia e apneia do sono. Em casos mais raros, é possível identificar em vítimas recuperadas a síndrome das pernas inquietas ao dormir. Além disso, essa baixa qualidade do sono está intimamente relacionada com uma piora na saúde mental, uma vez que esses pacientes podem desenvolver, concomitantemente, depressão severa, ansiedade e estresse pós-traumático. Quanto aos fatores de risco, foi observado que mulheres, diabéticos, obesos e pessoas que necessitaram de suporte de oxigênio durante o tratamento têm maiores chances de desenvolver distúrbios do sono após a fase aguda da COVID-19. **CONCLUSÃO:** A piora na qualidade do sono é uma das sequelas pós-COVID-19. Observou-se uma íntima relação entre distúrbios do sono e transtornos psiquiátricos. Entender os mecanismos associados aos transtornos do sono no pós-COVID é de relevância clínica para garantir o diagnóstico e tratamento adequado dos pacientes.

DESCRITORES: Pós-COVID-19; Qualidade do sono; Transtornos do Sono-Vigília.

DÉFICITS COGNITIVOS EM PACIENTES COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Gabrielly Gomes Lima de Sá
Danilo Brito Nogueira
Elomar Rezende Moura
Letícia Ferreira Santos Brito
Alexandre Mansão dos Santos

Universidade Tiradentes, Aracaju
gabrielly.glima@hotmail.com

Introdução: A doença bipolar é um transtorno de humor episódico, definido pela ocorrência de eventos ou sintomas maníacos, mistos ou hipomaníacos, caracterizados por humor irritável, autoestima inflada, redução da necessidade de sono, taquialia, distratibilidade, agitação psicomotora e envolvimento em atividades com possíveis conseqüências dolorosas, sendo a hipomania e mania diferenciadas apenas, pela intensidade e quantidade de sintomas. Esses episódios geralmente se alternam ao longo do curso desses transtornos com períodos de sintomas depressivos. Essa alternância durante um longo período de tempo acarreta alterações no funcionamento neurológico do paciente. **Objetivo:** O presente estudo objetiva compreender a existência de déficits cognitivos como conseqüência das mudanças de humor em pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar (TAB). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

pesquisa utilizou as seguintes bases de dados: Scielo e Pubmed. Houve um recorte temporal para artigos a partir de 2018 e uma seleção de artigos em português e inglês. Os descritores utilizados foram "Transtorno Bipolar" AND "Cognição". **Revisão de literatura:** Os resultados encontrados foram unânimes em relação às consequências e danos que o TAB causa aos portadores, dentre eles, a influência sobre as funções cognitivas e comportamentais dos indivíduos desde a fase infantil. Através de um questionário de pontos, a Escala de Disfunções Cognitivas no Transtorno Bipolar (COBRA), adotada no Brasil, faz uma busca nas diversas áreas acometidas e avalia o nível do déficit cognitivo do paciente. São feitas 16 perguntas quanto à dificuldade em lembrar nomes de pessoas, achar objetos de uso diário, concentração e outras áreas que podem ser afetadas, nas quais o paciente pontua de 0 a 3 a depender da frequência que a situação acontece, sendo pontuações acima de 15 indicativo de comprometimento cognitivo moderado a grave. Essas consequências cognitivas são pouco estudadas, mas sabe-se que elas ocorrem também em fases eutímicas, se concentrando em funções executivas e estão ligadas às regiões fronto-estriatais do cérebro. Além disso, apesar da maior parte dos estudos indicarem que os déficits se estabilizam, não há conclusões definitivas e eles podem piorar. **Conclusão:** Em suma, as pesquisas apontam que a cognição e os distúrbios emocionais vistos no TAB estão ligados, assim, a doença evolui com diversos déficits cognitivos, sendo a maior parte na área executiva. Além disso, em pesquisas recentes foi percebido que, a remediação cognitiva, um tipo de tratamento comportamental que utiliza estratégias compensatórias e adaptativas para agilizar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, pode reduzir dificuldades cognitivas e funcionais em pessoas com TAB.

Palavras-chave: Transtorno bipolar. Disfunção cognitiva. Distúrbios Psiquiátricos.

Dissecção Aórtica e Infarto Agudo do Miocárdio: Diagnóstico Diferencial

Isabella Christina Beuthner Araujo

Milena Pereira de Ávila

Lucas Alcântara Pionório

Marina Freire de Souza

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: bellabeuthner@hotmail.com

Introdução: A Dissecção Aórtica (DA) é uma patologia que se apresenta com diversas manifestações clínicas, inclusive, com sinais e sintomas que mimetizam o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Devido a isso, pacientes com DA que adentram nos centros de emergência cursando com clínica semelhante e supradesnivelamento do segmento ST em eletrocardiograma (ECG), fator que é altamente sugestivo de IAM, podem ser erroneamente diagnosticados. Assim, é inegável que o IAM e DA são doenças críticas que requerem diagnóstico precoce e diferencial. Pacientes com DA que recebe um dos tratamentos para IAM, trombólise, cursa com um aumento da taxa de mortalidade devido a maior ruptura aórtica e hemorragia descontrolada. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre medidas e indicativos que auxiliem no diagnóstico diferencial do IAM e da DA. **Método:** O artigo consiste em uma revisão literária realizada por um levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados MEDLINE e LILACS. Para a busca foram utilizados como descritores “dissecção da aorta, diagnóstico diferencial, infarto do miocárdio” juntamente com o operador booleano AND. Foram utilizados como fatores de inclusão o período de 5 anos e textos nos idiomas inglês e português. **Revisão de Literatura:** É constatado

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

que a DA pode causar indiretamente o IAM, devido a isso, a possibilidade de DA deve sempre ser considerada como diagnóstico diferencial em pacientes com IAM, assim como o inverso também é válido. Para facilitar a diferenciação do diagnóstico, sugere-se a avaliação das queixas do paciente, tipo de dor (irradiação e tempo) e fatores de risco, principalmente, a hipertensão arterial. Em associação, foi proposto um sistema de pontuação de risco para detecção da DA (Aortic Dissection Detection Risk Score: ADD-RS), atrelado a exames de imagem, como Ecocardiograma Transtorácico, testes laboratoriais, como Teste de Dímero D e, para confirmação diante de alta suspeição de DA, a Tomografia Computadorizada que traduz alta sensibilidade e especificidade. **Conclusão:** Pode-se concluir que, na literatura, os melhores métodos de diagnóstico diferencial entre DA e IAM consiste em uma anamnese bem detalhada sobre as queixas do paciente, somado a pontuação de risco e exames de imagem, para assim direcionar o tratamento adequado e evitar maiores complicações.

Palavras-Chave: Dissecção da aorta; Diagnóstico Diferencial; Infarto do Miocárdio.

REPERCUSSÕES NEUROPSICOLÓGICAS DA DOR CRÔNICA EM

REPERCUSSÕES NEUROPSICOLÓGICAS DA DOR CRÔNICA EMPACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA.

Bruna de Figueiredo Santana
Ana Beatriz Menezes de Almeida
Aynoa Cristianne Lima Macedo
Francieli dos Santos Silva
Luana Dias Xavier
Simone Otilia Cabral Neves

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE.
E-mail:bruuna.f@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Dor crônica é definida como aquela que persiste além do tempo estimado para a cura de uma lesão. Em pacientes vítimas de trauma, a experiência dolorosa crônica, composta por aspectos psicológicos, cognitivos, comportamentais e sociais, implica em um estado debilitante e perda da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Identificar as repercussões neuropsicológicas, tais como TEPT e depressão, em pacientes com dor crônica posterior ao trauma. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteadas pela pergunta: "Quais repercussões neuropsicológicas da dor crônica em pacientes vítimas de trauma?" A busca nas bases de dados ocorreu de outubro a novembro de 2022, na BVS, Scopus, MEDLINE, LILACS, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: "Dor crônica"; "Saúde Mental", "Trauma", "Cognição" e "Ferimentos e lesões"; e os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados nos últimos 5 anos, que abordaram a essência temática desta pesquisa, em inglês ou português. Os critérios de exclusão foram: teses e dissertações, vídeos, entrevistas, editoriais, opiniões de especialistas, revisão de literatura, bem como textos indisponíveis. **REVISÃO DE LITERATURA:** Após busca, foram encontrados 69

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

artigos. Destes, foram incluídos 13. Quanto ao delineamento metodológico, 8 (61,5%) são coortes prospectivas, 2 (15,4%) estudo de caso longitudinal, 1 (7,7%) estudo transversal e 2 (15,4%) estudo clínico randomizado. As repercussões neuropsicológicas mais frequentes são transtorno de estresse pós-traumático e alterações na qualidade de vida devido às interferências nas atividades de vida diária. A exposição a estressores graves modifica limiares de excitação e a capacidade de lidar com o estresse subsequente, tornando a dor mais intensa. O desenvolvimento de TEPT interfere na recuperação do trauma e desencadeia crises de ansiedade e insônia nos pacientes. Além disso, as cirurgias e procedimentos subsequentes ao trauma, contribuem para novas lesões nervosas, intensificando quadros de dor neuropática crônica. Outro fator é a experiência subjetiva da dor. Assim, a ideia de retomar seus hábitos de vida, leva aos pacientes a criarem expectativas que favorecem o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, demonstrando a necessidade de uma abordagem ampla no tratamento da dor crônica. **CONCLUSÃO:** A experiência da dor crônica pós trauma está relacionada a diversos fatores como: biológicos, emocionais, socioculturais e espirituais. A combinação desses gera um estresse pós-traumático e compromete a qualidade de vida, pela dor propriamente dita e pelas consequências do estresse pós-traumático, como ansiedade, insônia e depressão. O tratamento dessa dor deve contemplar a intensidade emocional envolvida, trazendo dignidade para vida do paciente.

Descritores: Dor crônica; Trauma; Transtorno de estresse pós traumático.

EFEITOS DE USO DE TRANSFUSÃO SANGUÍNEA NO PACIENTE CHOCADO DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Rodrigo Luiz de Jesus Nunes
Serena Maria Lé Pinto
Luana Godinho Maynard

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: rodrigo47@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mesmo diante dos avanços da medicina, a hemorragia é uma complicação que traz grandes riscos para o paciente. Cabe às equipes de saúde encontrarem a melhor propedêutica para a situação. **OBJETIVO:** Associar os benefícios a partir dos sinais para aplicação da transfusão de hemocomponentes para pacientes em estado de choque no ambiente pré-hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando a base de dados PubMed e BVS, com os descritores Blood transfusion” “AND” “Pre-hospital care” “AND” “shock”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2014 a 2022, com textos completos grátis, nos idiomas inglês, português e espanhol. Nesse sentido, obteve-se 159 artigos na base “BVS” e 23 na base “ PubMed” com tais descritores, após leitura dos títulos e resumos foram selecionados 10 artigos para leitura na íntegra, dos quais 5 estudos quantitativos foram incluídos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Faz-se necessário identificar precocemente a fonte do sangramento, realizado por meio do método XABCDE do trauma, utilizado no atendimento pré-hospitalar (APH) com o objetivo final de evitar o choque hemorrágico, principal fator de risco para disfunção sistêmica. Nesse sentido, todas as manobras para conter a hemorragia externa possuem prós e contras, o determinante será a proporção em que o benefício supere o malefício de acordo com a necessidade do paciente. Dessa maneira, as variadas medidas externas de contenção de sangramentos envolvem a compressão local ou da artéria proximal, elevação de membros, torniquete, cristalóides como o ringer lactato e transfusão de hemocomponentes, por meio de fracionamento

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

do sangue, dividindo-o em unidades de plasma, plaquetas e eritrócitos. Assim, quando é constatado o sinal de insucesso de um método para estabilizar a vítima, deve-se tentar o procedimento consecutivo até por fim levar a decisão de transfusão. Tal opção deve ser rápida, e no caso de sangramento com grave risco de vida, será necessária a ativação do protocolo de transfusão maciça (MTP), variando de 10 a 20 unidades de hemácias em 24 horas, ou o uso de 50 unidades de hemocomponentes em 24 horas. **CONCLUSÃO:** Pode-se evidenciar benefícios na estabilização de pacientes em estado de choque no ambiente pré-hospitalar com o uso de transfusão de hemocomponentes a partir dos sinais indicativos, sendo utilizados critérios de transfusão individualizados.

DESCRITORES: Blood transfusion; Pre-hospital care; shock.

EFEITOS DO MANITOL VS SOLUÇÃO SALINA HIPERTÔNICA NA REDUÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA E NO AUMENTO DA PRESSÃO DE PERFUSÃO CEREBRAL NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Caio Sampaio de Almeida Lima
Byanka Araújo dos Santos e Santos
Eduarda dos Santos Lima
Thiago José Magalhães Silva Viana

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.
E-mail: caio.sampaio01@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O Traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte e incapacidade a longo prazo nos países desenvolvidos, sendo cada vez mais incidente nos países em desenvolvimento. Uma complicação frequente do TCE é o aumento da pressão intracraniana, a qual pode contribuir para deslocamento e isquemia cerebral, reação de Cushing, edema pulmonar neurogênico, dentre outras complicações. Dessa forma, o uso de substâncias hiperosmolares são importantes intervenções conservadoras a serem feitas antes de se realizar uma craniectomia descompressiva. **OBJETIVO:** Comparar os efeitos do manitol e da solução salina hipertônica na redução da pressão intracraniana (PIC) e no aumento da pressão de perfusão cerebral (PPC). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando a base de dados PubMed, com os descritores: “Traumatic Brain Injury”, “Hypertonic Saline” e “Manitol”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos com textos completos grátis correlacionados aos descritores (utilizando o operador booleano AND). Foram encontrados 33 resultados com tais descritores, após leitura dos títulos e resumos em inglês, sendo selecionados 5 artigos para leitura na íntegra, publicados entre os anos de 2019 e 2022. **REVISÃO DE LITERATURA:** A partir dos resultados dos estudos, evidencia-se que ambas as soluções contribuem para a redução da PIC e que apresentam diferença pouco significativa no que se refere à eficiência de cada uma. No entanto, é válido ressaltar que a solução salina hipertônica teve um desempenho melhor no aumento da PPC em relação ao manitol, sendo uma possível explicação

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

para tal achado o efeito diurético da última solução. Ademais, é necessário levar em consideração os efeitos colaterais de cada solução durante a escolha para infusão, visto que o manitol pode desencadear insuficiência renal aguda, edema cerebral rebote, edema pulmonar e hipotensão arterial por seus efeitos diuréticos. Os efeitos adversos da solução salina hipertônica são mais raros, mas devem ser usadas com cautela em indivíduos com função cardíaca diminuída, uma vez que a solução pode causar hipernatremia, edema pulmonar e insuficiência cardíaca, coagulopatia e acidose metabólica hiperclorêmica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as evidências ainda são escassas para considerar o efeito da solução salina hipertônica superior ao do manitol, sendo necessária a realização de mais estudos randomizados e multicêntricos sobre o assunto, levando em consideração fatores como: idade, sexo, taxa de infusão, frequência, via e modo de administração.

DESCRITORES: Traumatic Brain Injury; Hypertonic Saline; Mannitol.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO E ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA NA COGNIÇÃO DE IDOSOS COM FRAGILIDADE

Renata Schumann Reis Paes

Vinícius de Souza Eloy

Nanna Krisna Baião Vasconcelos

Marco Antonio Galvão Martins de Farias

Vernon Furtado da Silva

João Rafael Valentim-Silva

Curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Estância, SE
renata_schumann@hotmail.com

Introdução: A fragilidade é uma condição que afeta silenciosamente idosos de todo mundo (LILAMAND; RAYNAUD-SIMON, 2018), prejudicando a condição mental e cognitiva (SILVA *et al.*, 2022) e pode ser considerada preditora de doença de Alzheimer (KOJIMA *et al.*, 2016). A sua identificação precoce permite intervir logo no seu início. Com isso, o exercício físico e a estimulação cerebral carecem de investigações que determinem o efeito da sua combinação sobre a cognição de idosos frágeis. **Objetivo Geral:** verificar os efeitos da intervenção com exercícios físicos (EF) e estimulação cerebral não invasiva (ECNI) sobre a fragilidade de idosos. **Objetivos Específicos:** Investigar se a NIBS potencializa os efeitos da PMED sobre a cognição e demência de idosos frágeis com déficits cognitivos leves. **Metodologia:** Sessenta idosos (65-80 anos) divididos em quatro grupos (n=15), grupo controle (GC) que não recebeu intervenções, grupo controle que recebeu apenas EF (PMED), grupo controle que recebeu apenas ECNI (NIBS) e grupo experimental que recebeu exercícios físicos e estimulação cerebral não invasiva (GEPN). A intervenção durou dez semanas, com 60 minutos por sessão, por três vezes na semana. A estimulação cerebral não invasiva durou 20 minutos e as sessões de exercício foram compostas por cinco minutos para aquecimento, 30 minutos para treinamento físico e cinco minutos para descanso e relaxamento. Para se determinar os efeitos sobre a cognição, o controle inibitório e a memória de trabalho foram investigadas antes e após o período de intervenção, assim como os sintomas de demência. A estatística foi realizada por meio da ANOVA THREE-WAY com teste posterior de Bonferroni e significância de 5%. O tamanho do efeito foi determinado por meio do

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

teste de Cohen f^2 . **Resultados:** O PMED e GEPN apresentaram melhora na memória de trabalho ($p < 0,0001$), no controle inibitório ($p < 0,0001$) e nos sintomas de demência ($p < 0,05$), no entanto, os grupos GE e NIBS ($p > 0,05$) não. Contudo, o tamanho do efeito indicou que a combinação de ECNI ao EF permitiu um tamanho de efeito grande ($f^2=0,81$) enquanto a EF médio ($f^2=0,42$). **Conclusões:** As intervenções que envolveram exercícios físicos melhoraram a cognição, reduziram os sintomas de demência em idosos frágeis e com déficits cognitivos leves, mas a intervenção combinada PMED e NIBS teve maior efeito como esperado.

Palavras-chave: Memória de trabalho; qEEG; Controle inibitório; Envelhecimento; Estimulação Cerebral

EFICÁCIA DO MANEJO DAS VIAS AÉREAS EM VÍTIMAS DE TRAUMA: REVISÃO DE LITERATURA

Manoel Messias Santos Neto

Mariana Fonsêca Santana

Ramón Fontes Oliveira

Isabela de Avelar Brandão Macedo

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.

Email: manoel.mneto@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: As vias aéreas permitem o acesso do ar ao sistema respiratório, o que dá condições à hematose, processo fisiológico essencial à vida. Por conta disso, o bloqueio parcial ou total dessas estruturas, oriundo de trauma, deve ser resolvido de forma eficiente, com intuito de reduzir complicações sistêmicas. Assim, a aplicação de técnicas corretas para resolução e prevenção de problemas em vias aéreas de vítimas de trauma mostra-se com relevância vital. **OBJETIVO:** Investigar a eficácia do manejo das vias aéreas em vítimas de trauma e a redução das complicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados MEDLINE-PubMed, utilizando os descritores “management, trauma and airway”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, no idioma inglês, publicados nos últimos 10 anos (2012-2022). Foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos com pouca ou nenhuma relevância para o tema proposto. Identificou-se, no total, 165 artigos. Desses, 9 preencheram os critérios de elegibilidade e foram selecionados no estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os principais manejos disponíveis das vias aéreas em pacientes vítimas de trauma são os adjuntos básicos das vias aéreas (máscara de válvula e laríngea), intubação traqueal e via aérea cirúrgica (cricotireoidostomia). Os adjuntos básicos das vias aéreas revelaram uma boa eficácia na resposta no manuseio inicial, pois fornece ventilação adequada para pacientes que necessitam de suporte das vias aéreas e permite tempo suficiente para estabelecer uma abordagem mais controlada para a condução do sistema respiratório. A intubação traqueal, que é realizada quando um tubo orotraqueal é colocado sob visão direta ou visão assistida (por exemplo, videolaringoscopias) através da laringe até a traqueia, apresentou a vantagem de proporcionar uma via aérea protegida ao mesmo tempo que permite a ventilação, uma via para oxigenação e aspiração. Ademais, a cricotireoidostomia fornece, como benefício, uma via aérea de emergência temporária em situações em que há obstrução acima da laringe, de modo que a intubação traqueal

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

oral/nasal é impossível, reduzindo as possíveis complicações. **CONCLUSÃO:** O manuseio das vias aéreas dos pacientes traumatizados possui métodos diversos que abordam a utilização de máscaras, a intubação traqueal e o meio cirúrgico. Os adjuntos básicos do trato respiratório são compostos pelas máscaras de válvula e laríngea que promovem o controle inicial do fluxo aéreo. Ademais, a intubação traqueal é uma alternativa eficiente e segura, favorecendo a ventilação mecânica. Já a via cirúrgica, assegura a circulação aérea em casos de obstrução do trato respiratório superior.

DESCRITORES: Manejo; Trauma; Vias aéreas

EFICÁCIA DO USO DO CANABIDIOL COMO TERAPÊUTICA PARA DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Cabral Neves

Fernanda Rosa Rodrigues Leite

Thainá Ferreira Santos

Sabrina Layra Souza Araújo

Jefferson Felipe Calazans Batista

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: camila.neves@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A cannabis é uma planta da qual derivam alguns compostos químicos, sendo os mais conhecidos, os canabinóides e o delta 9 tetrahydrocannabinol (THC). Esses compostos vêm ganhando destaque por seu potencial neuroprotetor e propriedades antipsicóticas. **OBJETIVO:** Descrever a eficácia do uso do canabidiol como terapêutica para doenças psiquiátricas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, baseada na seguinte pergunta norteadora: “Quais os efeitos do uso do canabidiol como terapia para doenças psiquiátricas?”. Para o estudo foram consultadas as bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e PubMed, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): em inglês: “psychiatric illnesses”, “treatment”, “cannabis”. O operador booleano AND foi utilizado. Os critérios de inclusão foram: 2019-2022, em português e inglês. Foram excluídos: duplicatas. A seleção dos artigos foi feita pela leitura do título, resumo e por fim, do texto completo. **REVISÃO INTEGRATIVA:** O uso de canabidiol na terapêutica de doenças psiquiátricas está sendo cada vez mais pesquisado e aplicado na sociedade. É válido evidenciar a capacidade dessa substância de modular a atividade de um sistema de comunicação intercelular, chamado sistema endocanabinóide, que é altamente ativo no Sistema Nervoso Central e foi encontrado alterado em muitos distúrbios neurológicos. Dentre os mais estudados, ansiedade, esquizofrenia e distúrbios alimentares se destacam, porém, já foram comprovadas evidências de efeitos positivos em transtornos do sono, transtorno de estresse pós-traumático, autismo e outras doenças psiquiátricas. Acerca dos compostos químicos derivados da cannabis, é importante ressaltar o THC, a nabilona e o dronabinol, pois, esses apresentaram resultados clínicos relevantes. O THC demonstrou efeitos bifásicos dependentes da dose para induzir ou diminuir os níveis de ansiedade em adultos saudáveis. Além de estimular o apetite e retardar a perda de peso crônica, sendo utilizada como tratamento para anorexia. Ademais, a Nabilona, outro canabinóide, é, um dos tratamentos de escolha para pacientes vítimas de transtorno de estresse pós-traumático. Além desses, o Dronabinol é mais um composto dentre vários que está sendo muito estudado, pois, oferece resultados positivos em relação a demência, depressão e alguns transtornos alimentares. Desde modo, é nítida a riqueza de componentes que esta planta apresenta e é essencial realizar progressos em relação a pesquisa da mesma e sua atuação nas doenças psiquiátricas. **CONCLUSÃO:** Esta

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

revisão possibilitou apontar que o uso de compostos químicos derivados da cannabis diminuem níveis de ansiedade, transtornos do sono, anorexia e estresse, contribuindo para uma melhor terapêutica na psiquiatria.

25 a 27 de Novembro de 2022

DESCRITORES: Psychiatric illnesses; Treatment; Cannabis.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO NOVO FÁRMACO ZURANOLONA (SAGE-217) NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Ana Marilene Rabelo de Oliveira

Ingrid Santos Oliveira

Richard Almeida Baiense Mellis

José Firmino Correia da Silva

Clayton de Jesus Barbosa

Lívia Cristina Rodrigues Ferreira Lins

Discente Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe.

E-mail: kirarabwlo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um episódio depressivo que afeta negativamente mães e filhos, sendo uma complicação médica comumente subdiagnosticada e subtratada, persistente por anos. Nesse sentido, novos fármacos têm sido desenvolvidos a fim de auxiliar no tratamento e na redução dos sintomas da DPP, a exemplo do Zuranolona (SAGE-217), um modulador alostérico positivo para o receptor de ácido γ -aminobutírico esteróide neuroativo. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia e segurança do Zuranolona no tratamento da depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Cochrane, utilizando os descritores “zuranolone and SAGE-217 and postpartum depression”. Foram incluídos artigos em inglês disponíveis na íntegra. Foram excluídos textos de livros e estudos de revisão da literatura. Foram identificados 21 artigos, dos quais 4 preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos no estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** A depressão pós-parto (DPP) é uma das complicações médicas mais comuns durante e após a gravidez. Apesar do uso generalizado de antidepressivos para o tratamento da depressão pós-parto, há evidências limitadas sobre sua eficácia e segurança, e os resultados do tratamento permanecem abaixo do ideal devido ao início de ação lento. Todavia, o tratamento inovador com Zuranolona, um modulador alostérico positivo para o receptor de ácido γ -aminobutírico esteróide neuroativo, tem sido estudado e avançado nas fases de testes clínicos. O novo fármaco proporcionou reduções significativas nos sintomas depressivos nos estudos randomizados e foi geralmente bem tolerado pelos pacientes. Os eventos adversos foram leves, dependentes da dose e transitórios sendo os mais comuns: sedação, dor de cabeça, sonolência, tontura, infecção do trato respiratório superior e diarreia. Com base nesse perfil, o desenvolvimento do SAGE-217 tem sido apoiado no tratamento da DPP e teve avanços em vários programas clínicos de fase III e em estudos fundamentais de transtorno depressivo maior e de depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** Zuranolona (SAGE-217) apresentou baixo nível de reações adversas, sendo a maioria delas

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

sintomas leves ou pouco perceptíveis. Dessa forma, o fármaco tem apresentado potencial para desenvolvimento e uso terapêutico no tratamento da DPP.

DESCRITORES: Depressão pós-parto; Zuranolona; SAGE-217; Efeitos adversos.

EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA E AVALIAÇÃO DE RISCO SUICIDA

Thalisson Dheison Alves Cássia

Nigelle Cardoso dos Santos

Manoel Lucas Pinheiro Neto

Ely Vitória de Fé Oliveira de Santana

Izadora Lima Feitosa

Edielson dos Anjos Costa

Universidade Tiradentes, Estado de Sergipe, Aracaju – SE.

E-mail: thalisson_dheison@hotmail.com

Introdução: As emergências psiquiátricas são alterações agudas do pensamento, do humor, do comportamento ou das relações sociais, ou seja, requerem uma intervenção médica imediata, pois estão associadas à autonegligência severa ou eventos deletérios. Desse modo, incluem-se sofrimento psíquico, perda da autonomia, comprometimento social e risco potencial ou real à integridade psíquica e física do próprio indivíduo ou de terceiros. **Objetivos:** Analisar os fatores de risco para o suicídio tendo como base a sua relação com a agitação psicomotora de acordo os achados clínicos na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram adotados critérios de elegibilidade artigos originais em idioma português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de livre acesso nas bases de dados SCIELO, LILACS, BIREME. A busca dos estudos foi realizada de agosto a outubro de 2022, por meio do cruzamento dos descritores, Agitação Psicomotora AND Suicídio AND Emergência AND Psiquiatria e foi utilizado o software Mendeley para gerenciamento das referências. Foram encontradas 25 publicações científicas de 2017 a 2022. Obteve-se uma amostra final de 10 artigos. **Revisão de Literatura:** Com base nos achados na literatura a respeito do tema, evidencia-se que as agitações psicomotoras estão entre causas mais comuns de atendimento emergencial em psiquiatria. Logo, essas alterações agudas podem conduzir a comportamentos auto ou heteroagressivos, gerando assim uma série de infortúnios, inclusive o próprio suicídio. Sendo assim, durante o exame físico na emergência psiquiátrica, devem-se observar sinais que exijam respostas imediatas em função da gravidade, tais como: agitação psicomotora, agressividade, alteração do nível de consciência e comportamento suicida. Portanto, durante o manejo desse paciente psiquiátrico na emergência analisam-se sempre os fatores de risco e os fatores protetores. **Conclusão:** A agitação psicomotora e o suicídio possuem uma relação estreita. Afinal, durante a crise o paciente apresenta as suas vulnerabilidades, impulsividades e rigidez de pensamento, ou seja, elementos imprescindíveis para potencializar o risco de suicídio. Dessa forma, na emergência psiquiátrica precisa-se aliviar os sintomas, iniciar ou adequar o tratamento e abordar os fatores desencadeantes com intuito de reduzir riscos, agravos e recaídas futuras.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

Descritores: Agitação Psicomotora, Suicídio, Emergência Psiquiátrica

25 a 27 de Novembro de 2022

ESPECTRO BIPOLAR? RELATO DE CASO DE EPISÓDIO DEPRESSIVO COM SINTOMAS MISTOS DE INÍCIO TARDIO

Laura Beatriz Ramalho Faro
Lucas Santana Marques de Souza
Luanna dos Santos Silva

Universidade Tiradentes, Aracaju.
laura.ramalho@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno Bipolar de Início Tardio (TBIT) é aquele em que o primeiro episódio de humor acontece a partir dos 40 anos de idade. Um dos maiores desafios para o diagnóstico precoce do TBIT é a manifestação muito posterior do episódio maníaco, em comparação ao primeiro episódio depressivo. Essa situação possibilita o erro de diagnóstico e, conseqüentemente, a exposição do paciente às potenciais conseqüências de um tratamento inadequado. **OBJETIVO:** Relatar caso de episódio depressivo de uma paciente com sintomas mistos de início tardio. **METODOLOGIA:** Para realização do estudo, os dados foram retirados do prontuário da paciente, com o cuidado de omitir informações que possibilitem a identificação, garantindo o sigilo de seus dados. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente E, 52 anos, gênero feminino, casada, mãe de dois filhos. Admitida por buscar segunda opinião de psiquiatra no final de 2021 para tratamento de episódio depressivo iniciado em junho de 2020, aos 51 anos. Refere que o surgimento dos sintomas coincidiu com momento de medo intenso relativo à pandemia da Covid-19 e preocupações familiares. Após seguimento anterior em saúde mental, sob uso de Citalopram, evoluiu com piora do quadro geral, surgimento de pensamentos acelerados e sintomas psicóticos. Relata uso de Olanzapina com melhora significativa dos sintomas, entretanto, devido ao intenso efeito metabólico, foi substituída por Aripiprazol; além de benzodiazepínico e quetiapina em dose baixa para melhora do sono e alívio da sintomatologia. Menciona histórico de estado de humor tendendo à hipertímia, sem episódios de mania, hipomania ou depressão anteriores. Na primeira avaliação, apresentou intenso desconforto mental, agitação psicomotora, humor hipotímico, dificuldade de formulação de ideias para responder aos questionamentos e ausência de sintomas psicóticos. Principal hipótese diagnóstica: episódio depressivo atual com características mistas, indagado espectro bipolar. Em reavaliação, a redução do citalopram e a introdução de lítio possibilitaram a melhora dos sintomas mistos, com redução da inquietação e aceleração do pensamento. Retirou-se o aripiprazol diante de contraindicação na depressão bipolar. Após a introdução da quetiapina apresentou melhora nos sintomas ansiosos e depressivos. A associação de lamotrigina auxiliou na recuperação da energia e volição. Atualmente mantém-se em uso de quetiapina, lítio e lamotrigina com remissão da sintomatologia. **CONCLUSÃO:** Diante do caso exposto, nota-se que é relevante que o diagnóstico diferencial do episódio depressivo maior com características mistas seja realizado o mais precoce possível, a fim de evitar tratamentos que acentuem os sintomas mistos.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8
INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO PAÍS
25 a 27 de Novembro de 2022

Malanny Santos Araújo
Ana Beatriz Araujo Duarte
Lhais Santos da Silva
Thiago Barreto do Nascimento Filho
Yasmyn Menezes de Jesus Santos
Prof Ricardo Jabbur Lopes Junior

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes , Aracaju-SE
E-mail: Malanny.Araujo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma complexa desordem neuropsiquiátrica crônica que afeta cerca de 1% da população mundial. Experimentos em animais e investigações de neuroimagem mostraram que a esquizofrenia está relacionada com três mecanismos: desregulação dopaminérgica, neurotransmissão glutamatérgica perturbada e aumento do estado pró-inflamatório do cérebro (NETO, 2022). O Transtorno da Personalidade Esquizotípica se caracteriza por déficits sociais e interpessoais, marcado por desconforto agudo e reduzida capacidade para relacionamentos íntimos, além de distorções cognitivas ou perceptivas e comportamento excêntrico (MAZER, 2016). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo deste trabalho é definir as internações por esquizofrenia no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é analisar as internações de esquizofrenia no Brasil entre 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO, publicados entre 2016 e 2022 no Brasil, utilizando dos descritores como esquizofrenia; transtorno esquizotípico; doença de esquizofrenia. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** O número de internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes encontrado entre Agosto de 2013 e Agosto de 2022 foi de 648.736 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 275.460, seguido da Região Sul com 126.505, Região Centro-Oeste com 50.160, o Nordeste com 160.444 e Norte com 36.167 casos. Os gastos hospitalares foram de 1.238.076.835,66. A taxa de mortalidade foi de 0,35 e houve 2.242 óbitos, 1.242 no Sudeste, seguido do Sul com 389, Região Nordeste com 461, Região Norte com 77 e 73 na Região Centro-Oeste. Dos casos registrados na última década, 400.172 foram de homens, enquanto 248.564, de mulheres, ou seja, 61% da procura é masculina. Em relação às idades, 37.278 eram jovens, 557.923 adultos e 53.534 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 648.736 mil hospitalizações no Brasil entre 2013 a 2022. É possível observar que houve mais internações e mortes no Sudeste. Ademais, é notório que a maioria da procura é masculina, com maioria de indivíduos adultos. Conclui-se, portanto, que a esquizofrenia, os transtornos esquizotípicos e delirantes têm grande relevância na saúde brasileira.

DESCRITORES: Esquizofrenia; Transtorno esquizotípico ; Doença de esquizofrenia.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA ASSOCIADA A EXERCÍCIO FÍSICO
POSSUI EFEITO SINÉRGICO CONTRA AS DISFUNÇÕES NEUROBIOLÓGICAS
PROVOCADAS PELA DOENÇA DE ALZHEIMER

Vinícius de Souza Eloy
Renata Schumann Reis Paes
Nanna Krisna Baião Vasconcelos
Marco Antonio Galvão Martins de Farias
Aécio Freire Monteiro
João Rafael Valentim-Silva.

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE
vinicius.elay@souunit.com.br

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição multifacetada que, até a presente data, não tem cura¹. Algumas ações terapêuticas não farmacológicas como exercícios físicos² e estimulação cerebral não invasiva^{3,4} combatem as deficiências neurobiológicas provocadas por essa doença, no entanto, a combinação entre ambos precisa de mais investigações. **Objetivo:** Examinar os efeitos de um exercício resistido (PMED) mais estimulação cerebral não invasiva (NIBS) na neurobiologia e nas deficiências da DA. **Metodologia:** Oitenta e oito idosos foram divididos em quatro grupos, GAE (n=22, experimental com DA recebendo PMED + NIBS), GCP (n= 22, controle positivo com AD recebendo apenas PMED), GCN (n= 22, controle positivo com AD recebendo apenas o NIBS) e GCS (n=22, controle negativo sem intervenções). Foi utilizada uma emissão sonora (binaural bit) para o NIBS e um treinamento resistido para o PMED. Amostras de sangue foram adquiridas antes e após as intervenções para quantificação do BDNF e TAU, e a banda alfa eletrofisiológica e o ritmo SMR foram observados para tentar explicar os mecanismos sob os resultados comportamentais. Testes não paramétricos com 5% de significância seguidos de teste de efeito de tamanho foram usados para determinar as diferenças. **Resultados:** Os testes indicaram não haver diferença para o GCS ($p>0,05$) em todas as variáveis, o GCN e GCS não melhoraram no controle inibitório ($p>0,05$) e memória de trabalho ($p>0,05$). O GCP e GAE apresentaram aumento de BDNF ($p<0,0001$) e diminuição de TAU ($p<0,0001$). **Conclusões:** Os sintomas de demência diminuem no GAE, GCP e GCN com modulações no ritmo alfa e SMR. O NIBS aumentou o efeito PMED contra a doença de Alzheimer provavelmente mediado pela modulação da atividade eletrofisiológica e melhora do BDNF. Em resumo, embora o PMED ou o NIBS tenham mostrado efeitos independentes, a associação do NIBS melhorou o efeito do PMED contra os efeitos neurobiológicos da doença de Alzheimer aqui examinados.

Palavras-chave: Memória de trabalho. qEEG. Controle Inibitório, Doença de Alzheimer. Envelhecimento. Estimulação cerebral. Exercício e memória.

ESTRESSE EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA, PRATICANTES OU NÃO DE PARADESPORTO

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

Gustavo Henrique Cavalcanti Pereira Paixão

Karollyni Bastos Andrade Dantas

Marina Maria de Melo Santana Andrade

Maria Eduarda Barbosa Soares Alves

Estélio Henrique Martin Dantas

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: gustavohcppaixao@gmail.com

INTRODUÇÃO: As pessoas com deficiência motora – por suas características peculiares – podem ter mais motivos para apresentarem estresse ao longo de suas vidas. Estes motivos estão associados à integração das características contextuais e de suas limitações de desenvolvimento. Para combater esse estresse, a prática do exercício físico passa a ser uma das principais estratégias. Com a prática regular de atividade física, ocorre uma série de benefícios psicofisiológicos, devido a diversos fatores, dentre os quais se destaca a liberação da adrenalina. O organismo humano passa a lidar com esse hormônio de forma natural, pois a liberação dele ocorre tanto devido ao estresse físico como devido ao emocional. Dessa forma, o exercício físico é fator coadjuvante no combate aos diversos fatores estressantes mentais. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de estresse em pessoas com deficiência motora, praticantes ou não de paradesporto. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada de maneira quantitativa do tipo transversal com 39 paradesportistas adultos com idades entre 19 e 42 anos (média de 31 anos), participantes do Meeting Paralímpico Loterias Caixa e com 10 adultos com deficiência motora, não praticantes, com idades entre 22 e 41 anos (média de 31 anos), membros da Associação dos Deficientes Motores de Sergipe. A coleta de dados foi realizada através de um questionário do Google Forms, sendo utilizado o Inventário de Sintomas de Stress de LIPP – ISSL. **RESULTADOS:** O ISSL categoriza a amostra estudada em cinco categorias: Sem Estresse; Alerta; Resistência; Quase Exaustão e Exaustão. No grupo dos paradesportistas, a frequência na categoria “Sem Estresse” (71,8%) foi maior do que no grupo dos não praticantes (60%). **CONCLUSÃO:** O exercício físico pode ser considerado um fator de melhora nos níveis de estresse para as pessoas com deficiência motora.

DESCRITORES: Deficiência Motora; Paratleta; Estresse Fisiológico

ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E CONDUTAS TERAPÊUTICAS FRENTE À PSICOPATIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Alcântara Carvalho Andrade

Laila Corrêa Santana Feitosa

Beatriz Bittencourt Oliveira Nascimento

Ruan Charles Silveira França

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022^{Thamyres Alane Aragão Nascimento}

Universidade Tiradentes-SE (UNIT/SE), Estância-SE.

E-mail: guillherme.alcantara@outlook.com

INTRODUÇÃO: A psicopatia é uma terminologia forense caracterizada por anormalidades emocionais e comportamentais, com estimativa de 1%-3% da população mundial. Os homens na fase adulta são os mais acometidos, visto que as mulheres são subnotificadas e menores de 18 anos não podem ser diagnosticados. Somado a isso, há uma problemática no diagnóstico devido à semelhança clínica com o transtorno de personalidade antissocial, embora não sejam iguais e intercambiáveis. **OBJETIVO:** Reunir em um único artigo fatores etiológicos, diagnósticos e terapêuticos, envolvendo os diferentes gêneros e idades, que serão utilizados em pessoas com suspeita de psicopatia, de modo que possa facilitar o acesso à essa temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que obteve êxito nas plataformas Scholar Google e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando o período entre 2012 e 2022 com base nos descritores. Foram selecionados 39 artigos, dos quais 26 foram validados para a pesquisa, de acordo com o título e o resumo de periódicos e monografias de Psicologia, Direito, Enfermagem e Medicina nos idiomas português, inglês e espanhol. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os resultados oferecem informações sobre: possíveis origens da psicopatia, como genética (80% dos casos), criação (20% dos casos) e novos estudos apontam para o papel dos hormônios (cortisol, testosterona, DHEA); Quanto ao diagnóstico foram encontradas diversas escalas e testes, que sozinhas não conseguem obter resultados conclusivos devido às questões, as quais possuem limitações relacionadas aos gêneros e idades. O PCL-R, por exemplo, criado por Robert Hare, é o modelo para todos os outros, uma vez que consiste em uma entrevista semiestruturada com 20 itens (com pontuação de 0 a 2 cada item) que avaliam as características afetivas, interpessoais e comportamentais do participante, cujo valor maior ou igual a 30 indica possível diagnóstico de psicopatia. Ademais, exames de neuroimagem conseguem apontar achados para possíveis psicopatias, como baixa vascularização do lobo frontal e baixo número de neurônios espelhos; Relacionado às terapêuticas, não existem dados de eficácia pela baixa adesão em treinamentos, porém, a terapia cognitiva comportamental, que engloba habilidades sociais, raciocínio moral e controle de raiva, visa reduzir os traços de psicopatia. O tratamento medicamentoso serve para sinais e sintomas associados, sendo eles antidepressivos e antipsicóticos, já a terapia hormonal ainda está em teste. **CONCLUSÃO:** Portanto, a análise dos conteúdos transparece as principais etiologias, a incapacidade dos testes de serem utilizados isoladamente e a baixa eficácia de tratamentos atuais, além de revelar estudos de novas condutas.

Descritores: Saúde mental; Transtorno de personalidade antissocial; Psiquiatria; Psicologia; Medicina do comportamento.

EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS E DOENÇA DE PARKINSON: ANÁLISE DE RISCOS

Nayra da Silva Reis;

Cailane Léa Ataíde Fernandes

Lhais Santos da Silva

João Matheus Góes Zedafó Ramos

Rafael Cruz Mariz

Carlos Eduardo de Andrade (Orientador).

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8
25 a 27 de Novembro de 2022

reisnayra5@gmail.com

INTRODUÇÃO: Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa caracterizada por tremores de repouso, rigidez, bradicinesia e alterações na postura e na marcha. É uma das principais doenças da senilidade, apresentando causas multifatoriais, dentre elas, fatores genéticos, ambientais e o próprio processo de envelhecimento. Evidências apontam que a exposição crônica às neurotoxinas dos pesticidas está diretamente ligada à fisiopatologia da DP e, conseqüentemente, ao risco de desenvolver essa patologia; fundamentando a discussão apresentada a seguir. **OBJETIVO:** Essa revisão de literatura tem como objetivo enfatizar, por meio de uma revisão bibliográfica, a exposição crônica aos agrotóxicos como fator de risco para desenvolver doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** A pesquisa para seleção de artigos foi realizada através das plataformas PubMed e BVS (MEDLINE). Na PubMed foram empregados os descritores “Pesticide”, “Parkinson”, utilizando o operador booleano “AND”. Na BVS foram empregados os descritores “Pesticidas”, “Doença de Parkinson”. Critérios de inclusão: textos completos que abordem o tema e o objetivo do trabalho, feitos por meta-análise ou revisão sistemática, publicados nos últimos 5 anos, escritos em português e inglês. A partir disso foram selecionados 9 artigos para análise. **REVISÃO DE LITERATURA:** A DP tem causa multifatorial, envolvendo caráter genético, fatores ambientais e o envelhecimento. De forma contraditória ao senso comum, a maioria dos pacientes com DP não tem histórico familiar da doença, fato que colabora para a afirmação de que a exposição aos agrotóxicos é a principal causa na etiologia da DP, visto que apenas uma pequena fração de risco total pode ser atribuída às alterações genéticas. Estudos toxicológicos revelam que alguns pesticidas, como o paraquat, e suas neurotoxinas são agentes neurodegeneradores com capacidade de produzir estresse oxidativo, disfunção mitocondrial e dano molecular ao perturbarem a função dos neurônios dopaminérgicos da substância negra *pars compacta* (SNpc); fatores relacionados à fisiopatologia da DP. Além disso, a exposição aos agrotóxicos aumenta o risco de mutação de alguns genes que estão envolvidos diretamente na patogênese da DP. Diante disso, resultados de estudos mostram que a exposição a pesticidas trouxe um aumento de, pelo menos, 50% no risco de contrair doenças neurodegenerativas. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou uma associação entre exposição crônica a agrotóxicos e doenças neurodegenerativas, sobretudo a DP. As neurotoxinas encontradas na composição química das pesticidas são capazes de induzir danos sobre os neurônios dopaminérgicos da SNpc, levando-os a morte e, conseqüentemente, gerando os sintomas da DP.

Palavras-chave: impacto; agrotóxicos; doença de Parkinson

FATORES ASSOCIADOS AO TRAUMA EM IDOSOS E SEU RESPECTIVO MANEJO

Márcia Gabryella Rocha de Oliveira

Raphaela Guimarães Fiel

Victor Torres Barreto Costa

Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmica de medicina da Universidade Tiradentes do Estado de Sergipe, Estância-SE

E-mail: gabryella_rochadeoliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma constitui um problema de saúde pública, correspondendo à terceira causa de mortes no mundo. Entende-se como trauma a troca de energia entre o meio ambiente e

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

o corpo, resultando em lesões que acometem diferentes sistemas e órgãos, ocasionando morbidade. A prevalência em idosos aumentou proporcionalmente ao crescimento dessa população. É possível observar as mudanças nas faixas etária populacional, que resulta em aumento da população idosa. **OBJETIVO:** Discorrer sobre os fatores associados ao trauma no idoso e o manejo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram usados os descritores: “Trauma”, “Idoso”, “Fatores associados”, “Tratamento”, “Incidência”, realizada a partir da busca em artigos indexados no SciELO, LILACS e BVS, os quais tiveram como critério de inclusão em língua portuguesa e inglesa, entre os anos 2017 a 2021, disponíveis na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os fatores intrínsecos ao envelhecimento, como polifarmácia, déficits motores, sensoriais e cognitivos, são fragilidades da senescência, expondo os idosos a maior risco de trauma e complicações. Somados aos fatores extrínsecos, como má iluminação, pisos escorregadios e irregulares e condições das vias públicas, ampliam a incidência de eventos traumáticos nos idosos. No manejo, é importante a perviedade da via aérea, ressalta-se o cuidado com dentaduras que podem obstruí-las, devendo ser retiradas. No segundo parâmetro, deve-se assegurar a hematose, vale ressaltar que a saturação é mais baixa cronicamente nos idosos, principalmente com DPOC, uma causa de lesão pulmonar é a fragilidade das costelas devido a osteoporose. Na circulação, mantém a hemostasia, caso seja necessário realiza-se reposição hipovolêmica. Ressalta-se que o tratamento com catecolaminas pode não ser efetivo. Ademais, o uso de medicamentos como os bloqueadores de canais de cálcio aumentam a hipotensão. Na avaliação neurológica, um dos parâmetros avaliados é a Escala de Coma de Glasgow. Esse pode ser rebaixado previamente ao trauma, devido à alta prevalência de afecções neurológicas nessa faixa etária, porém essa alteração, até que se prove o contrário, deve ser considerada devido ao trauma, pois TCE é uma epidemia em idosos. Na exposição, um problema é a hipotermia, evitada com o uso de mantas térmicas. **CONCLUSÃO:** Portanto, após a leitura dos artigos fica notória a correlação entre a senescência e o aumento nos casos de trauma na faixa etária. Nesse cenário, essa população traz dificuldades específicas ao atendimento inicial, sendo necessário recorrer a um manejo específico para o mesmo.

DESCRITORES: Trauma; Idoso; Fatores associados; Tratamento; Incidência.

FATORES RELACIONADOS AOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Milena Santana de Andrade
Luiz Ricardo Gois Fontes
Ricardo Alves Costa
Larissa de Araújo Correia Teixeira
Mariana Soares Faria
Déborah Pimentel

¹ Discente Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe.
Email: milenasantana.andrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde declarou, em 2020, a COVID-19, causada pelo agente infeccioso SARS-CoV-2, como uma pandemia. Nesse sentido, medidas de isolamento, como fechamento de universidades, foram necessárias para conter a propagação do

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

vírus em nível mundial. Consequentemente, essas ações podem ter impactado negativamente na saúde mental de diversos grupos, entre eles, os estudantes de Medicina. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar níveis disfuncionais de ansiedade em estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Analisar fatores protetores e estressores para a manifestação de sintomas de ansiedade em acadêmicos de Medicina durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, exploratório e quantitativo, realizado com discentes do curso de Medicina de todas as regiões brasileiras. Foram incluídos os acadêmicos que residem no Brasil e excluídos aqueles que cursam Medicina no exterior e que não aderiram às medidas de isolamento social. De forma virtual, os participantes responderam a perguntas sobre o seu perfil sociodemográfico e preencheram o questionário *Coronavirus Anxiety Scale (CAS)*, a fim de avaliar a sintomatologia da ansiedade. Através do teste Qui-Quadrado de Pearson foram feitas associações entre as variáveis, com nível adotado de significância de 5%. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 656 estudantes de todas as fases do curso de Medicina. De acordo com o CAS, foram identificados níveis disfuncionais de ansiedade relacionados à pandemia da COVID-19 em 7,6% dos participantes. Quanto ao perfil sociodemográfico, 70,7% dos participantes tinham entre 18 e 23 anos e 80,6% eram do sexo feminino. Quanto à região de residência, 67,4% eram do Nordeste. Após a análise de dados, não foi verificada correlação entre essas características e a presença de sintomas. No que se refere aos aspectos sociais, o medo de se infectar com o SARS-CoV-2, a incapacidade de manter hábitos saudáveis durante a pandemia, e conviver com alguém que precise trabalhar fora de casa foram fatores estressores com impacto negativo nos níveis de ansiedade. Acerca das atividades acadêmicas, a interrupção do curso e a sensação de não estar aprendendo teve forte relação com o desenvolvimento da ansiedade. Estar sozinho ou acompanhado apenas de familiares durante o período de isolamento social e a boa adaptação ao ensino à distância demonstraram ser fatores protetores sobre a ansiedade. **CONCLUSÃO:** A prevalência de níveis disfuncionais de ansiedade em acadêmicos de Medicina foi baixa, mas significativa. Observou-se, ainda, uma associação entre fatores protetores e estressores e o desenvolvimento de sintomas ansiosos no contexto da pandemia de COVID-19.

DESCRITORES: COVID-19, Ansiedade, Acadêmicos de Medicina.

SÍNDROME HELLP NA URGÊNCIA OBSTÉTRICA

Daniel Oliveira Santos

Thayana Santos de Farias

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Estância – SE

E-mail: dos.oliveirasantos2015188@gmail.com

INTRODUÇÃO: As urgências e emergências obstétricas da doença hipertensiva da gravidez figuram entre as principais causas de morte materna no Brasil. Muito associada a pacientes com distúrbios hipertensivos, a Síndrome HELLP é uma sigla utilizada para elucidar uma condição grave na qual há presença de hemólise, enzimas hepáticas elevadas e baixa dosagem plaquetária. Entre suas complicações existem chances de danos cerebrais e cardiovasculares, intimamente relacionadas às estatísticas de morte materna e perinatal. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo elucidar a síndrome, compreender o diagnóstico e conhecer o manejo adequado na urgência obstétrica para uma redução nas estatísticas de mortalidade relacionada à síndrome. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo. Foram escolhidos base de dados referências na saúde por apresentarem uma postura robusta, entre elas: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e Revista de Enfermagem. Os artigos foram publicados a partir do ano de 2017, sua grande

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

maioria, e apenas um foi publicado em 1988, o qual é referência para estudos sobre a Síndrome HELLP. **REVISÃO DE LITERATURA:** Para o diagnóstico foi observada uma atenção aos sinais e sintomas presentes: cefaléia, epigastria, dor no hipocôndrio direito e queixa de escotomas. Na admissão, deve-se incluir: a relação proteinúria/creatininúria (P/C) e aferição da PA. Caso haja aumento da relação P/C e constatação das alterações laboratoriais o diagnóstico é fechado e a internação deve ser feita. Também é importante que seja feita a avaliação fetal com ecografia para determinação da idade gestacional, e avaliação do prognóstico fetal para programação da interrupção da gravidez. Medidas farmacológicas para controle pressórico são indicadas quando a PA estiver maior ou igual a 160 x 110 mmHg ou ao ser percebida lesão de órgãos alvo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Síndrome HELLP é um dos diagnósticos mais graves na obstetrícia e indicativo de interrupção da gestação. O acompanhamento pré-natal é de suma importância além do monitoramento laboratorial periódico é indicado para a busca de alterações que caracterizam a síndrome HELLP, para que a intervenção seja iniciada de maneira mais precoce, para uma melhora no prognóstico.

Palavras-chave: Eclâmpsia; Pré-Eclâmpsia; Hipertensão induzida pela gravidez.

IMPACTOS DA NEUTROPENIA FEBRIL E INDICAÇÕES DE PROFILAXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Thainá Ferreira Santos
Fernanda Rosa Rodrigues Leite
Camila Cabral Neves
Ana Clara Lopes de Barros Sousa

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: thaina.ferreira@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A neutropenia febril é uma emergência oncológica relacionada à quimioterapia, sendo uma complicação que necessita ser evidenciada para promover métodos de prevenção adequados e precisos. Essa enfermidade pode levar a mortalidade, hospitalização não planejada, morbidade e alterações no plano terapêutico oncológico, portanto, é necessário conhecer seus impactos e entender como realizar sua profilaxia. **OBJETIVO:** Analisar na literatura os impactos e a profilaxia da neutropenia febril em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada em novembro de 2022 nas bases e biblioteca de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): em inglês: “febrile neutropenia”, “oncology”, “treatment”. Foram utilizados os filtros: inglês, espanhol e português nos últimos 10 anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A neutropenia febril (NF) é uma complicação comum em pacientes com neoplasias hematológicas tratados com

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

quimioterapia. Sabe-se que por causa das respostas inflamatórias suprimidas, a febre é frequentemente o único sinal de infecção e está associada a um risco aumentado de hospitalização prolongada, piores resultados clínicos e complicações com risco de vida. O fator de risco mais importante para o desenvolvimento da NF grave é a idade avançada, especialmente idade > 65 anos, em pacientes que recebem quimioterapia. Impactos negativos frequentemente relacionados a essa complicação são redução de dose da quimioterapia, atrasos nos ciclos, suspensão do tratamento quimioterápico, óbitos e outras complicações associadas. Atualmente, o uso de antibióticos de amplo espectro e fatores de crescimento hematopoiéticos é considerado eficaz contra a NF induzida por quimioterapia nesses pacientes. Além disso, a American Society of Clinical Oncology recomenda a profilaxia primária com fator estimulador de colônias de granulócitos (G-CSF) em pacientes com alto risco de complicações neutropênicas ou quando a taxa esperada de NF é $\geq 20\%$. Já a profilaxia secundária é indicada para pacientes que já apresentaram neutropenia febril e para aqueles nos quais a redução de dose ou aumento no intervalo entre os ciclos de quimioterapia estariam associados a uma pior sobrevida global ou livre de doença. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a leitura dos artigos selecionados trouxe uma análise dos impactos da neutropenia febril e indicação de profilaxia em pacientes oncológicos, evidenciando que o conhecimento acerca dessa emergência médica é imprescindível, pois, a pronta identificação e intervenção pode prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida do paciente.

DESCRITORES: Febrile neutropenia; Oncology; Treatment.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS ESTUDANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Almeida Meira

Fernanda Rosa Rodrigues Leite

Milena Oliveira Leite

Maria Eduarda Pereira Dantas

Thaiana Aragão Santana

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: leticia.meira@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 gerou uma crise multimodal sem precedentes, que produziu um grande impacto social. É inegável que seus efeitos e medidas restritivas, como o fechamento das escolas e universidades, além do impacto econômico, causaram uma intensa pressão psicológica nos estudantes. Como consequência, afetou a saúde mental dos universitários e acarretou preocupação, ansiedade, sintomas somáticos, depressão e pânico. **OBJETIVO:** Analisar na literatura os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos jovens. **METODOLOGIA:** Para o estudo foram consultada as bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): em inglês: “psychiatric illnesses”, “covid-19 pandemic”, “mental health”. O operador booleano AND foi utilizado. Os critérios de inclusão foram: 2020-2022, em português e inglês. Foram excluídos: duplicatas e literatura cinzenta. A seleção dos artigos foi feita pela leitura do título, resumo e por fim, do texto completo na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pandemia de Covid-19 iniciada em março de 2020, afetou mais de 200 países. A partir disso, foi imprescindível adotar intervenções de saúde pública com foco no distanciamento social para diminuir a transmissão do vírus

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

causador, o SARS-Cov-2. No entanto, essas medidas causaram aumento da ansiedade, depressão e estresse. A juventude universitária é conhecida por ser uma etapa de alta vulnerabilidade, isto é, de transição e de extrema responsabilidade, tornando os problemas de saúde mental mais comuns nessa fase da vida. Diante disso, as medidas de distanciamento social adotadas na pandemia citada, provocaram a interrupção na rotina dos estudantes, falta de estabilidade, suporte e abstenção de forma abrupta de atividades. Não obstante, aqueles com condições de saúde mental preexistentes, como a classe jovem, necessitam de avaliação cautelosa pois fazem parte do grupo mais suscetível a experimentar altos níveis de estresse e isolamento durante o confinamento, em comparação com a população geral. Elencado a isso, de acordo com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), houve uma alta ocorrência de sintomas psiquiátricos no período do primeiro pico de casos da Covid-19 no Brasil entre jovens de, em média, $24,1 \pm 5,88$ anos, sendo os mais prevalentes sintomas de ansiedade (89,5%), depressão (77,9%), raiva (72,3%), transtornos de personalidade (61,5%), uso de drogas (43,8%) e ideação suicida (29,1%). **CONCLUSÃO:** Esta revisão possibilitou apontar que o isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 gerou impactos psicológicos na saúde mental dos jovens.

DESCRITORES: Psychiatric illnesses; Covid-19 pandemic; Mental health.

INCIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS: RELATO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM UNIVERSIDADE PÚBLICA

Clícia Burle Rodrigues

Lucas de Andrade Nascimento

Maria Dolores Lima da Silva

Simone Yuriko Kameo

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto -SE

E-mail: cliciarodriguesnyd@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino por meio da simulação permite a capacitação em condições reais, com atores e parceiros, de forma interativa em um ambiente controlado. A simulação realística propicia ao discente contato com a prática para o desenvolvimento de capacidades e habilidades, aproximando-o da realidade. Foi realizado treinamento durante incidente envolvendo múltiplas vítimas em ambiente universitário, sem comprometer a segurança dos envolvidos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por docentes e discentes dos cursos de fonoaudiologia, enfermagem, medicina e odontologia durante organização de simulação realística de IMV em universidade pública do estado de Sergipe. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo tipo relato de experiência sobre a organização da simulação realística envolvendo incidentes com múltiplas vítimas, durante colisão frontal entre um carro de passeio e um ônibus, no gramado de uma universidade pública no estado de Sergipe. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Acadêmicos dos cursos da área da saúde simularam vítimas, socorristas, curiosos e familiares na cena. A simulação contou com parcerias como corpo de bombeiros, policiais rodoviários federais (PRF) e militares (PM), SAMU, Hospital Universitário de Lagarto e Grupo Tático Aéreo, que demonstraram de forma dinâmica a atuação interdisciplinar para garantir a segurança da cena, retirar as vítimas dos destroços e possibilitar a ação dos socorristas. Estiveram presentes além dos discentes-atores, ambulâncias, motolâncias, viaturas da PM/PRF, viatura do corpo de bombeiros e um helicóptero

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

de resgate. A preparação da cena, maquiagem das vítimas e a atuação dos discentes-atores realçaram o desespero dos “familiares” e vítimas durante o incidente. Tal atividade proporcionou aos participantes o amadurecimento quanto a forma de se comportar e parte da pressão psicológica envolvida nesse tipo de situação. Além disso, ter a presença dos profissionais de segurança pública no evento reforçou a importância da interdisciplinaridade. Tal atividade possui alto impacto na formação do profissional de saúde. **CONCLUSÃO:** A organização do evento permitiu ampliar os conhecimentos sobre a atuação do profissional de saúde em IMV. A visualização, na prática, sob condições realísticas, da atuação dos profissionais e acadêmicos nos permitiu alcançar uma nova perspectiva além daquela que a abordagem teórica seria capaz de nos proporcionar. O engajamento dos envolvidos, recursos empregados e o desespero dos “familiares” possibilitou compreender as competências requeridas para gerenciar uma cena tão complexa.

DESCRITORES: Exercício de Simulação; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Aprendizado Ativo; Acidente com Múltiplas Vítimas.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexia Costa Lima
Alysson Barros Mendonça
Adriana Gomes Lima

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: alexiaaalima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC), é uma doença crônica em que o coração se torna incapaz de bombear sangue de forma adequada e assim limita a sua capacidade de fornecer oxigênio para os tecidos em quantidade suficiente, causando uma disfunção sistêmica. Tem como principais sintomas a dispnéia, edemas nas extremidades corpóreas e a fadiga, que ocorre predominantemente durante a realização de qualquer atividade corporal que necessite de um gasto maior de energia. Esses pacientes frente a um processo de hospitalização podem apresentar condições de saúde mental afetadas, acarretando diferentes complicações emocionais, comportamentais e psicológicas ao longo do seu processo de recuperação (MOURA, 2022). **OBJETIVO:** O objetivo do resumo busca salientar quais as consequências e limitações ocupacionais que resultam em prejuízos de saúde mental nos pacientes com IC durante seu processo de hospitalização. **METODOLOGIA:** O estudo tem como método descritivo do tipo relato de experiência sobre a saúde mental de pacientes hospitalizados com insuficiência cardíaca em um hospital universitário da região Centro-sul de Sergipe, no período de 12 de setembro a 14 de novembro de 2022. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a experiência, foi constatado que muitos pacientes eram limitados em diversas funções ocupacionais devido ao seu quadro clínico, sendo necessário para a realização das tarefas a utilização das técnicas de conservação de energia, como por exemplo, as tarefas de sedestação com MMII pendentes beira leito, alcançando outras mais amplas motoramente como deslocamento limitado para a possibilidade do uso do banheiro para o seu autocuidado, exigindo monitoramento hemodinâmico. A vista disso, observou-se que diversos pacientes tinham mudanças comportamentais e emocionais, em que alguns tinham comportamento agressivo e irritadiço, resistindo às condutas de cuidado e

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

orientações dos profissionais da saúde, apresentando, muitas vezes, alteração de humor, desencadeando sintomas e comportamentos ansiosos e depressivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que muitos pacientes precisam de assistência à saúde mental, utilizando ações simples como acolhimento, escuta ativa e atividades significativas no seu dia a dia, potencializando seu engajamento durante as tarefas, podendo ser utilizadas atividades desde um simples ato de beber água ou até ouvir música, conseqüentemente, dando maior importância a sua subjetividade. Para isso, utilizamos as técnicas de conservação de energia como estratégia de fornecer um acolhimento humanizado rastreando o perfil desse paciente perante o momento de internação hospitalar, podendo levá-lo a evoluções significativas, sempre preservando suas demandas mediante ação interprofissional e estando a disposição de uma equipe multiprofissional durante todo o processo.

DESCRITORES: Insuficiência cardíaca; saúde mental; hospitalização;

INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA DECORRENTE DE ACIDENTE CROTÁLICO

Genilson Rodrigues dos Santos

Esdras Chaves Fraga

Jonathans Brito dos Santos Costa

Josineide de Souza

Raquel Lima de Souza

Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmico da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE
genilsonrodrigues04@gmail.com

INTRODUÇÃO: O gênero *Crotalus* é representado no Brasil por uma única espécie de serpente, a *Crotalus durissus*, apesar de haver cinco subespécies, distribuídas principalmente em áreas mais secas do território brasileiro. Assim, os acidentes com as serpentes crotálicas estão presentes em todas as regiões do país, portanto, nota-se a necessidade de identificação e tratamento eficaz desse acidente ofídico, uma vez que pode levar a repercussões potencialmente fatais, como a insuficiência respiratória. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo entender as repercussões no aparelho respiratório decorrentes de acidentes crotálicos. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 1990 a 2022 nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas as palavras-chave: “falência respiratória”, “acidentes ofídicos”, “mordeduras de serpentes”, “parada respiratória” e “depressão respiratória”; e suas correspondentes em inglês: “*Respiratory Insufficiency*” e “*Snake Bites*”. Foram selecionados 12 artigos e, após leitura dos resumos, foram excluídos 2 artigos, os quais não atenderam aos critérios de inclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** No acidente crotálico apresentam-se três atividades de grande importância clínica, sendo que, a principal e de interesse para este trabalho é ação neurotóxica, a qual apresenta uma repercussão periférica devido à ação da crotoxina (CTX) na junção mioneural, por impedir a liberação do neurotransmissor acetilcolina na pré-sinapse. Nesse sentido, com base no mecanismo da CTX, pode ocorrer o comprometimento da musculatura responsável pela respiração. Os artigos analisados trazem a importância de uma atuação precoce do tratamento frente às vítimas de acidentes crotálicos, visto que é um acidente que pode levar o indivíduo a óbito. Nesse contexto, a literatura aborda que o atraso do tratamento durante algumas horas pode culminar em depressão respiratória e conseqüente parada respiratória. **CONCLUSÃO:** É válido ressaltar que, apesar de a insuficiência respiratória ser uma possível consequência em acidentes

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

crotálicos, esta não se configura como uma repercussão inicial do quadro clínico do referido acidente. Nessa conjuntura, os artigos analisados para confecção deste trabalho corroboram que a depressão respiratória pode acontecer de 24 a 48 horas após o sinistro. Portanto, são necessários mais estudos para um esclarecimento detalhado entre insuficiência respiratória e acidentes crotálicos, a fim de que se possa atuar de forma mais eficiente evitando esse temido desfecho.

DESCRITORES: Parada Respiratória; Mordeduras de Serpentes; Acidentes ofídicos; Falência Respiratória; Depressão Respiratória.

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA POR MOTIVAÇÃO SUICIDA E SUA PREVALÊNCIA NA POPULAÇÃO FEMININA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Valéria Santos dos Reis

Cecilia Silva Santos

Juliana Ramos Cabral

Luisa Athayde de Aquino

Suellen Cristina Atanzio Santos

Danielle Rodrigues Ribeiro

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Estância-SE.

Email: ana.vsdos@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O suicídio é um problema de saúde pública, correspondendo a cerca de metade das mortes violentas no mundo. Desta maneira, medicamentos, apesar de serem formulados com finalidade profilática, curativa e paliativa, são a segunda substância exógena mais empregada em ocorrências de intoxicação intencional. Pesquisas mostram a correlação entre intoxicação medicamentosa e suicídio, sendo as mulheres as mais acometidas independente da motivação.

OBJETIVO: Analisar o cenário da intoxicação medicamentosa por motivação suicida em mulheres. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas as plataformas de busca Google Scholar e LILACS. Selecionou-se 5 artigos publicados entre 2019 a 2022 com os descritores: Intoxicação; Medicamentos; Tentativa de suicídio; Mulheres. **REVISÃO DE LITERATURA:** Após análise dos artigos, os resultados apotam o suicídio como a segunda causa de morte para mulheres jovens e evidenciam a intoxicação como um dos principais métodos utilizados. A prevalência no sexo feminino foi associada a fatores biológicos, psicológicos, emocionais e/ou sociais, como a susceptibilidade à violência doméstica e a desigualdade de gênero na faixa entre 20 a 39 anos. Também foi destacado que, apesar da população masculina apresentar maiores números de mortes por suicídios, ou seja suicídio consumado, as mulheres possuem maior taxa de tentativas de suicídio (TS) por intoxicação medicamentosa, devido a preferência dos homens por métodos mais letais. Entre as substâncias, os ansiolíticos, comumente prescritos às mulheres, formam o grupo de fármacos majoritariamente utilizados em TS. Ressalta-se que a intoxicação é agravo de notificação compulsória em todo território nacional, porém subnotificação e o subregistro dos casos de suicídios ainda persistem, além das falhas para notificar ocorrências de TS em muitos centros de atendimento de urgência e emergência, fato que dificulta de maneira direta a não inclusão de ações de promoção a vida na elaboração e implementação de políticas públicas, campanhas e redes de assistência às mulheres mais afetadas por essa questão. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se constatar que a intoxicação medicamentosa com o intuito de suicídio possui fatores que corroboram para sua prevalência na população feminina. Devido a associação

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

dessa prática a certas condições, faz-se necessário pensar estratégias individuais e coletivas de promoção do uso seguro e racional dos medicamentos, e integrar nas ações públicas assistência integral à saúde, principalmente à saúde da mulher.

DESCRITORES: Intoxicação; Medicamentos; Tentativa de suicídio; Mulheres.

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO PAÍS

Ana Beatriz Araujo Duarte

Malanny Santos Araújo

Lhais Santos da Silva

Lucas Motta Franco

Alexandre Salomão de Braz Oliveira

Prof Ricardo Jabbur Lopes Junior

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes , Aracaju- SE

E-mail: anabeatrizaraujoduarte20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde denomina a lesão autoprovocada como uma violência que a pessoa inflige contra si mesma, sendo classificada como comportamento suicida e como autoagressão (engloba arranhaduras, cortes e mordidas em si própria, além de amputação de membros) (AVANCI, 2021). Sexo, idade, cultura e etnia têm implicações importantes na epidemiologia do suicídio, e vários fatores de risco são reconhecidamente associados a distintas causas, as quais interagem entre si, a exemplo de problemas médicos, biológicos, ambientais, psiquiátricos e psicológicos, filosófico-existenciais, além de motivações e problemas sociais (MINAYO, 2020). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por lesões autoprovocadas. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é analisar as internações por lesões autoprovocadas no Brasil entre 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO, publicados entre 2020 e 2021 no Brasil, utilizando dos descritores como lesões autoprovocadas, suicídio e depressão. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado nos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** O número de internações por lesões autoprovocadas voluntariamente encontrado entre Setembro de 2013 e Setembro de 2022 foi de 510 indivíduos, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 267, seguido da Região Sul com 77, Região Centro-Oeste com 60, o Nordeste com 89 e Norte com 17 casos. Os gastos hospitalares foram de 304.382,14. A taxa de mortalidade foi de 5,29 e houve 27 óbitos, 15 no Sudeste, seguido do Sul com 4, Região Nordeste com 6, Região Norte com 1 e 1 na Região Centro-Oeste. Dos casos registrados na última década, 344 foram de homens, enquanto 166, de mulheres, ou seja, 67% da procura é masculina. Em relação às idades, 122 eram jovens, 341 adultos e 47 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 510 hospitalizações no Brasil entre 2013 a 2022. É possível observar que houve mais internações e mortes na Região Sudeste. Ademais, é notório que a maioria da procura é masculina, com maioria de indivíduos adultos. Conclui-se, portanto, que as lesões autoprovocadas ainda são prevalentes no Brasil e devem ser combatidas.

DESCRITORES: Lesões autoprovocadas; Suicídio; Depressão.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

REPERCUSSÕES NEUROPSICOLÓGICAS DO LUTO PELA MORTE DE FAMILIARES POR CÂNCER

Aynoa Cristianne Lima Macedo
Ana Beatriz Menezes de Almeida
Gabriel Emílio Dias Santos
Julia Giglio de Lima
Luana Dias Xavier
Simone Otília Cabral Neves

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE.
E-mail: aynoamacedomed@gmail.com

INTRODUÇÃO: O prognóstico ruim dado costumeiramente aos pacientes oncológicos gera sofrimento psíquico nos pacientes. Contudo, pouco se debate acerca das repercussões neuropsicológicas que o luto gera nos familiares, que representam importante alicerce durante o tratamento do paciente. **OBJETIVO:** Identificar as repercussões neuropsicológicas, tais como TEPT e depressão, que a morte de pacientes oncológicos gera em seus familiares. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa, norteadas pela pergunta: “Quais as repercussões neuropsicológicas pela morte de familiares por câncer a literatura têm evidenciado?” A pesquisa nas bases de dados ocorreu de outubro a novembro de 2022, utilizando as bases BVS, MEDLINE, LILACS, Scielo e Google Acadêmico e os descritores “Saúde Mental”; “Neoplasias”; “Família” e “Luto”; combinados por operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos 5 anos que abordaram a essência temática desta pesquisa, em inglês ou português. Os critérios de exclusão corresponderam aos seguintes: teses e dissertações, vídeos, entrevistas, editoriais, opiniões de especialistas, bem como textos indisponíveis na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** Após busca, foram encontrados 88 artigos. Destes, foram incluídos 19. Quanto ao delineamento metodológico, 9 (47,4%) são coortes prospectivas, 6 (31,6 %) estudos transversais, 2 (10,5%) revisões sistemáticas e 2 (10,5%) estudos qualitativos. As repercussões neuropsicológicas mais frequentes são luto prolongado, transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, comuns na fase aguda do luto, mas podem ser prolongadas após a morte do ente querido. Esses danos, causados pelo sentimento de insuficiência, frustração, medo, se mostram mais graves nos familiares cuidadores. Ademais, a qualidade do contato e comunicação entre profissionais de saúde e os familiares, foi destaque, evidenciando que o cuidado e o suporte são essenciais para facilitar as experiências do luto, o sentimento de “closure” do familiar e a diminuição dos eventos adversos pós-óbito. A participação da família nas discussões sobre cuidados em fim de vida dos pacientes oncológicos também foi associada à redução nas repercussões neuropsicológicas do luto, sugerindo melhor desfecho no luto familiar. **CONCLUSÃO:** O luto é uma experiência que pode cursar com sentimentos de frustração e medo que além de prolongar essa experiência, favorece o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade. Dessa forma, visando atenuar desfechos desfavoráveis após a morte de um familiar por câncer, deve ser mantida uma boa comunicação entre profissionais de saúde e familiares durante o processo de morte-morrer, que se mantendo mesmo após o óbito pode ter resultados positivos.

DESCRITORES: Luto; Câncer; Cuidados Paliativos; Família.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

MANEJO ADEQUADO DO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DE MIOCÁRDIO NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Leticia Sousa Silva

Larissa Victória Dantas Sabino

Natália Nóbrega Oliveira Bento

Danielle Rodrigues Ribeiro

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: leticia.sousa98@souunit.com.br

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é um quadro característico do bloqueio de fluxo sanguíneo para a musculatura cardíaca com obstrução aguda de uma artéria coronária. O número de acometimentos de IAM nos serviços de emergência são recorrentes e faz-se necessário o debate, aprimoramento e manejo adequado dos pacientes frente a resolução destes ataques cardíacos. **Objetivo:** Elucidar o manejo do paciente que inicia atendimento no serviço de emergência com um quadro de Infarto Agudo do miocárdio e trazer à tona as técnicas de manejo e adequação diante desse quadro clínico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, que teve como critério de inclusão da pesquisa, artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram analisados 7 artigos na íntegra, publicados na base PubMed, triados a partir dos descritores “Infarto” e “Emergency”, sendo incluídos apenas os artigos que relacionavam ambos os descritores. **Revisão de literatura:** A importância durante o atendimento prévio de emergência ao IAM, trata-se dessa logística de atendimento ser a mais rápida possível, após isso é definido um tempo porta-agulha equivalente a 30 minutos, que será contabilizado desde a entrada do paciente até o momento do cateterismo de emergência, para evitar um período de isquemia cardíaca maior e nível de necrose tecidual. Cabe a equipe médica diagnosticar o IAM, através da clínica majoritariamente, seguida da avaliação da medida de concentração de troponina cardíaca (cTn) de alta sensibilidade, desde que as concentrações sejam interpretadas adequadamente no contexto da condição do paciente. Ademais, quanto ao manejo, há três métodos principais de intervenção: angioplastia coronariana ($t < 120$ min), cirurgia de revascularização miocárdica e trombólise ($t \geq 120$ min). Na trombólise o antitrombótico mais usado é a tenecteplase e deve ser o de escolha no protocolo IAM e vale a ressalva de que quanto antes reverter a trombólise, mais rápida será a reperfusão. Além disso, após a escolha do método, necessita observar a melhora do paciente e avaliar os critérios de reperfusão. A trombólise não sendo efetiva, encaminha para angioplastia de resgate, sendo esse o protocolo padrão, diferenciando apenas o tempo dessa realização ser antes ou depois de 24 horas. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância compreender o manejo correto na abordagem do paciente que apresenta infarto agudo do miocárdio na emergência e seu manuseio para evitar casos de sequelas e óbitos.

Descritores: Infarto agudo do miocárdio; Emergência; Troponina.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

MANEJO DA DOR NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UM DESAFIO

Mateus Dias Carregosa

Jean Barbosa de Farias

Allana Rocha Silva

Simone Otilia Cabral Neves

Acadêmico de Medicina na Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

Email: mateuscarregosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor é a principal queixa dos pacientes que procuram atendimento nos serviços de emergência. Entretanto, é um sintoma subtratado no departamento de emergência (DE), conseqüentemente, os pacientes sofrem desnecessariamente, bem como são afetados pelos efeitos fisiológicos e psicológicos advindos da dor não controlada, como a cronificação da dor que ocorre em até 63% das vítimas após 1 ano de um trauma significativo. Diante disso, um manejo eficiente da dor deve ser priorizado a fim de atingir o alívio do sofrimento do paciente. **OBJETIVOS:** Identificar os principais desafios que dificultam uma analgesia adequada dos pacientes nos serviços de emergência. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca no portal de periódicos CAPES com os seguintes descritores: (pain management) AND (emergency medical services) AND (knowledge), que teve como critérios de inclusão artigos completos, abertos e publicados nos últimos 20 anos. Por fim, foram obtidos 22 artigos que foram analisados. **REVISÃO DE LITERATURA:** O manejo da dor é uma habilidade que precisa de embasamento teórico sólido de modo que o médico possa agir com segurança, a fim de saber indicar corretamente uma medida terapêutica, como um opioide, por exemplo. Alguns profissionais têm receio de prescrever opioides por conta dos seus possíveis efeitos adversos ou por achar que vão mascarar os sintomas de uma doença aguda. Ademais, o controle efetivo da dor frequentemente não é tomado como uma prioridade pelos profissionais do DE, de modo que a queixa do paciente seja negligenciada ou subestimada, além de não ser registrada no prontuário mediante o uso de escalas de dor, o que prejudica a avaliação e o tratamento. O uso dessas escalas parece aumentar o uso de analgésicos, bem como favorece a administração dos medicamentos de forma mais precoce. Além disso, a ausência de um protocolo de manejo da dor ou a falha na sua aplicação dificulta a sistematização das condutas no DE. A introdução de um protocolo para esse fim no serviço de emergência reduz a analgesia insatisfatória e o tempo médio de início da analgesia. **CONCLUSÃO:** Apesar da literatura revelar que a analgesia no DE ainda é inadequada, atualmente os estudos que abordam a temática são insuficientes ou possuem um grau de evidência baixo. Assim, o controle efetivo da dor nos setores de emergência deve ser uma prioridade para que os indivíduos não sofram as conseqüências de uma analgesia limitada e tenham suas expectativas atendidas.

DESCRITORES: Pain management; Emergency medical services; Knowledge.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

MANEJO DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO CONTEXTO DE CRISE

Nigelle Cardoso dos Santos
Thalisson Dheison Alves Cássia
Manoel Lucas Pinheiro Neto
Kayo Pereira Fernandes
Clesimary Evangelista Molina Martins

Universidade Tiradentes, Aracaju,
nigellesantos13@outlook.com

Introdução: O número de indivíduos com transtornos mentais tem crescido no Brasil e no mundo. Este número é frequentemente utilizado como um indicador da qualidade do sistema de saúde. Dessa forma, torna-se importante destrinchar a forma na qual esse paciente é atendido, principalmente, no momento de crise. Visto que, esse atendimento impactará diretamente na resolutividade do quadro clínico, seja de maneira positiva ou negativa. **Objetivos:** Compreender o impacto do manejo ambulatorial e clínico na qualidade de vida e no processo de melhora do paciente psiquiátrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram adotados critérios de elegibilidade artigos originais em idioma português e inglês, disponíveis na íntegra e de livre acesso nas bases de dados MEDLINE, PEPICO e SCIELO. A busca dos estudos foi realizada de setembro a outubro de 2022, por meio do cruzamento dos descritores, Psiquiatria AND Transtorno Mental AND Urgência AND Saúde Mental e foi utilizado o software Mendeley para gerenciamento das referências. Foram encontradas 22 publicações científicas de 2017 a 2022. Obteve-se uma amostra final de 5 artigos. **Revisão de literatura:** Com base nos achados na literatura a respeito do tema, nota-se que há um impasse a ser resolvido no sistema de saúde, que é a limitação do acesso aos cuidados mentais atrelado à atenção básica. A atenção primária está sobrecarregada de usuários que precisam de atendimento, em contrapartida a demanda de profissionais capacitados não corresponde à necessidade do sistema. Em vista disso, os pacientes acabam recorrendo aos serviços de urgência, pela facilidade e agilidade do atendimento, porém, na maioria das vezes, acaba sendo um atendimento de baixa intensidade para a necessidade daquele usuário, então ele acaba sempre retornando ao serviço e não conseguindo ter uma melhora do quadro. **Conclusão:** O sistema de saúde, especificamente a atenção primária, precisa estar preparada para atender a demanda que lhe convém, seja em quantidade, seja em qualidades dos profissionais. Principalmente, quando falamos dos pacientes em crise, que devem ser tratados como prioridade dentro do sistema, pelo risco que eles podem colocar as suas vidas e as vidas daqueles que os rodeiam.

Descritores: Psiquiatria; Transtorno mental; Urgência; Saúde mental.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

MUTAÇÕES E POLIMORFISMOS NO GENE MTHFR COMO UM FATOR PREDISPONENTE PARA A DEPRESSÃO: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Sophia Cavalcante Mitidieri
Felipe Elete Oliveira dos Reis
Maria Luísa Barreto Paiva
Nanna Krisna Baião Vasconcelos
Stephane Carvalho Bastos
Danielle Rodrigues Ribeiro

Acadêmica de Medicina na Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: sophia.mitidieri@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A depressão é uma condição psiquiátrica crônica e que está cada vez mais recorrente na sociedade. Ela se manifesta através de uma sintomatologia específica, caracterizada principalmente por astenia, tristeza profunda, inapetência, entre outros. As mutações genéticas são alterações nos genes e que podem se apresentar de diversas formas, causando polimorfismos - variações genéticas ocasionadas como consequência de mutações. Dessa forma, acredita-se que, através de polimorfismos no gene MTHFR, como C677T e A1298C, os indivíduos fiquem mais predisponentes a desenvolverem a depressão. **OBJETIVO:** Demonstrar a correlação entre a depressão e a mutação no gene MTHFR através das informações fornecidas na literatura. **METODOLOGIA:** Pesquisa de revisão de literatura, com busca nas bases de dados SCIELO, PUBMED e BVS, a partir das seguintes palavras-chaves: "depressão"; "mutação"; MTHFR. Subsequente a isso, foram utilizados dois filtros para restringir a pesquisa, destacando as publicações dos últimos 10 anos e os textos completos. Foi feito também o uso do operador booleano AND. Após, foram encontrados 9 artigos relacionados à temática, porém apenas 4 destes foram selecionados para compor a revisão, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Por fim, é de suma importância salientar que a seleção dos artigos seguiu um padrão de organização com base nos objetivos propostos pela pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A discussão abrangendo a correlação entre polimorfismos no gene MTHFR e o diagnóstico de depressão aumentou consideravelmente nos últimos anos.. Pesquisas realizadas nos últimos anos, relatam que as variações genéticas no metabolismo do folato estão correlacionadas com a depressão, na qual os níveis de folato são demasiadamente reduzidos. Analisou-se também que as características antidepressivas do folato são de extrema importância para um ser humano hígido e saudável psicologicamente, pois este contribui para o processo de metilação, o qual é essencial para a produção de serotonina, catecolaminas e outros neurotransmissores monoamínicos. Ressalta-se também que polimorfismos no gene MTHFR, especialmente o C677T, contribuem para distúrbios no funcionamento neurocognitivo e na regulação do humor. Logo, as evidências apontaram que a correlação entre ambas é bem estreita e que, embora a questão não seja amplamente discutida, é um fator imprescindível para o diagnóstico e tratamento da depressão. **CONCLUSÃO:** Destarte, a depressão apresenta uma correlação, mesmo que ainda pouco descrita, com a apresentação de mutações e polimorfismos no gene MTHFR. Dessa forma, é muito importante que essa problemática seja mais pesquisada e investigada com o intuito de demonstrar sua influência no desenvolvimento da depressão.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA FORA DO HOSPITAL

Gabrielle Castro de Oliveira

Luana Maria Cavalcanti Queiroz

Thiago José Magalhães Silva Viana

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE

E-mail: gabizinhacastrooliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) fora do hospital é uma emergência sensível ao tempo que corresponde a uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo, exigindo reconhecimento e ressuscitação cardiopulmonar (RCP) precoces. Considerando como obstáculos à realização de RCP a caracterização das compressões torácicas como procedimentos geradores de aerossol pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 e a alta transmissibilidade do Sars-CoV-2, urge avaliar o impacto indireto da pandemia de COVID-19 no manejo de PCR fora do hospital. **OBJETIVO:** Pesquisar na literatura os possíveis obstáculos que a pandemia de COVID-19 possa ter oferecido ao manejo de PCR fora do hospital. **METODOLOGIA:** Revisão literária e qualitativa que utilizou como biblioteca virtual para levantamento bibliográfico o PUBMED. Foram combinados quatro descritores: COVID-19 AND cardiorespiratory arrest AND Emergency Medical Services AND Emergency Hospital Services. Incluíram-se artigos elaborados nos anos de 2020 a 2022, escritos em português e inglês, seleção que totalizou 107 estudos. Com a remoção de duplicatas, de artigos pagos e dos não relacionados ao tema, restaram 41 artigos para leitura na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** A maior parte dos estudos destacou de forma consistente que a pandemia de COVID-19 afetou a incidência, o atendimento e o resultado de condições médicas sensíveis ao tempo, como a PCR. Além do medo generalizado de contrair ou transmitir a infecção, a redução na taxa de RCP de espectadores e no uso do Desfibrilador Externo Portátil (DEA), bem como no tempo de reanimação realizada por profissionais de saúde foi destacada em muitos estudos no contexto pandêmico. Outro obstáculo apontado com frequência foi o maior tempo de resposta dos SME, majoritariamente sobrecarregados pela alta demanda de serviços, necessidade de higienização das ambulâncias e de paramentação. Por fim, embora alguns estudos tenham detectado respostas divergentes, foi constatado pela maior parte da literatura que esses fatores em combinação contribuíram para a redução da eficácia dos procedimentos de emergência pré-hospitalares, ocasionando menores taxas de retorno da circulação espontânea, aumento dos períodos de internação e piora do desfecho em termos de complicações neurológicas e de mortalidade por PCR. **CONCLUSÃO:** Com base no levantamento bibliográfico, fica clara a interferência da pandemia de COVID-19 no manejo de PCR fora do hospital, visto que a maior parte dos dados evidencia maior tempo de resposta dos serviços de emergência, menor uso do DEA e redução na RCP do espectador, sendo esses fatores negativos para o desfecho do paciente.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO INFANTIL

Joanne Conceição Martins Aragão Costa Dias

Júlia Maria de Oliveira Santos

Halley Ferraro Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe.

E-mail: joannedias4@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 deixou sequelas profundas em nossa sociedade. Após mais de dois anos desde o seu início, várias consequências de ações efetivadas na época ainda são enfrentadas pela população, em especial pelas que nasceram ou viveram parte da infância durante esse período. O isolamento social foi uma das mais importantes medidas protetivas e controladoras a esse vírus (ONU, 2020), porém hoje pode-se perceber que essa ação corroborou impactos negativos na saúde mental das crianças, uma vez que a socialização é crucial para o desenvolvimento neuropsíquico delas. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental da população infantil. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando os descritores “crianças”, “saúde mental” e “COVID-19” no idioma português e inglês, sendo encontrados ao todo 4035 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2020 a 2022 com a faixa etária do público alvo de 0 a 18 anos, utilizando os bancos de dados Lilacs, Medline, PubMed e Scielo. Os critérios de exclusão foram artigos que não respondessem ao objetivo proposto. Aplicado tais critérios, a revisão foi realizada com 30 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A partir dos estudos selecionados, a pandemia do COVID trouxe diversos impactos negativos na saúde mental do público infantil. Devido ao isolamento social e ao fechamento de escolas, as principais consequências observadas foram ansiedade e depressão, pois a interação social, fator ímpar para o desenvolvimento psicológico, tornou-se escassa nesse período. Ademais, houve o aumento do tempo de uso de tela, resultando em menos horas de sono e mudança da rotina, gerando, conseqüentemente, maior estresse psicológico. A presença de sentimentos agressivos demonstrou que os sentimentos vivenciados pelos adultos também eram sentidos pelas crianças, assim como o medo coletivo de ser infectado ou de perder entes queridos. Por fim, houve o aumento nos níveis de preocupação, oriundo do constante estado de vigília despertado. **CONCLUSÃO:** Destarte, infere-se que a pandemia resultou num comprometimento do desenvolvimento neuropsíquico das crianças, sendo necessário o estabelecimento de medidas terapêuticas e preventivas para uma melhora da saúde mental delas.

DESCRITORES: Saúde Mental; COVID-19; Criança; Pandemia.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

O MANEJO NA EMERGÊNCIA DE PACIENTES EM CRISE PSICÓTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Luísa Athayde de Aquino

Ana Valéria Santos dos Reis

Cecilia Silva Santos

Juliana Ramos Cabral

Suellen Cristina Atanazio Santos

Danielle Rodrigues Ribeiro

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Estância-SE.

Email: luisa.athayde@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A psicose é uma alteração no estado mental, em que o indivíduo perde o contato com a realidade e os pensamentos e delírios dos pacientes são percebidos como acontecimentos reais, o que leva a uma dificuldade da comunicação e da interação com os outros. Os sintomas apresentados pela psicose são caracterizados por distúrbios da ordem do pensamento, consciência e afeto. A etapa inicial dos sintomas psicóticos, em que a intensidade dos mesmos leva a uma quebra evidente do funcionamento, é definido como primeiro episódio psicótico (PEP). Desta forma, muitas vezes, como no Brasil, os serviços de emergência são o primeiro contato entre pacientes em PEP e os serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a abordagem inicial do paciente em crise psicótica na emergência. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa em que foram realizadas pesquisas nas plataformas “Google Scholar” e “UpToDate” com os descritores: “Psicose”, “Emergência” e “Psiquiatria”, no período de 2005 a novembro de 2022. Com o critério para inclusão os descritores citados e artigos publicados nos últimos anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** No contexto da emergência, o diagnóstico geral de PEP é preferível a um diagnóstico psiquiátrico definitivo, como, esquizofrenia ou transtorno bipolar. Isso é importante, pois em alguns casos o diagnóstico definitivo só será possível com o seguimento, porém a prioridade inicialmente é avaliar e intervir em situações de risco. Primeiramente deve ser definido se o paciente pode aguardar ou se deve ser avaliado imediatamente, em seguida, o clínico em uma emergência psiquiátrica deve desempenhar um papel fundamental no tratamento desses pacientes. A capacidade de fazer o diagnóstico diferencial que leva em conta possíveis etiologias para o surto psicótico e de comunicar eficazmente para o psiquiatra um relato específico de como o paciente se apresenta, é fundamental para a sequência da avaliação. O médico responsável pelo tratamento tem várias opções para determinar a melhor forma de intervenção farmacológica para o paciente agitado e em surto psicótico: qual medicamento usar, concentração e via de administração. A maioria das emergências usa medicamentos por via intramuscular (IM) e oral para manejo do paciente psicótico. As medicações antipsicóticas desempenham um papel fundamental tanto no manejo dos sintomas psicóticos como no controle da agitação. **CONCLUSÃO:** Contudo, a abordagem de doentes psiquiátricos no contexto das emergências psiquiátricas é uma atividade desafiadora e complexa, sendo necessário que seja feita uma avaliação rápida dos pacientes psicóticos que chegam agitados na emergência para uma abordagem mais segura e um tratamento efetivo.

DESCRITORES: Psicose; Emergência; Psiquiatria.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

O PAPEL DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Igor Ramos da Silva Santos

Marina Nascimento Carvalho

Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: igorcoi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é uma das causas mais comuns de síndrome demencial, sendo uma das patologias neurodegenerativas mais frequentes na população idosa. É uma doença caracterizada pela disfunção progressiva cognitiva, funcional e comportamental do indivíduo. Dentre suas principais manifestações clínicas, é marcante o aparecimento de diversas desordens nervosas, tais como agnosia, apraxia, afasia e amnésia. **OBJETIVO:** Elucidar os possíveis mecanismos pelos quais a prática de exercícios físicos pode prevenir a doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática, buscando elucidar os principais mecanismos pelos quais os exercícios físicos são importantes na prevenção da doença. Para a seleção da literatura, utilizou-se a base de dados “PubMed”. Os descritores utilizados com o operador booleano “and” em língua inglesa foram: alzheimer disease, physical exercise, prevention. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês com textos disponíveis gratuitamente na base de dados selecionada, publicados entre 2020-2022; os estudos elegíveis foram artigos cuja metodologia correlaciona os exercícios físicos e seu impacto na prevenção da doença de Alzheimer. **REVISÃO DE LITERATURA:** A doença de Alzheimer é caracterizada pela perda de sinapses neuronais, estabelecendo um quadro de neurodegeneração cognitiva progressiva. As regiões do neocórtex e hipocampo, associadas a funções cognitivas complexas, são as mais afetadas. Atualmente, a literatura sugere que a fisiopatologia da doença é resultante do acúmulo extracelular de placas senis resultantes do depósito da proteína insolúvel beta-amilóide (A β) ao redor de neurônios e células da glia e a formação de emaranhados neurofibrilares intracelulares. Segundo estudos, a prática de exercícios físicos pode causar mudanças a nível anatômico, celular e molecular no tecido cerebral, promovendo fenômenos que incluem angiogênese, neurogênese, sinaptogênese e estimulação de fatores neurotróficos, assim melhorando a capacidade de aprendizado, memória e plasticidade cerebral. Ademais, estudos em humanos encontraram que intervenções com exercícios físicos induziram uma redução plasmática de A β em idosos sem desordens cognitivas, indicando um potencial papel na mudança do turnover de A β e na prevenção da doença de Alzheimer. **CONCLUSÃO:** A prática de exercícios físicos em estágios pré-patológicos da doença pode apresentar o potencial retardar a sua progressão, bem como promover melhora na capacidade cognitiva de pacientes idosos. Com base nos dados analisados, sugere-se, para trabalhos futuros, estudos randomizados para avaliação estatística de diferentes programas de treinamento voltados para a população idosa, a fim de elucidar quais as principais metodologias de treino devem compor o acompanhamento do paciente com a doença de Alzheimer.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

O USO ABUSIVO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS ILÍCITAS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniele das Dores Mota Oliveira

Byanka Porto Fraga

Deborah Mônica Machado Pimentel

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju-SE.

E-mail: dannimoliver@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias psicotrópicas ilícitas, dentre elas maconha, cocaína, LSD e ecstasy, provocam mudanças mentais e comportamentais causando alterações na atenção, execução, memória e distúrbios da atividade psicomotora em indivíduos dependentes. Além disso, pode ainda, provocar a síndrome da dependência, que caracteriza-se por um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem depois do uso abusivo das substâncias. **OBJETIVO:** Essa revisão tem como objetivo avaliar as consequências do uso de drogas psicotrópicas ilícitas na saúde mental dos dependentes químicos. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram utilizadas as bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS por artigos que envolviam esta temática, publicados entre 2009 e 2022. Foram encontrados 102 artigos e após os critérios de inclusão, a amostra foi composta de 12 artigos. **REVISÃO DA LITERATURA:** Os artigos demonstraram que o uso contínuo de drogas psicotrópicas gera danos à saúde mental, variando desde modificações anatômicas à alterações funcionais, inclusive causando distúrbios psiquiátricos. Um dos estudos selecionados, demonstrou prejuízos na atenção destes usuários quando comparado a outro grupo com mesma idade e escolaridade. Além disso, o baixo rendimento apresentado neste estudo indica um déficit de atenção nestes indivíduos, mostrando que o uso prolongado de drogas psicotrópicas afeta diretamente a saúde mental dos usuários, sendo capaz de causar déficit de atenção, prejuízos na concentração, aprendizagem, memória e funções executivas. Assim, foi possível observar a relação causal entre o consumo de drogas e o desenvolvimento do transtorno depressivo, relatando que o abuso de drogas precede a depressão. **CONCLUSÃO:** Destarte, é possível observar que o uso prolongado de drogas psicotrópicas é capaz de causar prejuízos cognitivos, especialmente déficit de atenção, concentração, aprendizagem, memória, habilidades viso-espaciais, funções executivas e memória, além de alterações neuro anatômicas, podendo durar um longo período de tempo ou serem até irreversíveis.

DESCRITORES: Drogas psicotrópicas; Drogas ilícitas; Saúde mental

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

A EFICÁCIA DO BIPERIDENO NA DESIMPREGNAÇÃO DE PACIENTES EM USO CONTÍNUO DE NEUROLÉPTICOS

Thalisson Dheison Alves Cássia

Nathália Nunes Chagas

Maria Alice da Silva Abreu de Oliveira

Lucas Oliveira de Araújo Martins

Izadora Lima Feitosa

Edielson dos Anjos Costa

Universidade Tiradentes, Estado de Sergipe, Aracaju – SE.

E-mail: thalisson_dheison@hotmail.com

Introdução: Os neurolépticos ou antipsicóticos são fármacos usados no tratamento da esquizofrenia e nas desordens psiquiátricas. Entretanto, também são utilizados no tratamento de outras doenças, como mania, delírios, transtorno bipolar, depressão psicótica e no controle da agressividade e da agitação em pacientes que apresentam retardo mental ou demência. Além disso, esses medicamentos bloqueiam a via dopaminérgica, levando assim o aparecimento dos efeitos extrapiramidais, tais como: alterações motoras como bradicinesia e acatisia, parkinsonismo e discinesia tardia. Por conseguinte, o bloqueio exacerba a atividade colinérgica, ou seja, via excitatória, reforçando o aparecimento das reações adversas. **Objetivos:** Relacionar a eficácia do medicamento Biperideno nas crises por impregnação provocadas pelo uso contínuo dos neurolépticos de acordo os achados clínicos na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram adotados critérios de elegibilidade artigos originais em idioma português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de livre acesso nas bases de dados PUBMED, LILACS e BIREME. A busca dos estudos foi realizada de julho a outubro de 2022, por meio do cruzamento dos descritores, Biperideno AND Antipsicóticos AND Emergência AND Psiquiatria e foi utilizado o software Mendeley para gerenciamento das referências. Foram encontradas 37 publicações científicas de 2010 a 2022. Obteve-se uma amostra final de 27 artigos. **Revisão de Literatura:** Com base nos achados na literatura a respeito do tema, evidencia-se que a impregnação neuroléptica, como é chamado as alterações motoras decorrentes do uso de medicamentos antipsicóticos é algo frequente e exige uma resposta médica efetiva. Sendo assim, pode ser tratada com medicamentos anticolinérgicos, como por exemplo, o Biperideno que possui o maior efeito sobre os tremores e rigidez. Logo, o medicamento Biperideno conduz uma atenuação dos efeitos extrapiramidais de modo satisfatório. Afinal, o Biperideno exerce sua ação bloqueando a transmissão colinérgica central da acetilcolina e, em resposta, o nível de acetilcolina no cérebro diminui, restaurando o equilíbrio entre acetilcolina e dopamina. Portanto, esses fármacos diminuem a secreção salivar e melhoram a rigidez e o tremor muscular tão presente da crise por impregnação de Neurolépticos. **Conclusão:** O uso do Biperideno é extremamente eficaz e seguro nas crises de impregnações por Antipsicóticos, ou seja, bloqueiam os efeitos indesejáveis, restabelecem as funções fisiológicas do paciente e melhoram a clínica.

Descritores: Biperideno; Antipsicótico; Emergência; Psiquiatria.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

O USO DO FENTANIL NA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lincoln Max Rocha Alba

Murilo Correzola Pinto

Donizete Ferreira de Sousa Junior

Brayan Davidson dos Santos Oliveira

Thiago da Silva Mendes

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: lincolnalba@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: A intubação orotraqueal é um procedimento que resulta em estimulação do sistema nervoso simpático, podendo levar a aumento significativo da pressão arterial. O fentanil é um poderoso opióide utilizado na intubação orotraqueal por diminuir as respostas hemodinâmicas causadas pelo estímulo doloroso da laringoscopia e intubação traqueal. **OBJETIVO:** Verificar na literatura médica, se o fentanil é um fármaco aliado na taxa de sucesso e no controle pressórico dos pacientes submetidos à intubação orotraqueal. **METODOLOGIA:** As bases de dados pesquisadas foram PUBMED, LILACS e SCIELO. Foram utilizados artigos, livros e teses, delimitando-se o período entre 2012 a 2022. Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram: Opioid OR Fentanyl AND Intubation. Foram selecionadas 11 referências. Os critérios de inclusão utilizados para a escolha dos artigos foram os que fizeram menção às complicações hemodinâmicas causadas pelos fármacos na intubação orotraqueal. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dentre os artigos pesquisados, houve um consenso no uso do opioide na intubação orotraqueal, porém deve ser priorizado para aqueles pacientes hemodinamicamente estáveis, melhorando o curso do procedimento e diminuindo as respostas simpáticas ao mesmo. Entretanto, para pacientes hipotensos, o uso do fentanil na intubação houve divergências no uso, tendo que se avaliar caso a caso e escolhendo outra droga em associação que seja mais cardioestável, nesse caso houve consenso no uso concomitante ao etomidato. **CONCLUSÃO:** A intubação orotraqueal é um procedimento bastante doloroso, com o uso do fentanil na preparação da intubação, utilizado de 3 a 5 minutos antes do procedimento, houve uma maior taxa de sucesso nas intubações, entretanto mostrou-se um risco maior de hipotensão. Portanto, estudos devem ser aprofundados a respeito do uso ou não de um opioide na preparação da intubação orotraqueal.

DESCRITORES: Opioides; Fentanil; Intubação Endotraqueal.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

OS MECANISMOS ENVOLVIDOS NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Luiz Phillippe Silva Azevedo

Arthur Gustavo Gouveia Marques Filho

Rafael Lisboa Prudente

Carlos Eduardo Freire Oliveira

Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju-SE

luiz.psilva@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) consiste na alteração na funcionalidade cerebral, ou outra evidência fisiopatológica, causada pelo contato do crânio e suas estruturas com uma força externa de modo abrupto. Inúmeras são as possibilidades no desfecho clínico, variando conforme as estruturas cerebrais que foram comprometidas e os mecanismos traumáticos envolvidos na lesão. A fisiopatologia deste tipo de trauma é conhecida e bem delineada, envolvendo fatores como, em especial, a pressão intracraniana (PIC), crucial para o desenvolvimento de lesões cerebrais secundárias ao TCE, por muitas vezes evitáveis mediante intervenção neurocirúrgica. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a fisiopatologia do traumatismo cranioencefálico e as recentes descobertas acerca do tema. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed utilizando os descritores retirados do DeCS/MeSH: “Traumatic Brain Injuries”; “Brain Concussions” e “Brain Traumas”. Foram incluídos cinco estudos, onde dois são revisões sistemáticas e três metanálises, contemplando o mesmo objetivo do estudo em questão e aprovados com base nos critérios de inclusão. Todas as literaturas abordadas foram publicadas no período entre 2019 e 2022. **REVISÃO DE LITERATURA:** Sabe-se que o volume intracraniano total representa uma fração constante, devido à rigidez do crânio, que não se expande. Portanto, quando há aumento da PIC secundário a edema cerebral ou hematomas, o sangue venoso e o líquido cefalorraquidiano (LCR), uma vez comprimidos, resultam em um certo grau de compensação em resposta à pressão. Sabe-se que, uma vez atingido o limiar de deslocamento do LCR e sangue venoso, a PIC aumenta rapidamente, podendo reduzir a perfusão sanguínea para o cérebro e causar ou intensificar uma isquemia. Tais eventos relacionam-se à morte neuronal e influenciam no aumento das taxas de óbito ou sequelas. Além disso, a hipertensão intracraniana, se não devidamente controlada, pode ocasionar herniação de estruturas cerebrais como o úncus, que muitas vezes comprime o nervo oculomotor gerando anisocoria, grande indicador de mau prognóstico em pacientes com TCE. Portanto, a intervenção neurocirúrgica frente ao trauma cranioencefálico apresenta-se como algo imprescindível para a diminuição da taxa de óbitos e melhora da qualidade de vida dos pacientes que foram acometidos. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que a hipertensão intracraniana desempenha papel fundamental na fisiopatologia do TCE e suas complicações, como eventos isquêmicos e herniações. Ademais, destaca-se a importância da Neurocirurgia no tratamento deste tipo de trauma, sendo algo de suma importância para o aumento da sobrevivência de pacientes graves.

DESCRITORES: Lesões encefálicas traumáticas; Neurocirurgia; Hipertensão intracraniana.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TAG E OUTROS TRANSTORNOS MENTAIS

Cailane Léa Ataíde Fernandes

Cecília Silva Santos

Yasmyn Menezes de Jesus Santos

Malanny Santos Araújo

Nayra da Silva Reis

Ricardo Jabbur Lopes Junior

Universidade Tiradentes, Aracaju- SE

E-mail: cailane.lea@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma das patologias psiquiátricas mais subdiagnosticadas. Raramente os pacientes procuram diretamente um profissional de saúde mental, deste modo a busca por atendimento tende a ser não específica, como um clínico geral ou médicos de outras especialidades. A queixa predominante é de sintomas físicos vagos e que não caracterizam uma enfermidade bem definida, dificultando o diagnóstico médico, principalmente nos casos em que o profissional escolhido não é um especialista na área. Neste raciocínio, para o diagnóstico correto de TAG é importante que os sintomas causem uma interferência no desempenho do cotidiano do indivíduo ou um sofrimento significativo (ZUARDI, 2017). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por TAG e outros transtornos mentais no país. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é analisar as internações por TAG e outros transtornos mentais nas regiões brasileiras na última década brasileira. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos no SCIELO, utilizando dos descritores como doenças psiquiátricas, transtornos de ansiedade e transtorno mental. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** O número de internações por TAG e outros transtornos mentais encontrados entre Agosto de 2013 e Agosto de 2022 foi de 131.743 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 67.807, seguido da Região Sul com 32.589, o Centro-Oeste com 10.345, o Nordeste com 17.247 e Norte com 3.755 casos. Os gastos hospitalares foram de 183.747.667,15. A taxa de mortalidade foi de 0,74 e houve 981 óbitos, 576 no Sudeste, seguido do Sul com 137, Região Nordeste com 221, Norte com 16 e 31 na Região Centro-Oeste. Dos casos registrados na última década, 66.972 foram de homens, enquanto 64.911, de mulheres, ou seja, 50,8% da procura médica é masculina. Em relação às idades, 24.878 eram jovens, 91.982 adultos e 15.023 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 131.743 mil hospitalizações no Brasil entre 2013 a 2022. É possível observar que houve mais internações no Sul e que os valores gastos com essas doenças, pelos cofres públicos foram altíssimos. Ademais, é notório que a maioria da procura médica é masculina, com maioria de indivíduos adultos. Conclui-se, portanto, que os internamentos por essas patologias são comuns e devem ter a assistência devida.

DESCRITORES: Doenças Psiquiátricas; Transtornos de Ansiedade; Transtorno Mental.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

PERSPECTIVAS DO USO DA CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA REFRACTÁRIA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Nayra da Silva Reis;
Cailane Léa Ataíde Fernandes
Lhais Santos da Silva
Camila Silveira Silva
Sabrina Oliveira Santos
Carlos Eduardo de Andrade

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
reisnayra5@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia refratária é uma encefalopatia resistente à medicamentos que afeta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo, dentre elas estão as crianças que ocupam uma posição de maior fragilidade, visto que o acometimento dessa patologia nessa faixa etária traduz graves deficiências cognitivas e comportamentais para o resto da vida. Ademais, tendo em vista a resistência aos medicamentos associada a diversidade de etiologias convulsivas da epilepsia, sabe-se que o tratamento dos pacientes refratários é desafiador, por isso há um interesse crescente no uso de terapias alternativas, incluindo canabinóides. **OBJETIVO:** Essa revisão de literatura tem como objetivo enfatizar, por meio de uma revisão bibliográfica, a efetividade do uso da cannabis medicinal para tratamento da epilepsia refratária nos pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** A pesquisa para seleção de artigos foi realizada através da plataforma PubMed (MEDLINE), por meio dos descritores “cannabis”, “treatment”, “refractory epilepsy”, utilizando o operador booleano “AND”. Critérios de inclusão: Texto completos gratuitos, que abordam o tema e objetivo do trabalho, feitos por meta-análise ou revisão sistemática, publicados nos últimos 5 anos, escritos em português e inglês, a partir disso foram selecionados 8 artigos para análise. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os canabinóides apresentam diversos psicoativos, entre eles o canabidiol (CBD) e o D-9-Tetrahydrocannabinol (THC). O CBD, diferente do THC, é uma substância não psicótica que possui propriedades ansiolíticas, antiepilépticas e antipsicóticas, sendo aprovada e indicada pela Food and Drug Administration (EDA) para o tratamento de epilepsia resistente à medicamentos, principalmente na síndrome de Dravet. O composto canabinóide THC se apresenta como um psicótico capaz de induzir convulsões através das vias do receptor do canabinóide 1 e, portanto, não é recomendado no tratamento da epilepsia. Paralelo a isso, o uso de CBD, em algumas crianças, produzem alguns efeitos adversos, tais como sonolência, diminuição do apetite, diarreia, aumento das aminotransferases séricas e eventos mentais, deste modo monitorar a evolução do quadro durante o tratamento com o canabinóide é um fator imprescindível para a qualidade de vida do paciente pediátrico. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que o CBD, um dos dois principais canabinóides da cannabis, reduz a carga de convulsões e está oficialmente indicado pela EDA para uma ampla gama de etiologias e distúrbios da epilepsia, principalmente a Síndrome de Dravet. Embora possua sintomas adversos, os efeitos medicinais do CBD inauguram uma posição de esperança frente a melhora da qualidade de vida de crianças com epilepsia refratária, diminuindo sequelas cognitivas e comportamentais.

Palavras-chave: tratamento; cannabis, epilepsia refratária.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8
25 a 27 de Novembro de 2022

PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS NA EMERGÊNCIA

Gabriela Almeida Bráulio

Erik Abrahão Santos

Gabriel Emílio Santos

Simone Otilia Cabral Neves

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE

E-mail: gabriela.albraulio@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos são ações que proporcionam qualidade de vida aos pacientes em fases finais de vida e aos seus familiares. Essas ações envolvem assistência multiprofissional, visando à minimização de problemas relacionados aos aspectos físicos, sociais, emocionais e espirituais. A partir de 2018, o Ministério da Saúde normatizou o uso de cuidados paliativos como parte dos cuidados continuados a tais pacientes (WHO, 2002). No entanto, mesmo sendo esperadas descompensações clínicas de doenças crônicas, os profissionais da Emergência geralmente não estão preparados para cuidar de forma integral do paciente que chega nessa condição, muito em razão de serem pressionados pelo sistema a resolver o problema específico que chegou no ambulatório e não a ver de forma holística o ser humano. Porém, na maioria das vezes, esse é o primeiro local em que os pacientes em crise buscam ajuda (MEDEIROS et al., 2021). **OBJETIVO:** evidenciar o atendimento dos profissionais da Emergência aos pacientes submetidos a cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Realizou-se a busca nas bases de dados eletrônicas da SciELO e da MEDLINE, usando os descritores (cuidados paliativos) AND (emergência). A pesquisa utilizou como critérios de inclusão artigos completos e publicados nos últimos cinco anos e como de exclusão aqueles os quais não relacionavam ambos os temas. De acordo com os critérios evidenciados, 9 artigos foram analisados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, a prevalência de doenças crônicas tem se intensificado, como é o caso de doenças cardiovasculares e neoplásicas, que são as principais causas de óbito no país (DONATO et al., 2016). Tais patologias, por exemplo, possuem sucessivos quadros de complicações, os quais são geridos no serviço de Emergência. Todavia, esse local é tratado pelos profissionais como um espaço apenas para ações mais diretas, o que dificulta praticar uma abordagem paliativa e humanista, focando no bem-estar em todas as esferas individuais, não apenas no seu aspecto físico (CECCONELLO et al., 2022). Baseado nisso, fica evidente que a assistência prestada pela equipe de emergência ainda é ineficiente no cuidado de pessoas com condições crônicas. **CONCLUSÃO:** Dessarte, segundo a literatura estudada, o atendimento emergencial ainda deve ser aprimorado para atender pacientes que precisam de atendimento especializado, mesmo em consultas as quais pressupõe atendimento mais focalizado. Por essa razão, a equipe multiprofissional precisa ser treinada nesse âmbito (RIBEIRO et al., 2022).

DESCRITORES: cuidados paliativos; cuidados paliativos na emergência; emergência hospitalar.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

PRÁTICAS COLETIVAS E INDIVIDUAIS EM SAÚDE MENTAL COM ADOLESCENTES EM CONTEXTO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL.

Daniela de Siqueira Oliveira

Geovana Cunha de Andrade

Sarah Mayara dos Santos

Rodrigo Alves dos Santos Silva

Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: danielasiqueira2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: O início da pandemia Covid-19 em 2020 provocou inúmeras alterações no cotidiano da sociedade; uma delas foi vivenciada por adolescentes quanto à participação no contexto escolar, já que as atividades passaram a ser realizadas de forma remota. Diante disto, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) fez um alerta mundial no relatório de outubro de 2021, sobre os possíveis impactos negativos na saúde mental e bem-estar dos estudantes na volta às aulas presenciais. **OBJETIVOS:** Relatar as práticas educativas, coletivas de acolhimentos individuais realizados por estudantes de Terapia Ocupacional com adolescentes do ensino médio (EM) visando promoção e cuidado em saúde mental em interface com a construção de projetos de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, escrito a partir da narrativa de aprendizagem vivida por estudantes de Terapia Ocupacional que realizaram práticas em uma escola estadual do interior de Sergipe com adolescentes do 1º ano do EM, em 2022. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As práticas se basearam na prevenção de doenças, agravos e promoção à saúde mental em interface com o projeto de vida. O critério para a realização, foram os altos índices de adoecimento psíquico relatados por familiares, gestores e professores, durante a pandemia, junto ao serviço de Atenção Primária à Saúde e à equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. Foram ofertadas ações educativas com foco em fatores de proteção da saúde mental, fortalecimento do autocuidado, autoconhecimento, e informações sobre os serviços de saúde mental da rede. Ademais, foram realizados acolhimentos individuais por meio da escuta ativa, visando uma escuta da narrativa de sofrimento e promovendo orientações para a participação no autocuidado, em atividades significativas e fortalecimento de redes de apoio e sociabilidade. Quanto ao processo de aprendizagem da prática, as/os estudantes de Terapia Ocupacional tiveram a oportunidade de promover suas competências, habilidades e atitudes no cuidado coletivo e individual; Foi possível identificar fatores de proteção que agregam esse cuidado, os fatores de risco; como também debater a importância da intersetorialidade. **CONCLUSÃO:** É necessário um olhar ampliado da escola e rede de serviços para esses adolescentes. É crucial, que haja participação mais ativa do setor da saúde com as escolas, e que incluam na composição da equipe da escola profissionais especializados em saúde mental e em contextos escolares, para que estes sejam capazes de auxiliar e identificar possíveis crises ou agravos, e realizem o encaminhamento para serviços da saúde.

DESCRITORES: saúde mental; COVID-19; adolescentes; terapia ocupacional.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

PREVALÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Stéphane Carvalho Bastos
Felipe Eleto Oliveira dos Reis
Sophia Cavalcante Mitidieri
Danielle Rodrigues Ribeiro

Acadêmica de Medicina na Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: stephane.bastos@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A ansiedade está classificada entre os transtornos mentais mais prevalentes da atualidade. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) alertam que, somente no Brasil, cerca de 18,6 milhões de pessoas sofrem de ansiedade, o que coloca o país no topo do ranking mundial. Atualmente, a autocobrança excessiva associada à romantização da elevada produtividade diária acarretam em maior sobrecarga aos universitários. A exigência, cada vez maior, de competência, habilidades associadas a esse cenário tem como resultado a maior procura por psiquiatras e uso de ansiolíticos. Outrossim, atrelada a alta demanda pelos remédios ansiolíticos, a busca por antidepressivos torna-se cada vez maior entre essa mesma classe e faixa etária. **OBJETIVO:** Analisar as informações disponibilizadas pela literatura atual acerca da prevalência da utilização de ansiolíticos e antidepressivos por estudantes universitários. **METODOLOGIA:** Pesquisa de revisão de literatura, que utilizou 3 bases de dados: PUBMED, SCIELO, BVS. As palavras-chaves foram: "antidepressivos"; "ansiolíticos"; "college student". Foram utilizados dois filtros para restringir a pesquisa: publicações dos últimos 10 anos, textos completos e o operador booleano AND. Assim, 3 artigos foram selecionados para compor a pesquisa, seguindo os critérios de inclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A discussão acerca da temática em questão ainda é pouco descrita, porém através das pesquisas realizadas, foi possível correlacionar o uso crescente dos ansiolíticos e antidepressivos com os estudantes universitário a sobrecarga da rotina e a autocobrança excessiva. O uso de drogas psicotrópicas durante a graduação está majoritariamente associado ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos pelos estudantes, tendo este crescido intensamente nos últimos anos. Os artigos na literatura sintetizam o que foi supracitado, mas, além disso, destacam o papel das universidades e do Estado em promover campanhas para o uso consciente dessas drogas, assim como fatores de caráter individual, como sono e exercício físico, que podem ser preventivos no que tange ao diagnóstico de transtornos psiquiátricos. Dessa forma, as evidências analisadas apontam que a correlação entre o uso dos antidepressivos e ansiolíticos por estudantes universitários é estreita e crescente, e que, embora a questão não seja amplamente discutida pela comunidade acadêmica, merece ser investigada e analisada com cautela pela sua importância social e na saúde pública. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que, a depressão e a ansiedade estão cada vez mais presentes na vida dos universitários, que leva ao uso exacerbado de ansiolíticos e antidepressivos. Contudo, verifica-se a importância da discussão dessa problemática, para que seja amplamente discutida pela comunidade acadêmica, com o intuito de chegar ao âmago desta questão.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

PREVALÊNCIA DE AUTISMO E DEPRESSÃO DIAGNOSTICADA NO BRASIL EM 2019

Elomar Rezende Moura

Danilo Brito Nogueira

Letícia Ferreira Santos Brito

Gabrielly Gomes Lima de Sá

Ana Jovina Barreto Bispo

Universidade Tiradentes, Aracaju

elomar.rezende@souunit.com.br

Introdução: A depressão é um transtorno com longo retrospecto histórico, os debates acerca da sua etiologia e representações permanecem até hodiernamente. Além da sua grande repercussão global, o transtorno depressivo, no Brasil, apresenta uma prevalência relevante na população. Dessa forma, já é clarividente para a comunidade médica e para os sistemas de assistência de saúde sua associação com outras questões salutaras. **Objetivo:** Este trabalho tem por propósito analisar a epidemiologia da depressão no Brasil em 2019, contribuir com os conhecimentos pré-existentes acerca desse tópico e corroborar na discussão sobre essa problemática no contexto brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva a qual utilizou os bancos de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019. A fundamentação teórica foi obtida a partir da literatura consagrada acerca do tema, artigos e revistas científicas. **Revisão de Literatura:** As pesquisas revelaram que mais de 10% da população brasileira acima de 18 anos já foi diagnosticada com depressão. Destaca-se a predominância nas regiões Sul e Sudeste com um acometimento maior do público feminino entre 60 e 64 anos. Além disso, a depressão afeta mais pessoas da etnia branca moradoras da zona urbana e que possuem maior grau de instrução. **Conclusão:** O estudo mostrou uma importante associação da prevalência de diagnósticos com diversos contextos, sendo um deles a pandemia por COVID-19. Somado a isso, há também algumas variáveis importantes analisadas como: cor, sexo, nível de escolaridade, faixa etária e região; bem como fatores protetores e de risco que acabam por modular a incidência dos níveis de depressão independentemente da conjuntura socioambiental. Ademais, os resultados do estudo expõem um padrão de predominância da doença entre mulheres idosas brancas sulistas com ensino superior completo.

Descritores: Prevalência; Depressão; Epidemiologia

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

PREVALÊNCIA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Ramón Fontes Oliveira

Manoel Messias Santos Neto

Mariana Fonsêca Santana

Dra. Isabela de Avelar Brandão Macedo

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.

Email: ramon.fontes@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A saúde mental apresenta impacto diverso na integridade cardiovascular, pois fatores psicológicos negativos (transtornos de saúde mental e estresse) podem elevar o risco de doenças cardíacas. Nesse sentido, analisar a prevalência de infarto agudo do miocárdio em pacientes com transtornos mentais é relevante para garantir a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de acidentes cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, em pacientes com transtornos de saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados MEDLINE-PubMed, utilizando os descritores “Prevalence Myocardial and Infarction and Mental disorders”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, no idioma inglês, publicados nos últimos 5 anos (2017-2022). Foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos com pouca ou nenhuma relevância para o tema proposto. Identificou-se, no total, 124 artigos. Desses, 7 preencheram os critérios de elegibilidade e foram selecionados no estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** A prevalência entre infarto agudo do miocárdio em pacientes com transtornos de saúde mental (MHD) advém de condições multifatoriais em que os pacientes psiquiátricos estão envolvidos, como por exemplo: maior chance de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), aproximadamente 19,4% dentre todos os pacientes com depressão, e hiperlipidemia decorrente de hábitos alimentares prejudicados e alterados, que ocasionam diversos processos patológicos, como aterosclerose acelerada e trombogênese decorrente de maior stress vascular. Um estudo realizado no Banco de hospitalizações dos Estados Unidos identificou 1.045.752 hospitalizações entre 2016 e 2017 por infarto agudo do miocárdio com pacientes de idade média de 66,6 anos, dentre os quais, 15% apresentavam qualquer tipo de transtorno de saúde mental (MHD). Diversos outros estudos apontam, a depressão maior e o transtorno de ansiedade como os subtipos de transtornos mais comuns. Ademais, uma comparação entre pacientes com e sem transtornos mentais que tiveram eventos de isquemia miocárdica, retratou maior índice de mortalidade e menor efetividade no tratamento de revascularização nos que sofrem de doenças psiquiátricas. **CONCLUSÃO:** Os transtornos mentais, principalmente a ansiedade e a depressão, mostram-se com grande associação à isquemia miocárdica. Essa relação se justifica nas condições fisiopatológicas presentes nos pacientes com disforias, a exemplo da hiperlipidemia e da HAS. Assim, a apresentação desses sintomas é visualizada em pacientes hospitalizados e naqueles que receberam alta, o que altera a qualidade de vida.

DESCRITORES: Prevalência; Infarto do miocárdio; Desordens mentais.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

OS IMPACTOS DA FADIGA POR COMPAIXÃO NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÓS COVID-19: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Felipe Eleto Oliveira dos Reis

Maria Luísa Barreto Paiva
Nanna Krisna Baião Vasconcelos
Sophia Cavalcante Mitidieri
Stephane Carvalho Bastos
Danielle Rodrigues Ribeiro

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

Email: felipe.eleto@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Fadiga por compaixão (FC) pode ser definida como uma síndrome psicológica que acomete profissionais da saúde que precisam lidar com o sofrimento de diversos pacientes, o que acaba tornando inevitável o envolvimento emocional do profissional salutar com o paciente ao longo de sua evolução clínica. Essa síndrome envolve áreas do âmbito biológico, psicológico e social e é caracterizada pela exaustão do indivíduo em diversas áreas de sua vida. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo analisar os impactos negativos provocados pela fadiga por compaixão nos profissionais da saúde após a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca para avaliação dos artigos científicos nas bases de dados PubMed e SciELO e utilizou-se os descritores: “Fadiga por Compaixão” e “Covid-19”, com o uso do operador booleano AND, sem restrição de idiomas. Foram excluídos artigos publicados antes do ano de 2021 e os que não incluíam os descritores citados. Ao todo foram encontrados 76 artigos, dos quais foram selecionados 4 para a síntese desta revisão após passarem pelos critérios de exclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foi observado o surgimento de sintomas de esgotamento psicológico como crises de ansiedade e irritabilidade em profissionais da saúde, sobretudo médicos e enfermeiros, após a atenuação dos números de casos de infectados pelo coronavírus. Esses sintomas foram seguidos pelo diagnóstico clínico de fadiga por compaixão, sendo retratados como um mecanismo de enfrentamento adotado de maneira inconsciente pelos trabalhadores da área salutar para lidar com a sobrecarga emocional que foram acometidos durante o período pandêmico. **CONCLUSÃO:** Compreende-se portanto, que a fadiga por compaixão acarreta diversos impactos na saúde física, mental e social dos profissionais da saúde que estiveram na linha de frente no combate ao coronavírus. Destarte, é necessário um maior investimento financeiro em suporte psicológico que seja capaz de fornecer um tratamento mais direcionado e individualizado aos profissionais que foram acometidos por essa síndrome, além de promover um diagnóstico correto para os profissionais que desconhecem a síndrome e por vezes enfrentam seus sintomas sem nenhuma intervenção terapêutica. E por consequência, oferecer melhores estratégias de enfrentamento do problema que possa permitir uma compreensão ainda maior dos reflexos do trabalho sobre o indivíduo.

Descritores: Fadiga Por Compaixão; COVID-19.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

QUADRO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS NEURÓTICOS, TRANSTORNOS RELACIONADOS COM STRESS E TRANSTORNOS SOMATOFORMES

Renata Beatriz Almeida Tavares

Daniel Maciel Rosa

Samyra Remígio Santo

Malanny Santos Araújo

Nayra da Silva Reis

Ricardo Jabbur Lopes Junior

Universidade Tiradentes, Aracaju- SE

E-mail: renata.balmeida@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A prevalência de transtornos psiquiátricos nos adultos é alta. Em um estudo mundial realizado em 14 países com 60 mil adultos observou-se que a prevalência anual de qualquer transtorno psiquiátrico é por volta de 20% (DEMYTTENAERE, 2004). Na cidade de São Paulo, os diagnósticos psiquiátricos mais comuns foram: dependência de nicotina, transtornos de humor, transtornos ansiosos de várias naturezas, transtornos somatoformes (6%) e dependência de álcool (ANDRADE, 2022). Muitos casos ainda são mascarados por causa de preconceitos sociais que barram a procura por ajuda psiquiátrica. **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por transtornos neuróticos, relacionados com stress e somatoformes no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Analisar as internações por transtornos neuróticos, relacionados com stress e somatoformes no Brasil entre 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos da SCIELO, publicados nos últimos 18 anos no Brasil, utilizando os descritores: “transtornos somatoformes”, “transtornos mentais” e “transtornos neuróticos”. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram: “internações hospitalares”, “taxa de mortalidade”, “óbitos”, “faixa etária”, “cor/raça”, “sexo” e “caráter de atendimento”. **RESULTADOS:** O número de internações por transtornos neuróticos, relacionados com stress e somatoformes encontrado entre Setembro de 2013 e Setembro de 2022 foi de 23.346 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 10.650, seguido da Região Sul com 5.627, Região Centro-Oeste com 3.162, o Nordeste com 3.362 e Norte com 545 casos. Os gastos hospitalares foram de 10.373.332,76. A taxa de mortalidade foi de 0,36 e houve 83 óbitos, 35 no Sudeste, seguido do Sul com 17, Região Nordeste com 21, região Norte com 5 e 5 na Região Centro-Oeste. Dos casos registrados na última década, 9.067 foram de homens, enquanto 14.279, de mulheres, ou seja, 61% da procura médica é feminina. Em relação às idades, 4.020 eram jovens, 16.962 adultos e 2.364 idosos. Tendo em vista a exposição dos dados acima, nota-se que os transtornos neuróticos no geral atingem todas as regiões brasileiras, reiterando a problemática na saúde pública de caráter urgente. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 23.346 mil hospitalizações no Brasil na última década. É possível observar que houve mais internações no Sudeste. Ademais, é notório que a maioria da procura por atendimento psiquiátrico são adultos do sexo feminino. Conclui-se, portanto, que são transtornos prevalentes e de caráter urgente no Brasil.

DESCRITORES: Transtornos Somatoformes; Transtornos Mentais; Transtornos Neuróticos.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Tainá Santana de Gois
Alexandre Machado de Andrade

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto.
taina050199@gmail.com

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) provoca alterações no comportamento sensitivo e motor do trato gastrointestinal comprometendo a saúde dos enfermos¹. Tendo em vista as repercussões biopsicossociais, alguns questionários são usados na tentativa de quantificar o impacto da doença, como o *Irritable Bowel Syndrome- Quality of Life* (IBS-QoL)². **Objetivo:** Realizar revisão bibliográfica dos últimos 2 anos sobre qualidade de vida nos pacientes portadores de SII. **Metodologia:** Foram usadas as bases de dados PubMed, LILACS e BVS, usando os descritores, “*Irritable Bowel Syndrome*”, “*Quality of Life*” e “*Anxiety*”, além dos operadores booleanos “AND” e “OR”. No total encontrou-se, 343 artigos em inglês, publicados entre 2020 a 2022. Desses, excluiu-se estudos disponibilizados mediante pagamento, duplicados, revisões sistemáticas, temas que não se relacionavam diretamente com SII e que não se encaixavam com o objetivo do trabalho. Por fim, 10 trabalhos atenderam aos critérios e foram lidos integralmente. **Revisão de literatura:** Alguns dos estudos levaram em consideração o IBS-QoL e outros questionários. Dois trabalhos mostraram a relação do emocional com a doença. Um deles revelou a ansiedade específica da doença, como fator de má qualidade de vida em quase 50% dos pacientes³ e o outro mostrou a melhora da ansiedade e da depressão nos que tiveram um tratamento eficaz⁴. Ainda outro, buscou uma explicação para isso enaltecendo os prejuízos de uma má absorção de zinco em indivíduos com padrão diarreico⁵. Duas pesquisas, com alto índice de significância estatística, evidenciaram os malefícios psicossociais nos jovens do ensino médio⁶ e do ensino superior⁷. Mais um estudo mostrou a influência da doença na vivência dos pacientes jovens agora comparando com a população mais velha, elevando o comprometimento social nos de menor idade e repercussões físicas nos de maior idade⁸. Além do mais, foi exposto os resultados em outros âmbitos como no trabalho, com um absenteísmo de 90,5 horas perdidas no ano, e no lazer, comprometendo 56,3% dos pacientes⁹. Ademais, notou-se o impacto nos hábitos alimentares nas pessoas com SII, demonstrando exclusão de alimentos, como o glúten¹⁰, efeitos dessas dietas restritivas¹¹ e evasão alimentar². **Conclusão:** Apesar da síndrome do intestino irritável ser uma doença que não ameaça à vida ela pode afetar substancialmente a condição das pessoas. Isso significa que além de buscar diagnóstico e tratamento o médico assistente deve se preocupar com a saúde mental e com estratégias multidisciplinares de tratamento.

Descritores: “Síndrome do intestino irritável”; “qualidade de vida”; “ansiedade”.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA,
PRATICANTES OU NÃO DE PARADESPORTO

Marina Maria de Melo Santana Andrade
Karollyni Bastos Andrade Dantas
Gustavo Henrique Cavalcanti Pereira Paixão
Maria Eduarda Barbosa Soares Alves
Francisco Prado Reis
Estélio Henrique Martin Dantas

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: marinamariamelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde como a percepção do estado individual de cada pessoa de acordo com suas culturas e valores, incluindo objetivos, expectativas, padrões e interesses desses mesmos indivíduos. Desse modo, a pessoa com deficiência motora pode ter mais motivos para apresentar redução da qualidade de vida, devido às adversidades encontradas no ambiente em que elas se encontram. Dentro do universo das pessoas com deficiência, há os paradesportistas que estão inseridos em um grupo com melhor condicionamento físico, condições de saúde e se destacam no quesito qualidade de vida, favorecendo o bem-estar dos que os praticam. Situações adversas – com as quais os paradesportistas lidam no âmbito esportivo – contribuem para melhora do seu desempenho e destaque no esporte, com influência da motivação referente à competitividade e lazer, diminuição do estresse e maior relevância da dimensão social da qualidade de vida.

OBJETIVO: Avaliar os níveis de qualidade de vida em pessoas com deficiência motora, praticantes ou não de paradesporto. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada de maneira quantitativa do tipo transversal com 39 paradesportistas adultos com idades entre 19 e 42 anos (média de 31 anos), participantes do Meeting Paralímpico Loterias Caixa e com 10 adultos com deficiência motora, não praticantes, com idades entre 22 e 41 anos (média de 31 anos), membros da Associação dos Deficientes Motores de Sergipe. A coleta de dados foi realizada através de um questionário do Google Forms, sendo utilizado o Inventário de Sintomas de Stress de LIPP – ISSL. **RESULTADOS:** A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-100. Pode-se verificar que o grupo de paradesportistas apresentou melhor qualidade de vida dos que os não praticantes ($\Delta\% = 12,97\%$, $p = 0,02$), por haver alcançado um Índice Geral de 14,20, que o caracteriza como Alta (acima de 14 pontos). **CONCLUSÃO:** O exercício físico contribui para a qualidade de vida de pessoas com deficiência motora.

DESCRITORES: Deficiência Motora; Paratleta; Qualidade de Vida

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

REBAIXAMENTO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA POR INTOXICAÇÃO COM BENZODIAZEPÍNICO: UM RELATO DE CASO

Letícia Villar Meneses Santos

Beatriz Villar Meneses Santos

Wagner Lacks Quintela

Andrews Oliveira Duyprath de Andrade

Mateus Nogueira Moura

Halley Ferraro Oliveira

Estudante de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: leticia.villar@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos (BZDs) são conhecidos pelos efeitos satisfatórios no controle de distúrbios do sono e da ansiedade. Mas também reduzem o tônus muscular e é anticonvulsivante. De modo geral, a intoxicação pode ocorrer e é patológica, caracterizada por desequilíbrio fisiológico. E ela pode ser leve ou moderada, manifestando sonolência, sedação e fala arrastada. E tem-se também a intoxicação grave, apresentando depressão do sistema nervoso central, miose, coma, entre outros. Além disso, a ingestão de bebidas alcoólicas pode formar interação entre o benzodiazepínico e o etanol, que eleva o efeito inibitório no cérebro, causando maior relaxamento e sedação. Essa interação geralmente causa uma intoxicação grave, pois o álcool eleva a absorção destes medicamentos, podendo gerar insuficiência respiratória, coma, ou até a morte. **OBJETIVO:** Apresentar um caso de intoxicação por benzodiazepínico, com rebaixamento de nível de consciência após uso excessivo de clonazepam e álcool. **METODOLOGIA:** Exposição do caso de um paciente em tratamento de transtorno psiquiátrico que passou por overdose de Benzodiazepínico. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente R.J.D.S, 43 anos, sexo masculino, foi levado pelo SAMU, devido o rebaixamento do nível de consciência há 6 horas. O mesmo tem transtorno psiquiátrico não especificado, fazia uso de haldol, fenergan e rivotril. Contudo, notou o rebaixamento do nível de consciência após uso de aproximadamente meio frasco de clonazepam (10 ml), segundo a esposa, relatou também o uso de bebida alcoólica no dia. O paciente ficou situado no leito com ventilação espontânea, estava eupneico e sem desconforto respiratório. Permaneceu estável hemodinamicamente, estava febril e com glicemias controladas. Com a evolução, teve ausência da febre nas últimas 24 horas. Dados do exame físico mostram que o paciente estava em bom estado geral, hidratado, acianótico, anictérico e sem edemas. Na avaliação neurológica, obteve 15 na escala de Glasgow, com pupilas isocóricas e fotorreagentes; e sem sinais de meningismo. E por fim, o paciente foi encaminhado à Urgência Mental do Hospital para avaliação psiquiátrica. **CONCLUSÃO:** Esse relato faz referência a um caso de intoxicação por benzodiazepínico, após uso exacerbado de clonazepam, em paciente portador de transtorno psiquiátrico não identificado, no mesmo dia em que fez uso de álcool. Torna-se perceptível que o paciente esteve suscetível a efeitos ainda mais inibitórios no cérebro, com o excesso do benzodiazepínico e com o uso de álcool, o que poderia ter levado a quadros mais graves, como coma, ou morte.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

RELAÇÃO DA HIPONATREMIA E O USO DE OCITOCINA E/OU ANTIDEPRESSIVOS

Gabriel Alves de Souza Magalhães

Eduarda dos Santos Lima

João Otávio Marques de Souza

Maria Fernanda Santana Barroso

Nilton Loula Dourado Segundo

Thiago José Magalhães Silva Viana

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: gsmagalhaes34@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hiponatremia é a redução da concentração plasmática de sódio para < 136 mEq/L, por excesso de água em relação ao soluto, com isso, resulta em danos como cefaleia, podendo evoluir para coma. Nesse contexto, esse distúrbio, associado com uso de ocitocina, principalmente em grávidas para induzir o parto, é um fator de alerta para a hiponatremia, devido ter demonstrado atividade antidiurética. Partindo para os antidepressivos, são utilizados para tratar depressão, no entanto, promove a inibição do apetite do sódio, por inibir a atividade elétrica de neurônio envolvido nesse controle. Desse modo, pode-se inferir uma elevada ocorrência da hiponatremia relacionado com ocitocina e antidepressivos. **OBJETIVO:** Verificar, através de revisão de literatura integrativa a relação da hiponatremia relacionado ao uso de ocitocina e/ou antidepressivos utilizando mecanismos fisiológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando como base de dados PubMed, com os descritores: Hyponatremia and Antidepressant and Oxytocin. Foram incluídos artigos com textos completos grátis correlacionados aos descritores. Foram encontrados 5 resultados com tais requisitos, sendo selecionados 5 artigos após leitura dos títulos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2007 a 2022. **REVISÃO DE LITERATURA:** Evidenciou-se um acréscimo da hiponatremia relacionada com drogas antidiuréticas indireta, visto que esse distúrbio eletrolítico relacionado com as ocitocinas é devido o peptídico possuir a capacidade de aumentar a permeabilidade osmótica à água em ductos coletores medulares internos. Portanto, as doses farmacológicas de ocitocina podem induzir efeitos antidiuréticos como resultado da estimulação do receptor V2 da vasopressina (V2R) e de regulação positiva de aquaporina2. Já os antidepressivos, atua de forma que provocam a retenção hídrica, devido a capacidade de causar desordens fisiológicas por promover a regulação negativa dos receptores 5-HT, esses, quando são ativados, inibem a taxa de disparo dos neurônios serotoninérgicos. O agonista do receptor 5-HT da serotonina inibe o apetite do sódio, por inibir a atividade elétrica de neurônio envolvido nesse controle. Além disso, nota-se que outros medicamentos também podem agir para promover um incremento da hiponatremia, porém, ainda não é muito relevante. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe uma conexão entre a hiponatremia com uso de ocitocina e/ou antidepressivos em razão do mecanismo envolvido entre os fármacos e o sistema diurético. Todavia, a existência de inconclusões sobre a temática é notada, sendo necessário estudos mais aprofundados para um melhor entendimento do assunto envolvendo os mecanismos de crescimento da hiponatremia com a indução por alguns medicamentos não usuais para o contexto.

DESCRITORES: Hyponatremia; Antidepressant; Oxytocin.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

RELATO DE CASO ESQUIZOFRENIA REFRACTÁRIA

Victória Heloise Amorim Silva

Andrews Oliveira Duyprath de Andrade

Marina Ferreira Magalhães

Miguel Vieira Gomes

Natália Palazoni Viegas Mendonça

Asafe Nelson do Espírito Santo Pires

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju

viiheloise@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia detém cenário heterogêneo, fundamentado na tríade de sintomas negativos, positivos e disfunções cognitivas. A experiência esquizofrênica descende do espectro etiológico e do âmbito psicossocial, alcançando inúmeras viabilidades de influência na vivência pessoal. Neste panorama, a leitura terapêutica, baseada nos antipsicóticos, expõe, em um terço dos casos, eficácia limitada na circunstância clínica, podendo progredir para Esquizofrenia Refratária. Concatenada à realidade farmacológica, pela interferência da patologia no florescimento social, familiares e amigos adquirem aspecto significativo na resposta clínica, por demonstrar apoio e empatia ao paciente e produzir condições adequadas de cuidado. No presente relato, expõe-se a dinâmica da esquizofrenia e a influência da rede de apoio no tratamento psiquiátrico. **OBJETIVO:** Intenciona-se explorar a realidade da esquizofrenia e seus desafios ao paciente, além de analisar a influência da configuração de rede de apoio na terapêutica do paciente esquizofrênico. **METODOLOGIA:** Construído relato de caso amparado por dados do prontuário médico da paciente citada. **DESCRIÇÃO DE CASO CLÍNICO:** I.S., 46 anos, sexo feminino, introduzida no serviço psiquiátrico aos 27 anos decursivo da instauração de quadro psicótico e delirante comprometedor da funcionalidade, a saber da interrupção da graduação após abertura do quadro. Detinha desde a infância suporte familiar desestruturado, este composto apenas pela madrinha. Diagnosticada com Esquizofrenia, configurou evolução escassa mesmo após o início do tratamento, o qual fluiu entre diversos medicamentos. Paciente em manifestação de delírios de grandeza e, em eventos de crise, cursava com agressividade, apresentando, anos após a terapêutica otimizada ausência do retorno funcional. A carência de assistência familiar, pela condição da madrinha ao decorrer dos anos, produziu isolamento generalizado em torno da paciente. Concomitante à esquizofrenia, estabeleceu compulsão por álcool após cirurgia bariátrica. Necessitou de primeira internação aos 46 anos, na qual permanece há seis meses. Neste período, encaixou-se no protocolo de Esquizofrenia Refratária com administração de Clozapina 600mg. Paciente demonstrou melhora de funcionalidade básica e teria alta, entretanto a madrinha, único meio de apoio e cuidado, encontra-se hospitalizada em UTI. Na ausência de rede de apoio, a paciente permanece internada. **CONCLUSÃO:** Após o descrito, percebe-se melhor entendimento do paciente esquizofrênico e da multiplicidade de vias de evolução da doença, por intermédio, do estado familiar e da receptividade orgânica das medicações, conduzindo à cenário patológico capaz de exercer danificação extensiva da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: esquizofrenia; esquizofrenia refratária; rede de apoio; clozapina.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE FONOAUDIOLOGIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “SAPECA: SAÚDE MENTAL E TECNOLOGIA”

Maria Dolores Lima da Silva

Raphaela Schiassi Hernandes

Acadêmica de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto -SE

E-mail: doloreslimams@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental é determinada por múltiplos fatores e interfere diretamente na qualidade de vida. A adolescência é um período marcado por diversas transformações e descobertas, entre elas destacam-se as novas capacidades de sentir, pensar e agir. Além disso, essa fase traz a necessidade de redefinição do ser em relação à sua identidade e ao seu meio. Esse é um momento crítico na prevenção de transtornos mentais, já que alterações que aparecem nessa idade podem acarretar dificuldades na vida adulta. Boa parte do dia do adolescente acontece na escola, e é nesse ambiente que são desenvolvidas as competências socioemocionais e, simultaneamente, ocorre a aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma graduanda de fonoaudiologia no projeto “Sapeca: Saúde Mental e Tecnologia”. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre os dois primeiros encontros realizados em um projeto de extensão. As atividades na escola ocorreram mensalmente, aos sábados. Houve a participação de 7 adolescentes no primeiro encontro e 10 no segundo, de ambos os sexos, com idades entre 13 e 14 anos. A estratégia utilizada, pelo projeto, para estabelecer um diálogo capaz de sensibilizá-los acerca da saúde mental foi a aprendizagem de noções básicas de informática. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No primeiro encontro percebeu-se a falta de conhecimento, da maioria dos adolescentes, em relação ao notebook e, conseqüentemente, de suas funções e possibilidades. Assim, o primeiro passo foi apresentar algumas funcionalidades e programas presentes no dispositivo. O segundo foi abordar o tema, “Quem sou eu?”, por meio de perguntas que provocavam a observação das singularidades. Os participantes utilizaram o software editor de textos Writer® para digitalizar suas respostas. Para o segundo encontro, o tema abordado foi “O que é felicidade para você?”, e para essa atividade a proposta foi elaborar um “mural da felicidade” contendo imagens. Os participantes utilizaram o Google® para a busca de imagens e, posteriormente, desenvolveram o mural, no editor de textos. Ao final de cada encontro, uma roda de conversa foi formada com o propósito de sensibilizar os adolescentes quanto à saúde mental, partindo das questões-chaves que eles apresentavam em relação à temática abordada. **CONCLUSÃO:** A partir da observação atenta em relação à evolução da postura participativa dos adolescentes ao decorrer dos encontros e do feedback oferecido pela coordenação escolar, conclui-se que o objetivo dos encontros foi alcançado, pois houve adesão dos estudantes ao projeto e suscitação de reflexão acerca da saúde mental.

DESCRITORES: Saúde Mental; Adolescente; Educação; Tecnologia.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

SIMULAÇÃO DE INCIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Murilo Correzola Pinto
Brayan Davidson dos Santos Oliveira
Donizete Ferreira de Sousa Junior
Lincoln Max Rocha Alba
Magna Galvão Peixoto

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE
E-mail: mcorrezola@hotmail.com

INTRODUÇÃO: trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de acadêmicos da área da saúde como socorristas em uma simulação realística de incidente com múltiplas vítimas (IMV) realizada na Universidade Federal de Sergipe (UFS). **OBJETIVO:** evidenciar a aplicabilidade de uma simulação realística de IMV, com equipes de profissionais de atendimento pré-hospitalar (APH), como ferramenta de aprendizagem dentro dos cursos de saúde. **METODOLOGIA:** simulação realizada pelo Departamento de Educação em Saúde do Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho – UFS, em parceria com Corpo de Bombeiros, SAMU, Grupamento Tático Aéreo, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERh) e Polícia Rodoviária Federal. Participaram da simulação 20 acadêmicos, sendo 6 vítimas, 6 socorristas, 7 figurantes e 1 narrador do evento. A cena foi baseada na colisão entre um ônibus e um carro de passeio. A triagem primária das vítimas foi feita seguindo o método START (Simple Triage and Rapid Treatment), que permite classificar as vítimas por cores para priorizar o atendimento. Aquelas capazes de andar são classificadas como verde; as que, mesmo sem andar, estão conscientes, com pulso presente e frequência respiratória menor que 30 incursões respiratórias por minuto, são amarelas; as que não andam e tem algum comprometimento de consciência, respiratório ou cardíaco, são vermelhas e, por fim, as que não respiram são classificadas como preta. Após a triagem, as vítimas foram direcionadas para os devidos serviços de atendimento cabíveis a cada uma. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** a simulação realística da atuação dos socorristas em uma situação de IMV é de grande valia na formação de futuros profissionais de saúde. Atuação em equipe, triagem rápida e objetiva, além da aplicação das técnicas corretas de primeiros socorros, são apenas algumas das muitas habilidades que foram requisitadas durante a encenação, possibilitando aos acadêmicos vivenciarem situações do seu futuro ambiente profissional. Além disso, a possibilidade de presenciar o trabalho de outras equipes de APH, foi fundamental para aumentar a realidade da situação. **CONCLUSÃO:** ambientes controlados, como de uma simulação, permitem aprimorar habilidades e competências profissionais fundamentais para a correta atuação em situações reais, principalmente em momentos que tendem a ser caóticos, como de IMV. Dessa forma, vivências como essa, dentro das graduações na área da saúde, possibilitam um treinamento precoce e estimulam a consolidação do raciocínio clínico, da comunicação e do trabalho em equipe, fundamentais na sobrevivência do paciente.

Descritores: Treinamento por Simulação; Incidentes com Feridos em Massa; Primeiros Socorros; Educação em Saúde.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO

Luana Maria Cavalcanti Queiroz

Everaldo Melo Toledo

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE

E-mail: luamariaqueiroz@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio de neurodesenvolvimento de base biológica caracterizado por déficits persistentes de interação e comunicação social observados em diferentes ambientes, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. O TEA pode ser classificado em graus variados a depender do nível de comprometimento e do prejuízo funcional associado. **OBJETIVO:** Relatar o caso de T. R. S., paciente com TEA diagnosticada aos 32 anos. **METODOLOGIA:** Relato de caso. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente feminina, T.R.S., 35 anos, branca, surda desde o nascimento devido à ocorrência de rubéola durante a gestação e muda. Aos 10 anos iniciou tratamento com psiquiatra para agressividade e insônia, sem, entretanto, obter diagnóstico de autismo. Outros sinais clínicos associados à época eram movimentos repetitivos, falta de comunicação e interação sociais, interesse restrito e específico por brinquedos de montagem e dependência total para a realização de atividades diárias. A partir do acompanhamento psiquiátrico, é encaminhada para a assistência diária da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) no município de Lagarto – Sergipe, instituição direcionada ao desenvolvimento psicopedagógico e social de pacientes com deficiência intelectual ou múltipla. Como resultado, apresentou melhora clínica de interação social e autonomia: diminuição do isolamento e da agressividade, aprendizagem de comportamentos alimentares (transporte de alguns alimentos à boca) e de higiene pessoal (escovação dentária própria, gestos indicativos da necessidade de ir ao banheiro). Apenas aos 32 anos obteve o diagnóstico de TEA, iniciando tratamento farmacológico apropriado, mas sem resultados expressivos. Após iniciar a pandemia da COVID-19, porém, as idas ao APAE cessaram, tornando a paciente privada do cuidado multidisciplinar oferecido pela instituição. Atualmente, permanece sem frequentar o local há quase 3 anos, apresentando piora dos padrões comportamentais característicos do TEA, especialmente a agressividade (automutilação excessiva e hostilidade a terceiros), o isolamento social e a insônia. Medicamentos em uso: haloperidol 5 mg (2x/dia), prometazina 25 mg (2x/dia), cloridrato de clorpromazina 25 mg (2x/dia), valproato de sódio 250 mg (2x/dia) e levomepromazina 100 mg (2x/dia). **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 afetou negativamente a paciente em questão por privá-la de cuidados essenciais para seu desenvolvimento psicossocial, aspecto evidenciado ao perceber-se piora do quadro clínico. Reforça-se, assim, que manejo terapêutico com equipe multiprofissional é fundamental para o tratamento de pacientes com TEA. Destaca-se também que um diagnóstico precoce, ao permitir instituição também precoce desse tipo de acompanhamento, contribui para melhor prognóstico do ponto de vista biopsicossocial.

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista; Características clínicas; Diagnóstico.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

RESILIÊNCIA EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA, PRATICANTES OU NÃO DE PARADESPORTO

Maria Eduarda Barbosa Soares Alves

Karollyni Bastos Andrade Dantas

Gustavo Henrique Cavalcanti Pereira Paixão

Marina Maria de Melo Santana Andrade

Marco Antônio Almeida Santos

Estélio Henrique Martin Dantas

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: eduardabsalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: Um acaso ou adversidade da vida leva uma pessoa, independente dos seus atos e ações, a ser portadora de deficiência motora e ela se vê abruptamente obrigada a modificar seus hábitos de vida e seus sonhos. Esse processo gera uma série de sentimentos e expectativas, podendo provocar uma gama de emoções humanas: a tristeza, a raiva, o medo e até alívio. Dessa forma, o portador de deficiência motora tem que passar por todo o processo de resiliência, a qual é entendida como a capacidade que cada pessoa tem de lidar com seus próprios problemas, de se sobrepujar a momentos difíceis e superá-los; diante de situações adversas, não ceder à pressão, independentemente da gravidade da situação que se apresente. A resiliência só pode ser identificada depois que um processo tiver terminado e quando os resultados se tornarem evidentes. Diante disso, a prática esportiva é uma importante aliada nesse processo, uma vez que exige dedicação para a obtenção de melhores níveis de desempenho, proporcionando alcançar resultados esperados, enfrentando assim, tensões de ordem biológica e fisiológica. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de resiliência em pessoas com deficiência motora, praticantes ou não de paradesporto. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada de maneira quantitativa do tipo transversal com 39 paradesportistas adultos com idades entre 19 e 42 anos (média de 31 anos), participantes do Meeting Paraolímpico Loterias Caixa e com 10 adultos com deficiência motora, não praticantes, com idades entre 22 e 41 anos (média de 31 anos), membros da Associação dos Deficientes Motores de Sergipe. A coleta de dados foi realizada através de um questionário do Google Forms, sendo utilizado o Inventário de Sintomas de Stress de LIPP – ISSL. **RESULTADOS:** Essa variável foi avaliada por meios da escala denominada “Escala de Resiliência de Wagnild e Young”. Os comportamentos relativos ao grau de resiliência foram subdivididos em três categorias: baixa, média e alta. No grupo de paradesportistas, a frequência na categoria “resiliência alta” (89,7%) foi maior do que no grupo dos não praticantes (50%). **CONCLUSÃO:** O exercício físico pode ser considerado um fator de melhora nos níveis de resiliência para as pessoas com deficiência motora.

DESCRITORES: Deficiência Motora; Paratleta; Resiliência.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

FATORES QUE INFLUENCIAM O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Angelica Carvalho Santos
Nicolly Gabrielly Brito Nascimento
Rafaelly dos Santos
Tayane de Jesus Bispo
Daniel Vieira de Oliveira

1 Acadêmicas de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: angelica99carvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de coronavírus SARS-CoV-2 causou impacto psicológico na população como um todo, atingindo de modo mais marcante os profissionais de saúde. (PAPPA., *et al*, 2020). Visto que, existe correlação entre medo da infecção, aumento da carga de trabalho, exaustão física e uso de equipamentos de proteção inadequados com um substancial impacto na saúde mental de profissionais da área da saúde, provocando estresse, ansiedade e sofrimento psicológico nesses profissionais (KISELY., *et al*, 2020). **OBJETIVO:** Identificar as causas de sofrimento psíquico em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa guiada pela questão norteadora: “Quais os fatores que influenciam na saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19?”, realizada com os descritores: “Causality”, “Psychological Distress”, “Health Personnel” e “COVID-19”; nas bases de dados PUBMED, BVS e Scielo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 153 estudos, após excluir os duplicados e analisar título e resumo, 20 artigos foram analisados na íntegra. Após a leitura foram incluídos 12 estudos que avaliaram os fatores relacionados ao sofrimento psíquico dos profissionais da saúde, entre eles podemos citar a classe médica, odontológica e de enfermagem. Todos os estudos são transversais e foram realizados por meio de formulários online em diversos países como: Itália, China, Reino Unido, Israel, França, Canadá e Vietnã. Os estudos relataram que o fato de trabalhar no gerenciamento de emergências, na linha de frente da COVID-19, se infectar com COVID-19, além do distanciamento da família e amigos, o medo de que a família contraia COVID-19, estão associados ao sofrimento psicológico elevado, visto que esses profissionais apresentaram estresse, aumento do risco de desenvolver sintomas psicológicos graves e maior risco de desenvolver estresse pós-traumático – TEPT (PAOLOCCI, 2021; MIJIRITSKY, 2020; ZENG, 2021; SHACHAM, 2020; MARCOMINI, 2021; NGUYEN, 2021). O sofrimento psicológico também está correlacionado com o sexo feminino (JOKIĆ-BEGĆ, 2020; ŞAHIN, 2020; LASALVIA, 2021; ZENG, 2021); faixa etária mais jovem (PAOLOCCI, 2021; JOKIĆ-BEGĆ, 2020), baixa preparação, alto impacto no trabalho com turnos irregulares e carga de trabalho intensa.(ZENG, 2021; MARCOMINI, 2021). Além disso, foi relatado que os profissionais que trabalham em UTIs ou unidades semi-intensivas de COVID relataram porcentagens mais altas de sofrimento pós-traumático, ansiedade e depressão (LASALVIA, 2021). Outrossim, foi possível identificar alguns comportamentos de enfrentamento para o sofrimento psicológico, como menor carga horária de trabalho e uso de atividade física e sexual, leitura de livros e humor como comportamentos de enfrentamento (JOKIĆ-BEGĆ, 2020). **CONCLUSÃO:** Os resultados desse estudo destacaram a prevalência de sofrimento psíquico significativo entre profissionais de saúde durante o período COVID-19.

DESCRITORES: Causality; Psychological Distress; Health Personnel; COVID-19.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

O IMPACTO DA DOENÇA DE PARKINSON NA QUALIDADE DE VIDA E SUA
25 a 27 de Novembro de 2022
RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO

Izadora Lima Feitosa

Ely Vitória da Fé Oliveira de Santana

Nathália Nunes Chagas

Maria Alice da Silva Abreu de Oliveira

Lucas Oliveira de Araújo Martins

Thalisson Dheison Alves Cássia

Universidade Tiradentes, Estado de Sergipe, Estância-SE.

Email: izadoralfeitosa@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson é um adoecimento neurológico que junto com outras afecções neurodegenerativas tem se disseminado, podendo se tornar segunda causa de morte até 2040, segundo a Organização Mundial de Saúde. Seus sinais e sintomas podem ser motores ou não motores - como, por exemplo, tremores e depressão - e influenciam na qualidade de vida do portador pois gera dificuldade de caminhar, redução de habilidades manuais, insônia e entre outros. Assim, o acompanhamento multidisciplinar torna-se necessário. **Objetivo:** Investigar através de evidências clínicas literárias o impacto da Doença de Parkinson na vida dos portadores e sua relação com a depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foi adotada, como critério elegível, artigos originais das línguas portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis na íntegra e de livre acesso nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS. A pesquisa foi realizada entre outubro e novembro de 2022, por meio do cruzamento dos descritores, Parkinson AND Brasil AND Consequências AND Depressão. Foram encontradas 174 publicações científicas de 2017 a 2022. Obteve-se uma amostra final de 10 artigos, sendo os demais excluídos por duplicidade ou por não corresponderem ao tema. **Revisão de Literatura:** Na Doença de Parkinson ocorre acometimento dos sistemas dopaminérgico, serotoninérgico e noradrenérgico. Assim, essa afecção pode ocasionar diversos sintomas, dentre eles: tremor de repouso, bradicinesia, rigidez e instabilidade postural, alucinações, - devido a uma disfunção colinérgica e diminuição de neurônios dopaminérgicos ou efeitos colaterais da do medicamento amantadina - fadiga, declínio cognitivo doença periodontal, perdas dentais, dor orofacial e cárie. Essa manifestação, por sua vez, causa diversos impactos: desemprego, aumento do número de quedas, - que resultam em mortes, redução da mobilidade, assim diminuindo qualidade de vida - diminuição do olfato, má postura, distúrbio do sono, ansiedade. Além disso, verificou-se que os pacientes acometidos com DP tendem a desenvolver depressão - que é explicada pela redução da atividade da dopamina e da serotonina de forma compensatória - em algum estágio da doença, assim como seus sintomas - fadiga, déficit cognitivo, falta de prazer, entre outras manifestações - e seus impactos, como: modificações das atividades diárias (exemplos: tomar banho, saídas) e aumento dos gastos com tratamento. **Conclusão:** Pessoas portadoras da Doença de Parkinson necessitam de avaliação multiprofissional para redução dos sintomas motores e não motores, a fim de elevar a qualidade de vida. Pois, as manifestações ocasionam uma cascata de impactos na vida pessoal e profissional do indivíduo.

Descritores: Parkinson; Brasil; Consequências; Depressão.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

COMPREENDER OS FATORES QUE ESTIMULAM O IDEAL SUICIDA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

Ely Vitória da Fé Oliveira de Santana

Nathália Nunes Chagas

Izadora Lima Feitosa

Maria Alice da Silva Abreu de Oliveira

Lucas Oliveira de Araújo Martins

Thalisson Dheison Alves Cássia

Universidade Tiradentes, Estado de Sergipe, Estância-SE.

Email: elyvitoria.10@gmail.com

Introdução: A esquizofrenia é uma enfermidade mental crônica que altera diversos mecanismos, principalmente, emocionais no ser humano. Ela não tem causa totalmente esclarecida, somente evidências da influência da genética, ambiental e alterações neuroquímicas podem contribuir. Essa doença pode ser incapacitante e geralmente surge na juventude ou início da idade adulta. Dessa forma, sabe-se que essas modificações podem gerar ideal suicida no paciente, principalmente, quando relacionadas a fatores de risco. **Objetivos:** Analisar fatores que estimulam o ideal suicida em pacientes esquizofrênicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram adotados critérios de elegibilidade artigos originais em idioma português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de livre acesso nas bases de dados SCIELO, LILACS, BIREME. A busca dos estudos foi realizada de agosto a outubro de 2022, por meio do cruzamento dos descritores, Esquizofrenia AND Suicídio AND Psiquiatria e foi utilizado o software Mendeley para gerenciamento das referências. Foram encontradas 30 publicações científicas de 2017 a 2022. Obteve-se uma amostra final de 11 artigos. **Revisão de Literatura:** A partir dos achados na literatura a respeito do tema, evidencia-se que os principais fatores que estimulam o ideal suicida em indivíduos esquizofrênicos, são a depressão, uso de substâncias, traumas na infância e a elevação dos níveis de prolactina, triglicerídeos, e sub escore de habilidade visuo espacial do RBANS. Vale ressaltar também, fatores indiretos que atuam, tais quais o auto estigma, autoestima e qualidade de vida. Logo, essas alterações podem fomentar comportamentos agressivos e autodestrutivos, ocasionando uma série de adversidades, inclusive o próprio suicídio. Desse modo, a compreensão desses fatores de risco pelos profissionais da saúde e até mesmo pelos familiares, contribuem para o processo de identificação precoce e conseqüentemente buscar o melhor tratamento para esse paciente e assim evitar infortúnios. **Conclusão:** O ideal suicida e a esquizofrenia possuem uma próxima relação. Já que o paciente esquizofrênico é mais suscetível a alterações comportamentais acarretadas pela própria doença, e ainda mais quando somadas a fatores de risco citados acima, o suicídio pode ser uma consequência trágica. Portanto, os cuidados psiquiátricos são imprescindíveis ao avaliar os sintomas, tratar de forma adequada e abordar os fatores desencadeantes com a finalidade de diminuir os riscos, agravos e recaídas futuras.

Descritores: Esquizofrenia; Suicídio; Psiquiatria

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

O ESTRESSE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Marina Nascimento Carvalho

Igor Ramos da Silva Santos
Beatriz Villar Meneses Santos
Juliana de Souza Santos Araújo
Eduardo Vieira de Melo Neto
Rebeca Gonçalves Farias

Graduanda do curso de medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju - SE
marina.ncarvalho@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O atendimento pré-hospitalar (APH) é entendido como o serviço prestado fora do ambiente hospitalar para pessoas em condições de risco, objetivando a estabilização dos sinais vitais e redução da morbimortalidade. Dos profissionais de saúde são exigidos preparo e velocidade para lidar com situações adversas em razão da urgência do atendimento. Todavia, esses procedimentos, geralmente, são realizados sob altas condições de estresse. Nesse contexto, os profissionais do APH sofrem constante tensão psicológica em decorrência do trabalho, fato que compromete a sua saúde, bem como a qualidade dos serviços prestados. **OBJETIVO:** Identificar os fatores do estresse ocupacional do profissional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Estresse Ocupacional”, “Atendimento Pré-hospitalar”, “Profissional da Saúde”, articulados com o operador booleano AND na base de dados BVS. Foi encontrado 81 artigos, sendo selecionados 3 desses. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis gratuitamente, publicados entre 2017 e 2022, em português e inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** O APH é caracterizado pela alta demanda e rotatividade de pacientes, exigindo assim, agilidade e eficiência na realização dos procedimentos para uma assistência segura que promova a manutenção da vida. Por conseguinte, esses profissionais estão expostos à exaustiva carga horária, à cobranças quanto à assertividade, aos riscos ocupacionais, relações interpessoais conflituosas, à falta de equipamentos, hospitais cheios com suas macas retidas, morte, violência, além do desespero e angústia por parte das vítimas e familiares. Esse constante desgaste físico e mental provoca um desequilíbrio global no indivíduo, sendo essa a maior causa de doença ocupacional e absenteísmo entre os profissionais de saúde. Tais condições afetam diretamente o ciclo sono-vigília e diminuem a velocidade do raciocínio, o que torna suscetível a ocorrência de negligências e erros assistenciais, aumentando risco de morte dos pacientes. Além disso, problemas pessoais, tais como dupla jornada de trabalho, questões familiares e socioeconômicas também podem interferir nesse processo, fato que, afeta a prestação de serviços de boa qualidade. **CONCLUSÃO:** Destarte, a prevalência de fatores estressores corrobora para o desgaste ocupacional nos profissionais do APH, haja vista, a sua repercussão no bem estar e, conseqüentemente, no bom desempenho laboral. Nesse contexto, sugere-se para trabalhos futuros, estudos randomizados avaliando a eficácia do acompanhamento psicológico desses profissionais, assim como a sua avaliação individual de qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional; Atendimento Pré-hospitalar; Profissional de saúde.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

INTERNAMENTOS POR RETARDO MENTAL NA ÚLTIMA DÉCADA

Ana Beatriz Araujo Duarte

Malanny Santos Araújo

Lhais Santos da Silva

Thiago Barreto do Nascimento Filho

Antonio Lima Santos

Ricardo Jabbur Lopes Junior

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes , Aracaju- SE

E-mail: anabeatrizaraujoduarte20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O retardo mental (RM), eticamente aceito como retardo intelectual ou retardo cognitivo, caracteriza-se por limitações significativas nas funções intelectuais e no comportamento adaptativo de um indivíduo, com início dos sintomas antes dos 18 anos. O comportamento adaptativo refere-se a habilidades conceituais, sociais e práticas adaptativas (MARQUES, 2016). É uma definição que compreende uma série de condições cuja característica em comum é um déficit intelectual que se desenvolve antes dos 18 anos, afetando 2-3% da população mundial. A classificação do RM em diferentes categorias é determinada pela gravidade do déficit ao invés de sua causa, que com frequência permanece obscura (TROTT, 2013). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por retardo mental no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é analisar as internações por retardo mental no Brasil entre 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigo no SCIELO, publicados entre 2013 e 2016 no Brasil, utilizando os descritores como retardo mental, déficit cognitivo e retardo intelectual. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** O número de internações por retardo mental encontrado entre Agosto de 2013 e Agosto de 2022 foi de 43.125 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 22.120, seguido da Região Sul com 8.492, Região Centro-Oeste com 2.485, o Nordeste com 8.808 e Norte com 1.220 casos. Os gastos hospitalares foram de 150.567.698,98. A taxa de mortalidade foi de 0,69 e houve 299 óbitos, 237 no Sudeste, seguido do Sul com 237, Região Nordeste com 23, Região Norte com 5 e 2 na Região Centro-Oeste. Dos casos registrados na última década, 26.428 foram de homens, enquanto 16.697, de mulheres, ou seja, 61% da procura é masculina. Em relação às idades, 7.374 eram jovens, 33.134 adultos e 2.617 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 43.125 mil hospitalizações no Brasil entre 2013 a 2022. É possível observar que houve mais internações no Sudeste. Ademais, é notório que a maioria da procura é masculina, com maioria de indivíduos adultos. Conclui-se, portanto, que o retardo mental é comum no Brasil.

DESCRITORES: Retardo mental; Déficit cognitivo; Retardo intelectual

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

RISCOS E IMPACTOS DA INFECÇÃO HOSPITALAR SOBRE O DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA

Gabriel Emílio Dias Santos
Aynoa Cristianne Lima Macedo
Erik Abrahão Santos
Julia Giglio de Lima
Pedro Fontes Libório Corrêa
Simone Otilia Cabral Neves

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE.
E-mail: gabrielemilio@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, as infecções hospitalares e os politraumas são responsáveis pela maior parte dos óbitos nas urgências e emergências de hospitais em todo Brasil, com as infecções constituindo a principal complicação do trauma, que acarreta em boa parte das mortes tardias. **OBJETIVO:** Evidenciar os riscos e repercussões na evolução clínica que a infecção adquirida em ambiente hospitalar gera no paciente politraumatizado. **METODOLOGIA:** Este trabalho consiste em uma revisão integrativa orientada pelo questionamento: “Quais os riscos e impactos que a infecção hospitalar em pacientes politraumatizados a literatura têm evidenciado?”. A pesquisa ocorreu nas bases de dados BVS, MEDLINE, LILACS, Scielo e Google Acadêmico, de outubro a novembro de 2022. Utilizou-se os descritores “Trauma”, “Multiple Trauma”, “Infecção hospitalar”, “Infection” e “Morbidity”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram as publicações em inglês, espanhol ou português, de 2016 a 2022, que abordaram o questionamento feito e como critérios de exclusão foram teses e dissertações, vídeos, entrevistas, editoriais, opiniões de especialistas e textos indisponíveis na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC), o trauma é a principal causa de morte entre pessoas com menos de 45 anos, e a sepse é uma das suas principais causas. Apesar dos recentes avanços nos protocolos, que propiciaram melhores desfechos, pouco se evoluiu na prevenção ao desenvolvimento das infecções hospitalares, bem como da sepse. Os principais fatores de risco são aqueles inerentes ao próprio trauma, como o comprometimento da integridade dos tecidos e o estado de imunossupressão gerado. Tais fatores costumam ser acentuados com a gravidade do trauma, identificados pelo Índice de Gravidade de Lesões (ISS) e pela Escala de Coma de Glasgow. Nesse sentido, compreende-se o porquê das lesões de múltiplos sítios, quando incluem traumatismo cranioencefálico, aumentam o risco do paciente em desenvolver quadros infecciosos. Na assistência aos pacientes traumatizados, a infecção costuma surgir com a ventilação mecânica, passagem de cateteres, contaminação de feridas, entre outros. A identificação precoce é fundamental para um tratamento imediato. Se comparado aos pacientes de trauma sem sepse, a sua presença acarreta em um maior tempo de internação e uma maior mortalidade. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, em se tratando de trauma e sepse, a principal medida é a prevenção. Conclui-se também a importância do reconhecimento precocemente da sepse, bem como as medidas adequadas a serem tomadas para melhorar o prognóstico clínico e reduzir a mortalidade desses pacientes.

DESCRITORES: Infecção hospitalar; Sepse; Trauma

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS MÉDICOS COM ATUAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19

Thalisson Dheison Alves Cássia

Nigelle Cardoso dos Santos

Manoel Lucas Pinheiro Neto

Kayo Pereira Fernandes

Clesimary Evangelista Molina Martins

Universidade Tiradentes, Estado de Sergipe, Aracaju – SE.

E-mail: thalisson_dheison@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Burnout evidencia-se como uma exaustão emocional e física relacionada ao trabalho. Dessa forma, gera uma série de infortúnios aos profissionais, tais como: cansaço, esgotamento físico, despersonalização, tristeza, insatisfação e distanciamento voluntário. Portanto, os médicos no cenário pandêmico foram acometidos com essa síndrome em virtude do estresse, da jornada diária de trabalho extenuante, da dedicação ao trabalho, da intensificação da mortalidade e dos agravos gerados pela doença. **Objetivos:** Analisar os fatores de risco e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais médicos com atuação na assistência durante a pandemia de Covid-19 de acordo os achados clínicos na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram adotados critérios de elegibilidade artigos originais em idioma português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de livre acesso nas bases de dados SCIELO, LILACS, BIREME. A busca dos estudos foi realizada de agosto a outubro de 2022, por meio do cruzamento dos descritores, Burnout AND Pandemia AND Medicina AND Saúde Mental e foi utilizado o software Mendeley para gerenciamento das referências. Foram encontradas 131 publicações científicas de 2017 a 2022. Obteve-se uma amostra final de 68 artigos. **Revisão de Literatura:** Com base nos achados na literatura a respeito do tema, evidencia-se que o médico atua diariamente com um cenário propício para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e que esse teve um constante agravo no período de pandemia, afinal, os profissionais da linha de frente lidavam com a insegurança, com o medo e com o intenso sofrimento das vítimas e dos familiares. Logo, sentimentos como desamparo, desesperança, falta de entusiasmo no trabalho e morte de colegas profissionais conduziram aspectos negativos para a saúde mental e física dos médicos, ou seja, a pandemia exigia uma alta demanda desses profissionais, aumentava a exposição aos fatores estressores e eram constantemente expostos aos riscos de adoecimento. **Conclusão:** O profissional médico atuante na pandemia necessita de cuidado e atenção referente à sua saúde mental. Além disso, o diagnóstico precoce da Síndrome de Burnout é algo fundamental para detectar limitações e sofrimentos, prevenindo assim os agravos oriundos dos traumas pandêmicos.

Descritores: Burnout; Pandemia; Medicina; Saúde Mental.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

DESCRIÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR SÍNDROMES DE MAUS TRATOS NO BRASIL

Ana Beatriz Araujo Duarte

Malanny Santos Araújo

Lhais Santos da Silva

Paulo Henrique Menezes Santana

Antonio Lima Santos

Ricardo Jabbur Lopes Junior

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes , Aracaju- SE

E-mail: anabeatrizaraujoduarte20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência que envolve este segmento como todas as formas de maus-tratos emocionais e/ou físicos, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outras formas de exploração, com possibilidade de resultar em danos potenciais ou reais à saúde das crianças, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder (EGRY, 2018). Indivíduos que sofreram violência intrafamiliar na infância e/ou adolescência, além das sequelas diretas por conta das agressões físicas, tais como equimoses, hematomas, contusões, entre outras, tendem a apresentar grandes dificuldades de relacionamentos, humor infeliz, sintomas depressivos e dificuldades de aprendizagem (GOMES, 2017). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por síndrome de maus tratos no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é analisar as internações por síndrome de maus tratos no Brasil entre 2013 a 2022 **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos no SCIELO, publicados entre 2017 e 2018 no Brasil, utilizando os descritores como maus tratos, síndrome de maus- tratos e violência. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** O número de internações por síndromes de maus tratos encontrado entre Agosto de 2013 e Agosto de 2022 foi de 3.620 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 1.440, seguido da Região Sul com 1.003, Região Centro-Oeste com 237, o Nordeste com 630 e Norte com 310 casos. Houve 18 óbitos, 5 no Sudeste, seguido do Sul com 5, Região Nordeste com 4, Região Norte com 1 e 3 na Região Centro-Oeste. Dos casos registrados na última década, 825 foram de homens, enquanto 2.795, de mulheres. 2.815 eram jovens, 656 adultos e 149 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 3.620 mil hospitalizações no Brasil entre 2013 a 2022. É possível observar que houve mais internações no Sudeste, porém houve a mesma quantidade de mortes no Sul e no Sudeste. Ademais, é notório que a maioria da procura é feminina, com maioria de indivíduos jovens. Conclui-se, portanto, que os maus tratos devem ser combatidos e que infelizmente ainda têm relevância no Brasil.

DESCRIPTORIOS: Maus tratos; Síndrome de maus- tratos; violência.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

EFICIÊNCIA DA APS NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA: RELATO DE CASO

Francieli dos Santos Silva
Bruna de Figueiredo Santana
Everaldo Toledo

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: fran2013@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia abrange um grupo de transtornos com apresentações clínicas e resposta ao tratamento variáveis. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e objetiva ofertar um cuidado integral, que impacte positivamente na situação de saúde dos usuários. Todavia, o usuário com diagnóstico de esquizofrenia é representado negativamente pelo coletivo, sendo visto pela equipe, frequentemente, como alguém que desperta apreensão e incômodo e que precisa ser atendido e encaminhado ao especialista brevemente, o que pode acarretar falhas no tratamento. **OBJETIVO:** Discutir a importância da atenção em saúde mental oferecida pela equipe da APS na qualidade de vida do paciente com esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Foram utilizadas coleta de dados com paciente e verificação de prontuário. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** J.B.C., 34 anos, sexo feminino, apresenta quadro compatível com esquizofrenia há dez anos, desde que sofreu um trauma emocional. Depois disso, na UBS que frequenta, tornou-se uma pessoa conhecida por sua impulsividade, agitação e histórico de delírios. Ao longo do seu acompanhamento na unidade, sofreu um surto psicótico, durante atendimento, em 2018, resultando em remoção via unidade móvel, para hospital de referência, onde esteve internada e foi medicada pela primeira vez. A partir desse episódio, foi atendida pelo CAPES, diagnosticada com esquizofrenia do tipo paranoide e prescrita com antipsicóticos, mas não apresentou adesão ao tratamento, sofrendo internações recorrentes, até o final de 2021, quando foi acolhida por novo integrante da equipe da APS, que a explicou a cronicidade do seu quadro, a importância da adesão para evitar recaídas e a posição da UBS como lugar onde ela teria apoio, dando prosseguimento ao seu tratamento, junto à equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** A esquizofrenia impacta de forma contínua a qualidade de vida do paciente e demanda eficiência da APS no processo saúde-doença-cuidado, característica alcançada através da valorização do relacionamento com o usuário e sua família, uma vez que a UBS é um local estratégico, com maior proximidade com os usuários e maior potencial de resolução de problemas. O presente estudo buscou enfatizar as dificuldades relativas à atenção em saúde mental oferecida pela APS ao usuário com diagnóstico de esquizofrenia e o impacto dessa atuação no tratamento destes pacientes. Salienta-se a necessidade de mais estudos acerca da temática, que fomentem ações educativas entre os profissionais de saúde, com o intuito de desmistificar o seguimento do paciente esquizofrênico na APS.

DESCRITORES: Esquizofrenia; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

DIAMANTE LETAL: SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO NO MANEJO DA HIPOCALCEMIA INDUZIDA POR HEMORRAGIA AGUDA SECUNDÁRIA AO TRAUMA

Nanna Krisna Baião Vasconcelos

Maria Luísa Barreto Paiva

Felipe Elete Oliveira dos Reis

Sophia Cavalcante Mitidieri

Victória Guerra Abdias

João Marcos da Costa Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Estância - SE

E-mail: nanna.krisna@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O cálcio é um cátion divalente que detêm diversos papéis fisiológicos, dentre eles, exerce protagonismo na cascata de coagulação e ressuscitação por trauma. Os efeitos hemodinâmicos da hipocalcemia reverberam nos componentes da “Tríade da Morte” (acidose, coagulopatia e hipotermia), deste modo, níveis reduzidos de cálcio na corrente sanguínea resultam como o quarto componente no intitulado “Diamante Letal”. **OBJETIVO:** Analisar o mais atual na literatura vigente sobre o papel do cálcio nos quadros de hemorragia aguda secundária ao trauma, ampliando o entendimento acerca dos benefícios da administração precoce de suplementação de cálcio em APH e associar futuras diretrizes. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura sistemática, realizada através de busca no banco de dados em plataforma Pubmed, utilizando os descritores: “*Hypocalcemia*”, “*Calcium*” e “*Trauma*”, bem como o operador booleano “AND”, sem restrição de idiomas. Publicações datadas antes de 2017 foram excluídas, permanecendo 38 artigos na busca, com seleção de 6 trabalhos de acordo com a relevância diante da temática. **REVISÃO DE LITERATURA:** A hipocalcemia ocupa um dos quatro pilares formadores do “Diamante Letal”, sendo este termo um desdobramento da “Tríade da Morte”. Durante o choque hemorrágico, o cálcio passa por diversas oscilações em sua metabolização, levando a um entendimento de que a hipocalcemia impelida por trauma, resulta no descompasso da cascata de mecanismos reguladores fisiológicos, onde os estudos recentes trazem uma forte conexão entre os níveis baixos de cálcio sérico e severos distúrbios hemorrágicos. Evitando permear níveis alarmantes na mortalidade em decorrência da coagulopatia, começou a ser traçado um novo guideline a partir de resultados que refletiram melhores evoluções, especificamente quando há suplementação de cálcio ainda no atendimento pré-hospitalar, realizada por infusão endovenosa de Cloreto ou Glucanato de Cálcio. Por ser um tema, por ora, não muito dedilhado, fazem-se necessários mais estudos para definir a dose ideal desta suplementação, respeitando as diversas identidades biológicas, restando já conciso que sua administração deve ocorrer imediatamente no APH e de forma lenta, a fim de evitar efeitos cardíacos de rebote. **CONCLUSÃO:** A suplementação de cálcio deve ser uma intervenção de nível primário para lesões que guardam altas taxas de mortalidade/morbidade, feita, se possível, ainda em APH, trazendo benefícios significativos no controle da hipocalcemia decorrente do trauma. Contudo, se fazem necessários mais estudos sobre essa temática a fim de que possa formatar o padrão ouro do manejo destes pacientes, contendo diretrizes desta ferramenta de caráter inovador na medicina.

DESCRITORES: Trauma; Hipocalcemia; Coagulopatia; Hemorragia; Cálcio.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O POSVENÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathália Lins Sampaio Araújo

Natália de Góes Lima

Vitória Almeida de Andrade

Samara Porto da Silva de Lima

Ronny Almeida Meira

Jacqueline Maria Alves de Santana Caldeira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes – Aracaju/SE.

Email: natylinssampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Por ser um tabu social, a morte e seus efeitos não são fenômenos amplamente aludidos pela população. Quando se trata sobre suicídio, este problema se agrava. A morte de alguém traz à tona consequências na saúde mental dos sobreviventes, atingindo várias camadas da sociedade. Sendo assim, as problemáticas emergentes do suicídio devem ser tratadas de acordo com políticas e ações preventivas que amenizem quaisquer danos a essas pessoas. **OBJETIVO:** Evidenciar na Literatura o debate acerca da necessidade de um planejamento governamental que compreenda a importância da posvenção e seus impactos positivos na saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de Literatura sobre a posvenção e a elaboração de políticas públicas voltadas a atender essa demanda. Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para definição das palavras chaves na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Combinou-se os descritores (Posvenção) AND (Políticas Públicas), tendo sido encontrados 8 artigos. Foram incluídos artigos adequados à temática em português e inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** De acordo com a OMS, desde 1990, o suicídio é considerado um problema de saúde pública, pois envolve fatores biopsicossociais, necessitando de ações de prevenção. O suicídio apresenta números crescentes, estimando-se ainda que o suicídio de um indivíduo pode afetar cerca de 100 pessoas, as quais possuem diversas formas de lidar com o fato e pouco ou nenhum suporte psicológico. Assim, a Posvenção visa garantir o apoio aos enlutados após o suicídio de um familiar ou amigo por meio de estratégias, principalmente no âmbito emocional, na promoção da integridade da saúde mental desses indivíduos. Sabendo disso, em 2014, o Brasil pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), criaram a campanha Setembro Amarelo, a qual visa a divulgação do tema do suicídio e o fortalecimento de estratégias nacionais de prevenção. Ademais, no Relatório Mundial da Saúde, a OMS referiu que essas estratégias abrangem planos para a intervenção de crise e posvenção, entretanto, esses tópicos não estão incluídos na Diretriz Nacional de Prevenção ao Suicídio no Brasil. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, analisando o cenário brasileiro, é perceptível que as estratégias de posvenção para os sobreviventes enlutados advém quase em sua totalidade de ONGs, as quais se apresentam como apoio para essas pessoas em situação de vulnerabilidade, demonstrando, pois, que essas ações não são formalizadas por meio de políticas públicas, o que torna a cobertura governamental restrita.

DESCRITORES: suicídio; posvenção; políticas públicas.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

O IMPACTO DA ESQUIZOFRENIA PARANOIDE

Bianca Santos Melo
Beatriz Bittencourt Oliveira Nascimento
Laila Corrêa Santana Feitosa
Nara Michelle Moura Soares
Clesimary Evangelista Molina Martins

Acadêmica de Medicina da Faculdade UNIT-Estância, Aracaju -SE.
E-mail: bianca.smelo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno mental que pode apresentar-se em surtos episódicos, recorrentes e permanentes, moldando o comportamento pessoal conforme a desestruturação psíquica. Existem cinco tipos na classificação oficial de esquizofrenia, a mais comum é a do tipo paranoide, é caracterizada pela ocorrência em diversos aspectos somáticos e associada com a presença de sintomas caracterizados positivos e negativos, como a presença de alucinações, delírios, isolamento social e distúrbios do pensamento, e dessa forma, os indivíduos acometidos também podem sofrer de maneiras psicossociais e cognitivas e, por isso, demandam dos medicamentos de uso contínuo e terapia cognitivo comportamental após diagnóstico. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou fazer um levantamento da literatura a respeito do impacto da esquizofrenia e discutir a importância do tratamento e dos cuidados com os pacientes. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática nas bases de dados: BVS, SciELO e Pubmed. Ao total, foram selecionados e submetidos à leitura para coleta e análise de dados, 20 artigos para o tema proposto. Os descritores utilizados em inglês foram, “Impact of schizophrenia”, “paranoid schizophrenia” e “Impact of schizophrenia AND paranoid schizophrenia”. Essa busca resultou em 6.611 de seleção nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão respaldam-se em estudos que não apresentam correspondência ao tema proposto, textos incompletos e trabalhos de conclusão de curso. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diversos estudos apontam para o prejuízo considerável na vida e funcionamento social dos indivíduos afetados nas esferas das relações interpessoais e ocupacionais, bem como no autocuidado. A patologia ocasiona sérios déficits, levando inevitavelmente ao afastamento social e perturbação afetiva dos pacientes. Além disso, é certo que as alterações neuropsíquicas causadas pela esquizofrenia paranoide, são diretamente proporcionais ao comprometimento da perda parcial da eficiência intelectual, QI verbal e organização visual-constructiva e anormalidades nas funções executivas. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, constatou-se que a pluralidade e combinação de tratamentos não farmacológicos e medicamentosos é a maneira mais contínua de reduzir sintomas, evitar recaídas e trazer melhor qualidade de vida aos acometidos. Assim sendo, pode-se pontuar que alinhado ao tratamento farmacológico que deve ser feito em uso contínuo, a presença dos familiares e entes queridos em todo o processo, as terapias de recuperação cognitiva e terapia ocupacional intensiva, além da adesão à psicoterapia, obtêm-se índices satisfatórios em termos de redução do déficit cognitivo e (re)introdução dessas pessoas na sociedade. Por fim, é necessário o aprofundamento dos estudos que analisem a necessidade de maior cuidado e humanização nesta área da saúde.

DESCRITORES: Esquizofrenia; Saúde; Efeito.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

OS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E SUAS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS E ENDÓCRINAS

Bianca Santos Melo
Karenn Nayane Machado Guimarães
Marcos Jose da Silva Porto
Nara Michelle Moura Soares
Clesimary Evangelista Molina Martins

Acadêmica de Medicina da Faculdade UNIT-Estância, Aracaju -SE.
E-mail: bianca.smelo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um estado mental que possui como primícia a antecipação a algo que é visto na concepção do indivíduo, uma ameaça. Segundo o Tratado de Psiquiatria, é caracterizada por preocupações emocionais e alterações fisiológicas (NARDI,2022). Os transtornos de ansiedade constituem como características fundamentais alterações genéticas, no sistema límbico, e a disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Outrossim, o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) classifica a ansiedade nos seguintes transtornos: transtorno de ansiedade de separação (TAS), mutismo seletivo, fobia específica, transtorno de pânico (TP), agorafobia e transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Dessa forma, tais transtornos estão associados a consequências diversas, o que resulta em uma qualidade de vida reduzida devido a apreensão constante gerada pela patologia.

OBJETIVO: Efetuar um levantamento da literatura a respeito dos efeitos dos transtornos de ansiedade e relacioná-los com as respectivas manifestações cognitivas, psicossomáticas, comportamentais e neuroendócrinas associadas. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática nas bases de dados: BVS, SciELO e Pubmed. Ao total, foram selecionados e submetidos à leitura para coleta e análise de dados, 16 artigos para o tema proposto. Os descritores utilizados em inglês foram, “Anxiety disorders AND effects negative”, “anxiety AND neuroendocrine” e “anxiety AND psychosomatic changes”. Essa busca resultou em 5668 de seleção nos últimos 10 anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura demonstrou que o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) encontra-se hiperativado nas pessoas que apresentam o quadro de ansiedade. Ademais, estudos genéticos revelaram que os transtornos de ansiedade apresentam estimativas de herança gênica entre 30 e 40%. Apesar disso, os mecanismos de transmissão familiar ainda não foram totalmente esclarecidos e isso se deve, às particularidades de cada um dos transtornos, e à variabilidade individual. A maior parte dos estudos relaciona ainda a exposição repetida a fatores estressantes ou estímulos de ameaça que podem causar a intensificação de circuitos que promovem comportamentos relacionados aos transtornos, de forma que acarretam-se assim as mudanças no sistema biológico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é fundamental que se tenha no campo da saúde, a combinação entre mudanças nos hábitos de vida, tanto maiores adesões na prática de exercício físico quanto a associação de medicamentos e maior controle na procura e prática médica. Sugere-se a realização e aprofundamento de mais ensaios e estudos que analisem e apresentem intervenções e terapêuticas com embasamento nas causalidades e mecanismos que corroboram para o maiores índices de desenvolvimento dos transtornos de ansiedade, para maior prevenção nesta área da saúde.

DESCRITORES: Transtorno; Mental; Saúde.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

TRABALHO, SAÚDE E DIREITOS DE NOVEMBRO DE 2022: EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES REALIZADAS POR ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A MOTOTAXISTAS INFORMALIZADOS

Sarah Mayara dos Santos

Alexia Costa Lima

Daniela de Siqueira Oliveira

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: sarahmayara1116@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho é uma ocupação central da vida humana no capitalismo. As ações no campo da Terapia Ocupacional e Trabalho ocorrem interdisciplinarmente e intersetorialmente (saúde, previdência, educação e assistência social), por meio da realização de atividades tanto individuais quanto em grupos, com diferentes objetivos. É primordial o protagonismo dos trabalhadores para realizar intervenções que sejam contextualizadas, e, para isso, é necessário realizar a observação do trabalho real (RODRIGUES et al., 2020). Em se tratando de trabalhadores informais, indica-se ações que incentivem a articulação/mobilização coletiva em prol da obtenção de direitos, pois, nesse caso, ações que olham apenas para a cura das doenças relacionadas ao trabalho são paliativas, uma vez que é necessário, antes disso, transformar o trabalho (SOUZA, LUSSI, 2022). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estagiários da Terapia Ocupacional com o desenvolvimento de ações no campo do trabalho junto a mototaxistas informais, relacionadas à saúde, trabalho e direitos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do tipo qualitativo, que utilizou como dados os apontamentos de reuniões da equipe de estagiários, relatórios, e registros fotográficos. As ações iniciaram no período de 13 de setembro do ano de 2022 e ainda estão ocorrendo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As ações foram realizadas na cidade de Lagarto/SE, em uma praça pública. Foi realizada uma conversa inicial e de sensibilização para as práticas, onde mototaxistas e estagiários puderam compreender mais sobre o trabalho uns dos outros. Após isso, foram feitas anotações sobre a observação do trabalho e foram levantados dados sociodemográficos, de forma a pensar nas demandas para intervenção. A partir desses dados, as ações estiveram entrelaçadas à saúde, educação, direitos. Foram realizadas atividades voltadas a importância das associações e do trabalho formalizado, por meio de uma conversa sobre o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e sobre a Lei do Microempreendedor Individual (MEI), e rodas de conversa sobre os dispositivos de saúde pública e a importância de frequentá-los informando sua realidade de trabalho. Foi conversando sobre cuidado com o corpo levando em consideração os riscos apresentados no contexto de trabalho. Utilizou-se panfletos e cartazes para auxiliar na mediação das conversas. Atualmente as ações estão em andamento. **CONCLUSÃO:** Realizar ações que incentivem a reflexão e que proporcionem mudanças no trabalho é essencial para que novos adoecimentos ou riscos não continuem ocorrendo, sobretudo considerando realidades de trabalho que são precárias no que se refere aos direitos (escassez) e a saúde (riscos físicos e mentais).

DESCRITORES: Qualidade de vida; Saúde; Trabalho informal; Terapia ocupacional.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 e 27 de Novembro de 2022
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E COMPORTAMENTO

SUICIDA: UM RELATO DE CASO

Renata Franco Maciel,
Victória Heloíse Amorim Silva
Heloysa Fernandes Silva,
Christian Wallace Santos Meneses
Miguel Vieira Gomes
Tássia Mayara Cardoso Rodrigues Rollemberg

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: renata.francomaciel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno de personalidade borderline é marcado por um padrão instável nos relacionamentos interpessoais, afeto, autoimagem e comportamento iniciados na adolescência ou no início da idade adulta (Chapman, Jamil e Fleisher, 2022). A impulsividade característica desses pacientes leva à tendência de comportamento autolesivo e ameaças suicidas, muitas vezes, com motivação ambivalente, utilizando ações que não levam à consumação do ato e/ou chamando pessoas significativas que possam intervir (Paris, 2019). **OBJETIVOS:** Objetiva-se, por meio do presente trabalho, expor a recorrência dos comportamentos suicidas como fator de pior prognóstico nos pacientes com Transtorno de Personalidade Borderline na prática clínica. **METODOLOGIA:** A descrição do relato de caso foi construída através da aquisição e análise do prontuário de internação e consultas ambulatoriais do paciente. Foram coletados dados da avaliação psiquiátrica, queixa do paciente, curso da doença, história psicossocial e protocolo de tratamento. Somado a isso, houve o embasamento teórico através da literatura atualizada. **DESCRIÇÃO DO CASO:** S.C.P., feminina, 44 anos, técnica de enfermagem e mãe de uma filha adolescente. Paciente com histórico de transtornos ansiosos, depressivos e de personalidade borderline e internações por atos autodestrutivos, tendo evoluído para um prognóstico ruim, com hospitalizações longas e recidivantes. Sua história psicossocial revela divórcio e perda da guarda da filha por conta do quadro psiquiátrico, evidenciando e exacerbando seu comportamento instável, constante medo do abandono por parte da filha, incontáveis episódios de automutilação e tentativas de suicídio. Iniciou hábito etilista pós-internação, apresenta volição diminuída, sem perspectivas e projetos de vida para si, projetando todas as suas expectativas na filha, baixo limiar de frustração, automutilações, pensamentos de morte e idealização de plano de suicídio coletivo na clínica-dia em que faz acompanhamento. Atualmente encontra-se institucionalizada, em uso de Fluoxetina 60mg, Aripiprazol 5mg, Clonazepam 3mg, Clorpromazina 20mg, Depakote 500mg, Trazodona 50mg, ainda sem bom controle do quadro. **CONCLUSÃO:** O caso relatado e publicações consultadas levantam a discussão e evidenciam uma situação complexa que é o curso clínico marcado por várias tentativas de suicídio fracassadas, regressão do quadro, com piora substancial do comportamento e múltiplas internações, desfavorecendo o desfecho clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Personalidade Borderline, Suicídio, Autolesão

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE, SEUS IMPACTOS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL E OS TRATAMENTOS ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Victória Pimentel Lima
Gabriela Sacramento Tenório Costa
Luísa Barreto Nunes de Aguiar
Mariana Santos Ismerim
Raphaela Christinee Souza Santos
Isabela de Avelar Brandão Macedo

Universidade Tiradentes-UNIT, Aracaju-SE
Victoriapimentell@hotmail.com

Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é caracterizado principalmente por um padrão de relações interpessoais instáveis, sendo um transtorno mental debilitante caracterizado por grave instabilidade no afeto, na identidade e na desregulação comportamental, autoimagem e afetos marcados pela impulsividade. **Objetivo:** Realizar levantamento bibliográfico sobre o transtorno de personalidade borderline e seu tratamento. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados do PubMed e BVS usando os seguintes descritores: borderline personality disorder AND treatment AND mental health. Foram selecionados 39 artigos, mas somente 7 foram incluídos. Os padrões de inclusão foram: texto completo nos idiomas inglês e português, concordando com o tema apresentado, livre acesso e anunciados de 2017 a 2022. Entraram nessa busca: revisão sistemática. **Revisão de literatura:** O TPB é um transtorno psicológico muito observado pelos profissionais de saúde nas suas áreas de atuação, com isso, existe uma grande classe de psicoterapias para TPB, podendo ser feita de forma individual, em grupo ou até mesmo uma combinação. Várias abordagens específicas de tratamento têm sido desenvolvidas nas últimas décadas, dentre elas, destacam-se a terapia focada na transferência (TFP), tratamento baseado em mentalização (MBT), Treinamento de Sistemas para Previsibilidade Emocional e Solução de Problemas (STEPPS) e a terapia comportamental dialética (DBT). O STEPPS é um programa de grupo baseado em sistemas cognitivo-comportamentais que inclui treinamento de habilidades para lidar especificamente com distorções cognitivas e desregulação emocional, envolvendo a presença de familiares no processo. O TFP almeja alcançar representações integradas de si e dos outros modificando relações objetivas primitivas, que podem ser polarizadas e divididas em relações objetivas maduras, contando com técnicas de esclarecimento, confronto e interpretação de transferência dentro da relação entre paciente e terapeuta. O MBT considera a falta de capacidade de mentalização, ou seja, de identificar estados mentais em si mesmo e nos outros, como o problema central do TPB, levando a dificuldades interpessoais. O DBT, contudo, considera uma regulação emocional perturbada como o problema central, levando à automutilação e comportamento suicida. Intervenções de estimulação cerebral invasiva e não invasiva (NIBS) representam uma abordagem alternativa para tratar distúrbios psiquiátricos, como o TPB. Os resultados parecem restaurar as deficiências da rede frontolímbica e modular características depressivas. **Conclusão:** Portanto, a partir da análise feita foi possível concluir que a terapia não medicamentosa torna-se mais efetiva no tratamento de pacientes com TPB. Entretanto, há necessidade de mais estudos científicos sobre o tema para obtenção de dados mais expressivos e consistentes.

Palavras-chave: borderline personality disorder; treatment; mental health.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E SUA
RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8
25 a 27 de Novembro de 2022

Esdras Chaves Fraga
Genilson Rodrigues dos Santos
Jonathans Brito dos Santos Costa
Josineide de Souza
Raquel Lima de Souza
Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: esdrasfraga@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção é uma atividade cognitiva importantíssima para nosso cérebro, é a capacidade de focar em um exercício psíquico sobre um ou alguns dos vários estímulos que estão presentes em alguma coisa ou em um local. Dentre os problemas, nesta área, destaca-se o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade - TDAH. Este transtorno é um problema de saúde relevante cujas implicações na qualidade de vida vão desde obstáculos escolares até conflitos sociais e psicológicos. O TDAH caracteriza-se como um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade com apresentação mais frequente quando comparado com indivíduos com o mesmo nível de desenvolvimento. **OBJETIVO:** Avaliar o nível da qualidade de vida dos portadores do TDAH. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de revisão sistemática de artigos da literatura. Foram realizadas pesquisas nas bases PubMed, Scielo, Science Research, Cochrane Library, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram selecionados 12 artigos e como critério de inclusão optou-se pelos artigos com até 6 anos de publicados, estudos transversais e idioma português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que não discorrem especificamente sobre o assunto pretendido, estudos que discorrem sobre o TDAH mas não cita a qualidade de vida, relato de casos e estudos em andamento. **REVISÃO DE LITERATURA:** Analisando os artigos selecionados nas bases de dados foi possível perceber uma significativa importância do tema, tendo em vista que o TDAH registrou aumento em todas as culturas e etnias desde 2011 sendo que os sintomas, na maioria dos casos, possuem origem por volta dos 12 anos e perduram por muito tempo. Apesar de não ser claro o que leva a apresentação do transtorno é possível perceber que perpassam por muitas estruturas cerebrais, neuroquímica, fatores genéticos e ambientais, ou seja, o TDAH é multifatorial. Quando ocorre o diagnóstico é importante estabelecer uma boa comunicação tanto com o paciente quanto com a família a fim de exemplificar o diagnóstico e discutir as necessidades do paciente e como se dará o tratamento. **CONCLUSÃO:** A falta de diagnóstico é prejudicial à saúde psicológica. É possível notar uma melhora dos sintomas associado a qualidade de vida das pessoas com diagnóstico confirmado em comparação daquelas que apresentam sintomas, mas não possuem o diagnóstico. Os diagnosticados apontam uma redução de problemas relacionado a atividades de vida diária, de mobilidade, dor, ansiedade, melhora na produtividade no trabalho e auto estima, ou seja, melhora a qualidade de vida do portador.

DESCRITORES: Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade; Qualidade de vida; diagnóstico e tratamento.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DE HUMOR

Malanny Santos Araújo

Ana Beatriz Araujo Duarte

Lhais Santos da Silva

Yasmyn Menezes de Jesus Santos

Eduardo Sobral dos Passos

Ricardo Jabbur Lopes Junior

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes , Aracaju- SE

E-mail: Malanny.Araujo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A depressão é considerada a condição mais incapacitante e penosa que existe. É uma doença complexa, que pode levar a complicações que atingem inúmeras esferas da vida de um indivíduo. Essa patologia é particularmente preocupante devido ao risco inerente de suicídio associado, que acomete cerca de 10% a 15% dos indivíduos com depressão grave (MANSANI, 2017). O transtorno bipolar é uma doença cíclica e heterogênea em suas apresentações clínicas. Caracteriza-se pela presença de mania/hipomania, depressão e episódios mistos (LEÃO, 2021). **OBJETIVO GERAL:** O objetivo desse trabalho é definir as internações por transtorno de humor no Brasil. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** O objetivo é analisar as internações por transtorno de humor na última década brasileira. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos em plataformas científicas como o SCIELO, publicados entre 2017 a 2021 no mundo, utilizando dos descritores como transtorno de humor; depressão; transtorno bipolar. Ademais, realizou-se um estudo epidemiológico transversal descritivo embasado no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). As variáveis utilizadas foram internações hospitalares, taxa de mortalidade, óbitos, faixa etária, cor/raça, sexo e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** O número de internações por transtornos de humor encontrado entre Agosto de 2013 e Agosto de 2022 foi de 452.192 mil, dos quais, a Região Sudeste foi responsável por 153.073, seguido da Região Sul com 175.453, Região Centro-Oeste com 46.163, o Nordeste com 61.474 e Norte com 16.029 casos. Os gastos hospitalares foram de 395.038.438,56. A taxa de mortalidade foi de 0,20 e houve 894 óbitos, 310 no Sudeste, seguido do Sul com 267, Região Nordeste com 248, Região Norte com 37 e 32 na Região Centro-Oeste. Dos casos registrados na última década, 150.896 foram de homens, enquanto 301.296, de mulheres, ou seja, 66% da procura é feminina. Em relação às idades, 35.846 eram jovens, 369.426 adultos e 46.920 idosos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, foi obtido um número de 452.192 mil hospitalizações no Brasil entre 2013 a 2022. É possível observar que houve mais internações no Sul, porém houve mais mortes na Região Sudeste. Ademais, é notório que a maioria da procura é feminina, com maioria de indivíduos adultos. Conclui-se, portanto, que os transtornos de humor ainda são doenças psiquiátricas com grande prevalência.

DESCRITORES: Transtorno de humor; Depressão; Transtorno bipolar.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO GRAVE: PORTA DE ENTRADA PARA OUTRAS AFECÇÕES PSIQUIÁTRICAS

Christian Wallace Santos Meneses

Andrews Oliveira Duyprath de Andrade

Marina Ferreira Magalhães

Heloyza Fernandes Silva

Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE.

E-mail: chris.wallace.meneses@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um transtorno crônico e debilitante caracterizado pela presença de obsessões e compulsões (BHIKRAM; ABI-JAOUDE; SANDOR, 2017). Com prevalência ao longo da vida de 2 a 3% (BHIKRAM; ABI-JAOUDE; SANDOR, 2017), o TOC associa-se frequentemente a comportamentos de evitação, com elevado impacto na funcionalidade global dos pacientes, provocando limitações na vida diária que podem tornar-se incapacitantes (TALAMBAS *et al.*, 2022). Como efeito, constata-se na literatura que o TOC está associado a altas taxas de comorbidade com outros transtornos psiquiátricos, particularmente com o transtorno depressivo maior e o transtorno de ansiedade (BRAKOULIAS *et al.*, 2017). **OBJETIVO:** Almeja-se demonstrar como quadros de TOC severo, e sua consecutiva repercussão na funcionalidade do indivíduo na esfera social, pessoal e familiar, pode ocasionar o aparecimento ou o agravamento de transtornos de humor e de ansiedade. **METODOLOGIA:** As informações contidas no presente relato foram adquiridas por meio da análise de prontuário de consulta em serviço de internamento e revisão da literatura. **DESCRIÇÃO DE CASO:** G.S.B., 24 anos, sexo masculino, apresenta há cerca de 8 anos pensamentos intrusivos de conteúdo incestuoso com a irmã de 10 anos de idade, de modo que, para suprimir e compensar tais obsessões, o paciente realiza comportamentos compulsivos relacionados à múltiplos de 4, tais como lavar o corpo, se enxugar e balançar a roupa antes de vesti-la por 16 vezes. Por esse motivo, refere impossibilidade de realizar as suas atividades cotidianas, como frequentar a escola, praticar atividades físicas, ou ainda tomar banho e alimentar-se sozinho. Consecutivamente à disfuncionalidade, paciente apresentou sintomas ansiosos e depressivos, que o levou a uma tentativa de suicídio, motivo pelo qual foi internado. Possui histórico de sintomas ansiosos, depressivos e comportamentos ritualísticos desde os 7 anos, uma internação prévia, além de abuso de álcool e maconha na adolescência. Atualmente em uso de desvenlafaxina, fluvoxamina, olanzapina e ácido valpróico, com melhora significativa do quadro e ausência de ideação suicida. **CONCLUSÃO:** Em síntese, o presente relato ressalta a exacerbação de sintomas depressivos e ansiosos como resultado de um quadro de TOC grave e seu consecutivo prejuízo funcional, corroborando com a intrínseca correlação entre ambos. Ademais, também evidencia a importância de uma visão biopsicossocial por parte dos profissionais de saúde para com portadores de TOC, haja vista sua configuração crônica e potencialmente incapacitante.

DESCRITORES: Transtorno Obsessivo-Compulsivo; TOC; comorbidade; relato de caso.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

TRATAMENTO EMERGENCIAL DA CRISE ANAFILÁTICA AGUDA
25 a 27 de Novembro de 2022

Daniel Oliveira Santos
Julianne Alves Machado

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Estância – SE
dos.oliveirasantos2015188@gmail.com

INTRODUÇÃO: A anafilaxia é consequência de uma reação de hipersensibilidade do tipo I mediada, em sua maioria, por IgE. Esta reação merece atenção pelo seu potencial rápido de evolução sendo um determinador da qualidade de vida do indivíduo. Assim, necessitando uma maior atenção quanto ao manejo destas situações, principalmente na agudização da crise. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão de literatura é esclarecer acerca do tratamento emergencial da crise anafilática aguda. Partindo do princípio que esta afecção pode levar, rapidamente, ao óbito um paciente previamente hígido. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, de caráter qualitativo. Foram buscados materiais que houvesse uma base e fundamentos na área da alergia e imunologia em nível nacional e internacional. Como a ASBAI e o ROITT. **REVISÃO DE LITERATURA:** O tratamento da crise aguda é emergencial, dividido em etapas. Inicialmente com a administração de epinefrina (adrenalina) no paciente. Em seguimento deve-se fazer a adequação das vias aéreas do paciente, removendo a secreção, posteriormente a estabilização dos sinais vitais. Caso não exista êxito na dosagem de adrenalina pode-se fazer uso de soluções cristalóides para expandir o volume, concomitante ao uso de agentes vasopressores. De forma sequencial avalia-se o grau de resposta do paciente à medicação administrada e inicia-se a segunda linha do tratamento com a prescrição de antagonistas H1 e H2, preferencialmente via endovenosa, usa-se a difenidramina ou a prometazina. Corticoesteróides são medicamentos importantes na conduta por afastar maiores crises inflamatórias decorrentes da anafilaxia. A oxigenoterapia é de bastante importante e deve-se avaliar a necessidade de intubação do paciente e de uso de broncodilatadores, com agonistas beta-2 adrenérgicos. É importante a ressalva para quadros de anafilaxia refratária, usualmente, estes pacientes necessitam de maiores doses de adrenalinhas com mais infusões associadas a expansores de volume. Quadros graves que ocasionam o óbito estão mais relacionados com a ausência do tratamento do paciente em tempo hábil, principalmente com as complicações respiratórias e cardiovasculares. No leito, após a estabilização, o paciente deve ficar um período de cerca de 24 horas em análise para estabelecer controle e segurança da crise. Devendo sempre, na alta, prescrever anti-histamínicos e corticóides via oral. **CONCLUSÃO:** Portanto, o manejo do paciente com crise anafilática é grave e o tempo torna-se crucial para a resolução do quadro de broncoespasmo. Seu manejo deve-se ser dividido em etapas, primeiramente com estabilização do quadro geral do paciente, sinais vitais, e posteriormente tratamento da reação inflamatória.

Palavras-chave: Administração dos Cuidados ao Paciente; Anafilaxia; Alergia e Imunologia.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

TRATAMENTO TARDIO DE TDAH NO SUJEITO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: UM RELATO DE CASO

Milena Pereira de Ávila
Nathália de Mattos Santos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: milen_aa@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade é um transtorno de causas pouco conhecidas que se manifesta, sobretudo, a partir da primeira infância. O distúrbio cursa com hiperatividade, falta de atenção e impulsividade que podem se manifestar, principalmente, na irregularidade da rotina, dificuldade de estabelecer vínculos em suas relações interpessoais, agressividade e baixo desempenho escolar, sendo, portanto, essencial um diagnóstico precoce para que o tratamento seja instituído o mais rápido possível, minimizando os impactos negativos da doença na vida do paciente. **OBJETIVO:** Relatar caso de tratamento tardio em paciente com Transtorno de Déficit de atenção com hiperatividade. **METODOLOGIA:** Relato de caso. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente feminina, 11 anos, acompanhada da genitora que relatou comportamento rebelde e agressividade, irregularidade no sono e baixo desempenho escolar da paciente. Genitora afirmou, ainda, tempo excessivo de tela e dificuldade de a paciente estabelecer vínculos fortes com familiares e amigos. Relatou, também, que a paciente havia reprovado várias vezes na escola e que demorou a desenvolver habilidade de escrita e leitura. HP: atraso do DNPM e diagnóstico prévio de TDAH por neuropediatra desde os 4 anos de idade. Entretanto, por questões de logística e acessibilidade, não iniciou o tratamento necessário nesse período. Inicialmente, o plano terapêutico adotado pela médica foi: metilfenildato 5mg/dia por 10 dias e 10mg/dia a partir do 11º dia de tratamento + encaminhamento ao psicólogo + orientações comportamentais. Em consulta de retorno no acompanhamento bimestral, paciente referiu melhora no desenvolvimento escolar, maior concentração, desenvoltura para escrita e leitura, proatividade em realizar atividades escolares. Negou mudanças na irregularidade do sono. Médica manteve prescrição do metilfenildato, solicitou relatório escolar, da psicóloga e discussão do caso entre alunos do internato e psiquiatra. Ao avaliar, o psiquiatra indicou alteração da dosagem do metilfenildato para 20mg e investigação de possível déficit intelectual associado ao TDAH. **CONCLUSÃO:** Por conta da alta prevalência, diagnosticar precocemente e adotar a conduta terapêutica adequada são fundamentais em crianças com TDAH, já que esse distúrbio influencia negativamente o paciente nos âmbitos, sobretudo, social e acadêmico. Além disso, é de grande necessidade valorizar o diagnóstico e tratamento desse tipo de transtorno na Atenção Básica para que os casos sejam conduzidos de forma continuada, acessível e com criação de vínculo médico-paciente, além de promover discussões de casos no meio acadêmico para facilitar diagnóstico e compartilhar conhecimento.

DESCRITORES: Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade; Diagnóstico tardio; Tratamento.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

UMA ANÁLISE SOBRE OS BENEFÍCIOS DO USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laís Oliveira Melo
Halley Ferraro Oliveira

Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju-SE
lais.omelo@souunit.com.br

RESUMO:

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é caracterizado por uma lesão mecânica primária e uma secundária associada à neuroinflamação, ruptura da barreira hemato-encefálica (BHE) e neurodegeneração. Essa lesão resulta em perda de perfusão, liberação excessiva de glutamato, inflamação, excitotoxicidade e morte progressiva de células neuronais secundárias e não há um único agente farmacológico com eficácia terapêutica. Pesquisas pré-clínicas sobre o TCE sugerem que os canabinóides têm neuroproteção e propriedades psicoterapêuticas.

Objetivo: Avaliar os benefícios do tratamento com canabidiol no traumatismo cranioencefálico. **Metodologia:** Esta é uma revisão de literatura da qual foram extraídos textos da base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando-se do vocabulário livre e controlado indexado nos descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) - “Traumatic brain injury” e “Cannabidiol”. Entre dez artigos encontrados, enquadram-se nos critérios de inclusão quatro textos que abordam o tema e objetivo do trabalho, escritos em inglês, com os tipos de ensaio clínico controlado e estudo prognóstico, publicados entre 2017 e 2022.

Revisão de literatura: O Canabidiol é um medicamento natural à base de ervas conhecido por proteger o cérebro de lesões cerebrais traumáticas. Em estudos laboratoriais realizados em ratos, com a aplicação local e suplementação sistêmica do medicamento, observou-se uma redução significativa dos níveis pró-inflamatórios de citocinas e do edema e o aumento da permeabilidade e integridade da BHE, assim como a melhora da pontuação do déficit neurológico após o TCE. Além disso, a análise histopatológica revelou que o tratamento induz a neovascularização na área pericontusional e previne a infiltração de células imunes ao parênquima cerebral, reduzindo a morte neuronal e a apoptose na área danificada. **Conclusão:** Há poucos estudos relacionados aos benefícios do canabidiol no tratamento do TCE, entretanto, estes sugerem que essa substância possui atividades antifibróticas, anti-inflamatórias e neuroprotetoras potentes. O uso do canabidiol, em terapia dupla, preveniu a ruptura da BHE, melhorou a angiogênese, a neuroinflamação e a neurodegeneração após a lesão cerebral.

Palavras-chave: Trauma cranioencefálico; Canabidiol; Tratamento.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

USO DA AMIODARONA NA PARADA CARDÍACA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Brayan Davidson dos Santos Oliveira

Lincoln Max Rocha Alba

Murilo Correzola Pinto

Donizete Ferreira de Sousa Junior

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: brayandavidson@gmail.com

INTRODUÇÃO: A parada cardíaca é uma emergência médica potencialmente fatal. Em seu manejo, é preconizada pelo protocolo do ACLS (Advanced Cardiovascular Life Support) a utilização de amiodarona em caso de refratariedade à administração de choques durante uma parada cardíaca, o que leva ao questionamento dos efeitos dessa droga nos desfechos dessa emergência médica. **OBJETIVO:** Analisar na literatura os efeitos, ou sua ausência, da amiodarona nos desfechos de uma parada cardíaca. **METODOLOGIA:** Nas bases de dados PUBMED, COCHRANE, SCIELO e LILACS, foi-se realizada uma busca com “amiodarone” AND “heart arrest” usados como descritores. Foram filtrados os trabalhos que tiveram sua publicação entre 2012 e 2022, e que fossem disponíveis de forma integral e gratuita. Desses, seis trabalhos foram selecionados, tendo como critério de inclusão a menção da presença ou ausência de efeitos da amiodarona nos desfechos de uma parada cardíaca. **REVISÃO DE LITERATURA:** Como um todo, há uma escassez de trabalhos recentes sobre este tema. Na literatura analisada, um dos trabalhos relata um aumento na sobrevivência com o uso de amiodarona na parada cardíaca, no ambiente pré-hospitalar. Outro trabalho indicou efeito benéfico apenas na ressuscitação cardíaca, sem melhora significativa nas taxas de sobrevivência. Na população menor de 18 anos não foram encontrados avanços no processo de ressuscitação cardíaca ou na sobrevivência pós-evento. **CONCLUSÃO:** As evidências sugerem que a amiodarona tem um efeito benéfico durante a parada cardíaca refratária a choques na população adulta, enquanto na população pediátrica, esse efeito não é visto. Entretanto há uma carência de estudos com amostras populacionais de grande extensão. Sendo assim, mais trabalhos, com amostras significativas, devem ser realizados para averiguar os efeitos da amiodarona na parada cardíaca.

DESCRITORES: Amiodarona; Parada Cardíaca.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022
USO DA KETAMINA E DO ETOMIDATO NA SEQUÊNCIA RÁPIDA DE INTUBAÇÃO NO CONTEXTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Jonathans Brito dos Santos Costa

Esdras Chaves Fraga

Genilson Rodrigues dos Santos

Josineide de Souza

Raquel Lima de Souza

Yan Vitor Gomes Silva de Jesus

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: jonathansbrito2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sequência rápida de intubação (SRI) envolve o uso de agentes sedativos e agentes bloqueadores neuromusculares para facilitar a passagem do tubo endotraqueal e minimizar o risco de broncoaspiração. A ketamina e o etomidato são fármacos que podem ser utilizados na fase de indução da SRI. A ketamina age como antagonista do receptor NMDA, tendo ação sedativa e analgésica. O etomidato age inibindo os receptores GABA, impedindo a neuroexcitação e induzindo inconsciência. **OBJETIVO:** avaliar a diferença na resposta clínica entre o uso de ketamina e etomidato na sequência rápida de intubação no contexto de urgência e emergência intra-hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada através de busca nas bases de dados Pubmed, MEDLINE, LILACS e Scielo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Ketamine” AND “Etomidate” AND “Rapid Sequence Intubation” OR “Endotracheal Intubation”. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra em língua inglesa e portuguesa, nos últimos 10 anos e convergentes com o objetivo do estudo. Foram excluídos livros, documentos, estudos que usaram associação de duas ou mais drogas, pacientes menores de 18 anos, intubação eletiva, intubação extra-hospitalar e trabalhos divergentes com o objetivo proposto. Ao final, restaram 9 artigos para a revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos mostram que não há consenso para a escolha entre ketamina ou etomidato como droga de primeira escolha em todas as ocasiões. A maioria dos artigos apontam maior redução da pressão arterial pós-intubação ao usar ketamina, principalmente em pacientes muito graves, com depleção de catecolaminas endógenas. Não foi observado diferença entre as drogas no sucesso da intubação na 1º tentativa, na taxa de mortalidade em 28 dias, no tempo de duração da ventilação mecânica ou nos dias de permanência na Unidade de Terapia Intensiva. **CONCLUSÃO:** Portanto, tanto o etomidato quanto a ketamina são boas opções para intubação em sequência rápida na emergência. Destarte, a escolha entre as duas medicações deve ser individualizada, levando em conta o paciente e o perfil de efeitos adversos da droga.

DESCRITORES: Sequência rápida de intubação; etomidato; ketamina.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

USO DE ANTIBIOTICOTERAPIA NA PANCREATITE AGUDA: MÉTODO PROFILÁTICO?

Caroline Alves Oliveira Silva

Nayra da Silva Reis

Clarissa Santos Sacramento

Zuleide Barros Luna Gomes

Nayara Alves Santos

Carlos Eduardo de Andrade

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

caroline.asilva@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda é uma inflamação lesiva e fibrosante do parênquima pancreático, tendo como principais causas distúrbios biliares e complicações alcoólicas. O quadro clínico é de cólica persistente que irradia para o dorso, chamada de “dor em faixa”, com característica de alta intensidade. Vislumbrando os sintomas do paciente, inicialmente, é essencial promover analgesia, hidratação venosa vigorosa e jejum de tempo mínimo, uma vez que a reconstituição da alimentação normal diminui riscos de translocação bacteriana e complicações infecciosas. No entanto, o uso de antibióticos na abordagem inicial, principalmente como método profilático frente à infecções, ainda é um método duvidoso e que divide opiniões, fundamentando a discussão apresentada a seguir. **OBJETIVO:** Essa revisão de literatura tem como objetivo enfatizar, através de revisão bibliográfica, que o uso de antibacterianos como terapia precoce não deve ser empregado, tendo em vista os estudos atuais. **METODOLOGIA:** A pesquisa para seleção de artigos foi realizada através das plataformas PubMed e BVS. Na Pubmed, os descritores foram: “antibiotic”, “acute pancreatitis”, “prophylaxis”, usando o operador booleano “AND”. Na plataforma BVS, os descritores foram “Antibiótico”, “pancreatite aguda”, “profilaxia”. Critérios de inclusão: textos completos que abordam o tema e o objetivo do trabalho, feitos por meta-análise ou revisão sistemática, publicados nos últimos 5 anos, escritos em inglês. Diante disso, a análise de 7 artigos foi feita. **REVISÃO DE LITERATURA:** A fisiopatologia da pancreatite aguda é definida basicamente pelo mecanismo de autodigestão, visto que há conversão patológica das enzimas pancreáticas no interior do próprio pâncreas, corroendo-o. Atualmente há muitas controvérsias e dúvidas quanto ao seu tratamento, principalmente no uso de terapia antibacteriana precoce com objetivo profilático. No entanto, estudos atuais sob grupos-controle apontam que o uso de antibioticoterapia profilática não deve ser empregado, uma vez que não reduz a taxa de cirurgias, de morbidade ou de mortalidade. Ademais, não há alterações significativas nos casos de pneumonia, sepses, entre outras patologias que podem estar associadas às complicações do quadro. De forma contraditória ao que muitos estudiosos afirmam, as taxas de morbimortalidade por pancreatite estão significativamente associadas aos pacientes tratados com antibióticos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou uma associação negativa entre a pancreatite aguda e o uso profilático de antibióticos, visto que a administração desses medicamentos não reduz as taxas de morbi-mortalidade, nem de possíveis complicações. Por outro lado, o uso de antibioticoterapia está curiosamente associado às taxas de mortalidade por pancreatite.

Palavras-chave: antibiótico; pancreatite aguda; profilaxia

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Nayra da Silva Reis
Cailane Léa Ataíde Fernandes
Lhais Santos da Silva
João Matheus Góes Zedafó Ramos
Alice Costa Ribeiro Aragão
Carlos Eduardo de Andrade

Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
reisnayra5@gmail.com

INTRODUÇÃO: Psicofármacos são substâncias psicoativas utilizadas para fins terapêuticos em diversas síndromes mentais. Sabe-se que ser estudante de medicina traz consigo estigmas e responsabilidades que se estendem do pré-vestibular à vida acadêmica. Tendo em vista esse raciocínio, o ambiente marcado por competição profissional, ânsia por alto rendimento nas demandas estudantis e a construção do senso de responsabilidade médica são fatores que levam os universitários ao uso indevido de drogas psicoativas. **OBJETIVOS:** Essa revisão de literatura tem como objetivo elucidar, por meio de uma revisão bibliográfica, os motivos do uso indiscriminado/abusivo de psicofármacos entre os estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** A pesquisa para seleção de artigos foi realizada através das plataformas PubMed e BVS (MEDLINE). Na PubMed foram empregados os descritores “Effects”, “Improper/abusive use”, “Psychotropics”, “Medical students”, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Na BVS foram empregados os descritores “Uso abusivo”, “Psicofármacos”, “Estudantes”. Critérios de inclusão: textos completos que abordem o tema e o objetivo do trabalho, feitos por meta-análise ou revisão sistemática, publicados nos últimos 5 anos, escritos em português e inglês. A partir disso foram analisados 8 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Sabe-se que o ensino superior, sobretudo o curso de medicina, exige um elevado nível de desenvolvimento das funções cognitivas. No entanto, ainda que a necessidade de desempenho acadêmico seja alta, o estresse, a frustração e o cansaço extremo deprimem a performance estudantil e, em razão disso, os alunos acabam se rendendo a estimulantes cerebrais, como anfetaminas, com o objetivo de aumentar o rendimento nos estudos. No cotidiano do discente de medicina, é comum observar o uso não prescrito de ansiolíticos, benzodiazepínicos, antidepressivos e opióides para mascarar sintomas depressivos, ansiosos e de insônia; manifestações presentes em cerca de 30 a 47% desse público de estudantes, diz estudo. Além disso, o conhecimento acerca dos psicofármacos e o seu fácil acesso contribui para o uso indiscriminado desses medicamentos, fator que piora a história clínica, visto que o uso irregular desses fármacos está associado ao agravamento dos sintomas depressivos do indivíduo, piorando o prognóstico e, conseqüentemente, o desempenho estudantil. **CONCLUSÃO:** Diante das evidências do estudo analisado, conclui-se que os motivos para o uso indiscriminado/abusivo de psicofármacos estão associados às altas demandas de desempenho estudantil, ao fácil acesso aos medicamentos psicoativos e a tentativa de mascarar sintomas mentais como estresse, depressão, insônia, ansiedade e cansaço excessivo. No entanto, ao invés de melhorar o estado mental, tais medidas indiscriminadas acabam piorando os sintomas psicológicos.

Palavras-chave: uso indiscriminado; psicofármacos; estudantes de medicina.

O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS POR PACIENTES DA

ARACAJU - SERGIPE - BRASIL

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 de Novembro de 2022
TERCEIRA IDADE, MEDICAMENTOS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Lucas Bezerra da Costa Silva

Acadêmico de Farmácia da Universidade Maurício de Nassau, Campina Grande-PB.

E-mail: lucascostabezerra150@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento humano é marcado por alterações, o que implica em grandes desafios enfrentados pelos idosos e pelas variadas áreas de conhecimento. O percentual do aparecimento de doenças crônicas é bem maior em pessoas da terceira idade, e isso leva esse grupo ter um consumo maior de medicamentos. **OBJETIVO:** Identificar quais as dificuldades e fatores que levam idosos a praticarem o uso abusivo de medicamentos, e a importância do profissional farmacêutico neste cenário. **METODOLOGIA:** Este Projeto foi obtido a partir de uma revisão de literatura, em um levantamento bibliográfico, para a busca de informações sobre o uso indiscriminado de medicamentos por pacientes da terceira idade. **REVISÃO DE LITERATURA:** Alterações farmacocinéticas dos medicamentos, baixo nível de absorção, biodisponibilidade, redução do metabolismo hepático como redução da taxa de filtração glomerular, implicam alterações como a redução ou aumento no efeito farmacológico, o que leva muitas vezes ao uso abusivo e indiscriminado de medicamento. E esse uso abusivo resulta em sérias reações adversas, O hábito de automedicar-se pode provocar danos à saúde ou mascarar sintomas de doenças mais graves. Medidas interventivas são necessárias para conter este avanço. Segundo estudos, evidenciou-se a polifarmácia e cerca de 90% deles. Dentre as principais causas que levam o público idoso a praticar o uso abusivo e indiscriminado de medicamentos, destacaram-se quatro fatores principais: a indicação de familiares e amigos, a facilidade de acesso ao medicamento, as propagandas e publicidades e o difícil acesso a consulta médica. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados expostos neste trabalho, conclui-se que o uso indiscriminado de medicamentos por idosos é um problema instalado e crescente na realidade brasileira, ocasionada por diversos fatores, contudo, a assistência do farmacêutico ameniza e reduz os prejuízos causados por esta prática.

DESCRITORES: Alterações farmacocinéticas; Automedicação; Assistência farmacêutica; Uso abusivo.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

EFEITOS CRÔNICOS DA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO RESISTIDO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Deyvison Guilherme Martins Silva

Jonata Henrique de Santana

Deisiane de Araújo Correia

Osmar Henrique dos Santos Júnior

Vanessa Lima de Souza

Elenilson Maximino Bernardo

Acadêmico de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão-PE.

E-mail: martinspks@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo são afetadas pela Hipertensão arterial, das quais, 7,6 milhões morrem por ano. No Brasil, dados calamitosos apontam pra uma prevalência de 22% de hipertensão na população com idade igual ou maior que 18 anos. Assim, sabendo que a primeira linha de tratamento para esse mal é a terapia medicamentosa, adotar um estilo de vida saudável aliado à prática de exercícios resistidos (ER) é uma solução mais que viável – é imprescindível. Isso porque o treinamento resistido pode prover, por meio da hipotensão pós-exercício (HPE), redução crônica de 3,9 e 3,2 mmHg para a pressão arterial sistólica e diastólica (PAS/PAD), além de favorecer o aumento da força muscular, lavando a um menor dispêndio energético e cardíaco na realização das atividades diárias. **OBJETIVO:** Averiguar a flutuação da Pressão Arterial (PA) de idosos hipertensos induzida por HPE resistido. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão da literatura que utilizou a base PubMed para a pesquisa bibliográfica com os descritores: "Hypotension", "Hypertension" e "Exercise". A partir disto, encontraram-se 73 artigos, dos quais foram filtrados apenas os publicados entre 2015 e 2020, restando 27. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos de revisão, os que não utilizaram o exercício resistido como meio de treinamento e que não foram feitos com hipertensos, restando 6; estes alicerçaram o presente trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foi averiguado que os ER foram eficientes em eliciar respostas de HPE em indivíduos hipertensos de 55 a 65 anos de idade em todos os protocolos experimentais, com reduções agudas na PAS de até 28 mmHg em ER a 80% de uma repetição máxima e 26 mmHg em protocolos com 3 séries de exercício por sessão. A longo prazo, verificou-se redução de 6,9 mmHg na pressão arterial de repouso após 50 sessões de treinamento. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, mesmo parecendo mais saliente a HPE oriunda de protocolos de maior intensidade e volume, os declínios advindos de protocolos com intensidades moderadas e com baixo volume de treino por sessão são de extrema relevância quando se pensa a prescrição do exercício para pacientes mais velhos, frágeis ou com contraindicação médica às atividades extenuantes. Somado a isso, a continuidade no programa de condicionamento faz-se necessária à soma do efeito hipotensor de cada sessão e manutenção dos declínios da PA de repouso. Isso servirá, não como sentença, mas como diretriz para melhor pensar os ER visando HPE para a população idosa e hipertensa.

DESCRITORES: Hypotension; Hypertension; Exercise.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

ATUAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A DISLIPIDEMIA E CONSEQUENTE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Jonata Henrique de Santana
Deyvison Guilherme Martins Silva
Osmar Henrique dos Santos Junior
Vanessa lima de Souza
Thyago de Oliveira Rodrigues
Elenilson Maximino Bernardo

Acadêmico de educação física na Universidade federal de Pernambuco-centro acadêmico de vitória, vitória de santo antão-PE.
E-mail:01henriquesantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dislipidemia é caracterizada por alterações na concentração de um ou mais lipoproteínas presentes no sangue, podem ser classificadas em hiperlipidemias (níveis elevados de lipoproteínas) e hipolipidemias (níveis plasmáticos de lipoproteínas baixos). Alterações no perfil lipídico estão intimamente ligadas ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Dessa forma, uma intervenção via Exercício Físico como um tratamento não farmacológico visando a atenuação das hipertrigliceridemias e suas potenciais consequências mostra-se imprescindível, visto que este apresenta-se como um importante fator de prevenção destes problemas. **OBJETIVO:** Apresentar através da revisão da literatura os efeitos do exercício físico sobre a dislipidemia e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão da literatura que utilizou como base de dados para pesquisa bibliográfica a base PubMed, com os seguintes descritores: “Lipoprotein lipase”, “Exercise/metabolism” e “Exercise/physiology. A partir disto, encontraram-se 57 artigos, dos quais foram incluídos apenas os publicados entre 2011 e 2021, restando 16. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os que não relacionavam-se com o objetivo do trabalho, sobrando 6, os quais alicerçaram o presente trabalho. **REVISÃO DA LITERATURA:** Averiguou-se que o Exercício aumentou, predominantemente, a afinidade de moléculas de VLDL para hidrólise de seus triglicerídeos mediada pela LPL, assim como também aumentou significativamente a expressão dos genes do FAT/CD36, PGC1a e, principalmente, do gene do PPAR1 (fator de transcrição da LPL). Todos estes, aumentados através da via da AMPK. **CONCLUSÃO:** O Exercício Físico, principalmente aeróbio, contribui substancialmente não só para aumentar a afinidade da LPL por VLDL e Quilomícrons para hidrólise de seus triglicerídeos, como também aumenta de forma satisfatória sua expressão no músculo esquelético. A soma dos resultados oriundos do Exercício diminuirão, portanto, os níveis de triglicerídeos séricos, a incidência de hipertrigliceridemias e conseqüentemente o risco de doenças cardiovasculares.

DESCRITORES: lipoprotein lipase, exercise/metabolism e exercise/physiology.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

OBESIDADE E NOVOS RISCOS DE COVID-19

Vanessa Lima de Souza

Jonata Henrique de Santana

Osmar Henrique dos Santos Júnior

Maria Daniele Teixeira Beltrão de Lemos

Acadêmica do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco-Centro
Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE
E-mail: vanessalima.gtgt@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença multifatorial e vem sendo apontada como um dos mais importantes problemas de saúde pública no mundo, tornando-se uma epidemia, podendo ser indicado como um dos principais fatores de riscos para várias doenças. A covid-19 em pessoas acima do peso, se mostrou de forma mais agressiva e difícil de tratar, uma vez que a obesidade é um processo inflamatório e danifica diretamente a célula, aumentando a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs), trazendo prejuízos a nível celular, ocasionando ao indivíduo obeso, maior chance de piora nos sintomas do covid-19. **OBJETIVO:** Apresentar por meio da revisão da literatura os impactos e avanço da obesidade durante o período de pandemia. **METODOLOGIA:** Foram utilizados como base de pesquisa, artigos do PubMed, com os seguintes descritores: “Obesity and exercice físic”, “obesity” e “Obesity, lockdown and pademic”. Onde foram selecionados, 10 artigos publicados nos últimos 5 anos. Após a leitura de títulos e resumos, foram escolhidos 4 artigos que serviram de base para o presente trabalho. **REVISÃO DA LITERATURA:** O índice de indivíduos obesos aumentou nos últimos anos, em decorrência ao sedentarismo, rotina de trabalho e ao acesso a comidas de baixo custo que são altamente palatáveis, no entanto esse dado acelerou nos últimos dois anos por consequência da pandemia do covid-19. Foi apresentado nesse estudo que o aumento do contágio da população com o vírus, resultou na implementação do bloqueio e /ou restrição ao acesso a locais livres, ficando de livre a entrada apenas a mercados, mercearias e serviços de entrega, favorecendo o crescimento da obesidade. **CONCLUSÃO:** A obesidade é responsável por diversos desequilíbrios que modificam as vias metabólicas desencadeando várias mudanças no organismo, podendo levar ao aparecimento de diversas patologias como hipertensão, diabetes, doenças neurodegenerativas e cardiovasculares trazendo consequências para a saúde humana. Com a pandemia, houve o aumento do sedentarismo acarretando maior acúmulo de tecido adiposo. Por conseguinte, algumas estratégias que incluem a alimentação adequada, como a pratica de exercícios físicos e mudanças do estilo de vida para minimizar esse aumento da obesidade nos tempos do COVID e seus possíveis riscos. Vale ressaltar que são necessárias mais investigações no campo científico para melhor compreender a relação entre o aumento do índice de obesos durante a pandemia do covid-19

DESCRITORES: Obesity and exercice físic, obesity e Obesity, lockdown and pandemic.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

EXERCÍCIO FÍSICO: PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA ATIVIDADE DAS CÉLULAS NK FRENTE A DOENÇAS VIRAIS

Deisiane de Araújo Correia
Deyvison Guilherme Martins Silva Osmar
Osmar Henrique dos Santos Júnior
Thyago de Oliveira Rodrigues
Vanessa Lima de Souza
Wellington de Almeida Oliveira

Acadêmica de Educ. Física da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de S. Antão- PE.
E-mail: deisianes2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças virais representam uma das mais importantes doenças associadas a mortalidade da população. Para o combater esses patógenos o sistema imunológico utiliza diversos mecanismos celulares, entre eles destaca-se a ação das células Natural Killer (NK). Estas células são linfócitos que destroem células infectadas por vírus através do uso de citocinas, grânulos citoplasmáticos, perforinas e granzimas. O aumento das células NK vem sendo associados com a melhoria da atividade imunológica, nesse sentido, alguns métodos profiláticos como o exercício físico vem sendo destacados na literatura por melhorar a resposta imunológica. **OBJETIVO:** Avaliar se o exercício físico tem efeito potencializador referente ao aumento do número de células NK e ação citotóxica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizou as bases: Scielo e PubMed para as pesquisas bibliográficas com os descritores: “Immune system”, “Exercise and immunology”, NK cells and exercise”. Foram utilizados estudos in vitro, os critérios de inclusão foram: artigos em português ou inglês e que apresentassem uma discussão acerca de exercício físico e células natural killer, nos períodos de 2002 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos não originais. Para a presente revisão foram utilizados 4 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** 50% dos trabalhos analisados mostraram que o exercício físico moderado (15 minutos de cicloergômetro, três vezes na semana durante 15 semanas) aumentou a atividade citotóxica de células NK in vitro em todas as células efectoras-alvo rácios em 6,45% a partir de análises de células de sangue periféricos isoladas e cultivadas em mulheres (n 52). Os outros 50% dos nossos achados analisados mostram que o exercício físico intenso (1h de cicloergômetro, única sessão), aumentou a resposta de NK in vitro, a partir da coleta de sangue após 2h de exercício, pelo método de subtração de NKCA não estimulado de NKCA estimulado por IL-2 em homens (n 13). **CONCLUSÃO:** Diante disso, é possível afirmar que variáveis como gênero, intensidade e duração do exercício podem influenciar na resposta das células. Porém, os estudos mostram que o exercício é capaz de aumentar a concentração e a resposta das células NK. Mostrando que o treinamento pode servir como uma alternativa não farmacológica potencializadora frente ao combate de doenças virais.

DESCRITORES: “Immune system”, “Exercise and immunology”, NK cells and exercise”.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

COMPLICAÇÕES NEUROPATOLÓGICAS DECORRENTES DA COVID-19

Thyago de Oliveira Rodrigues
Deyvison Guilherme Martins Silva
Jonata Henrique de Santana
Deisiane de Araújo Correia
Osmar Henrique dos Santos Júnior
Severina Cássia de Andrade Silva

Acadêmico de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória-PE.

E-mail: thyagor350@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Desde os relatos iniciais até a declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os casos de infecção aumentaram desenfreadamente, resultando em milhares de mortes. Sintomas como falta ar, fibrose pulmonar e renal, perda de paladar e olfato, indicam o contágio por esse agente infeccioso podendo desencadear alterações e sequelas neurológicas tanto agudas como crônicas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as possíveis e frequentes complicações neurológicas da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, entre os anos de 2019 – 2022 e que apresentaram em sua discussão considerações sobre perturbações neurológicas relacionadas ao COVID-19. **REVISÃO DA LITERATURA:** Inicialmente as pessoas mais afetadas eram as portadoras de comorbidades, tais como doenças cardiovasculares, síndrome metabólica e doenças neurológicas crônicas que podem piorar um quadro clínico de Covid-19. E conforme a pandemia agravou-se, surgiram evidências de perturbações neurológicas em longo prazo que envolvem tanto o sistema nervoso central (SNC) quanto o sistema nervoso periférico (SNP), causando, a partir da infecção, lesões direta ou indireta em neurônios. Essa infecção ocorre quando o vírus invade o cérebro através da proteína S viral, e se liga ao receptor ACE2, quando há a contaminação no tecido nervoso, as células infectadas, incluindo neurônios, podem sofrer necrose, apoptose ou distúrbios devido ao estresse oxidativo e influxo de íons de cálcio, com função mitocondrial prejudicada e, conseqüentemente, alterar o padrão de conectividade funcional do cérebro humano, provocando disfunções cognitivas mesmo após a resolução da infecção. Em manifestações graves associados à doença, há uma frequência de complicações neurológicas como, por exemplo, Doenças cerebrovasculares, Meningoencefalite/encefalopatia, Doenças relacionadas à esclerose múltipla, Distúrbios do movimento/ataxia e Neuropatia periférica. **CONCLUSÃO:** Portanto, a COVID-19 pode perturbar substancialmente os indivíduos de diferentes maneiras, incluindo modificações neurológicas. Por isso, faz-se necessário o diagnóstico precoce e a avaliação neurológica, a fim de constatar prováveis pacientes graves, para que não haja um agravamento da doença, dado que os déficits neurológicos podem acontecer de maneira rápida. Em suma, julga-se necessário a importância de mais dados acerca das complicações neurológicas da covid-19 e o acompanhamento a partir de estudos clínico-laboratoriais para entender as possíveis repercussões no bem-estar da população e o manejo das sequelas em longo prazo.

DESCRITORES: covid-19; sistema nervoso; sars-cov-2; neurocovid; neuroinvasão.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

ASSOCIAÇÃO ENTRE COVID-19 E DOENÇAS DE ALZHEIMER

Vanessa Lima de Souza
Deisiane de Araujo Correia
Jonata Henrique de Santana
Thyago de Oliveira Rodrigues
Deyvison Guilherme Martins Silva
Severina Cássia de Andrade Silva

Acadêmica do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco-Centro
Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, PE
E-mail: vanessalima.gtgt@gmail.com

INTRODUÇÃO: O covid-19, é um vírus de fita simples de RNA, agente da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que tem o desenvolvimento da sua infecção no organismo, desencadeando várias manifestações nos sistemas orgânicos. Nessa direção, distúrbios neurológicos estão associados com a infecção pelo SARS-COV-2, o que torna evidente a necessidade de compreender melhor a relação entre a infecção pelo vírus e as doenças neurodegenerativas como Alzheimer. **OBJETIVO:** Apresentar por meio da revisão da literatura os impactos do covid-19 sobre pacientes que apresentam doenças neurodegenerativas. **METODOLOGIA:** Foram utilizados como base de pesquisa dados fornecidos pelo site da Secretaria de Saúde de Pernambuco e o PubMed com os seguintes descritores: “neurodegenerative diseases”, “covid-19”, e “consequences of COVID-19”. A partir daí, foram escolhidos textos publicados nos últimos 5 anos, sendo selecionados 9 artigos, que após a leitura de título e resumo, foram selecionados 3, servindo como alicerce para o presente trabalho. **REVISÃO DA LITERATURA:** Os principais achados mostraram que durante uma inflamação as células imunológicas especializadas do cérebro são ativadas e se ligam às conexões entre os neurônios e enviam sinais inflamatórios, prejudicando as conexões entre neurônios que armazenam memórias de curto prazo (memória de trabalho) e longo prazo. Ações disruptivas das células neuroimunes e a sinalizações inflamatórias podem prejudicar essas memória permanentemente e aumentar os riscos de declínios cognitivos na doença de Alzheimer. **CONCLUSÃO:** Pessoas infectadas pelo covid-19, podem desenvolver novos distúrbios neurológicos ou intensificam o já existente, como os portadores de doença de Alzheimer mostraram o agravamento os sintomas durante e após o contato com o vírus. Vale ressaltar que são necessárias mais investigações no campo científico para melhor compreender a relação entre COVID-19 e doenças neurodegenerativas, como a Alzheimer.

DESCRITORES: Neurodegenerative diseases, covid-19 e consequences of COVID-19.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

O EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O CONTROLE DA GLICEMIA NO DIABETES MELLITUS

Jonata Henrique de Santana

Vanessa lima de Souza

Deyvison Guilherme Martins silva

Elenilson Maximino Bernardo

Acadêmico de educação física na Universidade federal de Pernambuco-centro acadêmico de vitória, vitória de santo antão-PE.

E-mail:01henriquesantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: o diabetes mellitus configura-se atualmente como um grave problema de saúde global e tem se tornado um grande desafio para os sistemas de saúde. É uma doença caracteriza por um grupo de desordens metabólicas que causam a elevação dos níveis de glicose sanguínea. Pode ser classificada em tipo 1: doença autoimune, onde há a destruição das células beta pancreáticas e faz-se necessário o uso de insulina; tipo 2: caracterizada como uma resistência à insulina e pode ser adquirida devido aos maus hábitos como sedentarismo e má alimentação; diabetes gestacional: caracterizada pelo aumento da glicemia durante a gravidez. Dessa forma, o exercício físico torna-se uma importante ferramenta no tratamento da diabetes, uma vez que o mesmo estimula mecanismos envolvidos no controle da glicemia. **OBJETIVO:** apresentar através da revisão da literatura os efeitos do exercício físico sobre o diabetes e controle da glicemia. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão da literatura que utilizou como base de dados para pesquisa bibliográfica o PubMed, utilizando os seguintes descritores: diabetes, exercício e envelhecimento. Foram encontrado 196 artigos, foram incluídos apenas os publicados nos últimos 10 anos, após a leitura do título, resumo e texto completo foram selecionados 10 artigos os quais fundamentaram o nosso trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** foi observado que o exercício físico diminui os níveis de glicose sanguínea através dos mecanismos de Ca^{2+} e ATP, ambos atuam estimulando a externalização das vesículas de GLUT-4 até a membrana celular possibilitando assim a entrada da glicose na célula e diminuindo as concentrações plasmáticas da mesma. **CONCLUSÃO:** o exercício físico principalmente aeróbico como caminhada e natação atua de maneira benéfica em indivíduos com quadro de diabetes mellitus, pois atuam ativando mecanismos de captação de glicose durante o exercício, o que diminui os níveis da mesma e auxilia no controle da glicemia.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus e Exercise.

V CONGRESSO NORTE NORDESTE DE SAÚDE MENTAL E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-28-8

25 a 27 de Novembro de 2022

EFEITOS DE UMA DIETA DE BAIXA PROTEÍNAS SOBRE OS MECANISMOS MODULATÓRIOS DE ESTRESSE OXIDATIVO

Jonata Henrique de Santana

Osmar Henrique dos santos júnior

Thyago de oliveira rodrigues

Maria Daniele Teixeira Beltrão de lemos

Acadêmico de educação física na Universidade federal de Pernambuco-centro acadêmico de vitória, vitória de santo antão-PE.

E-mail:01henriquesantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em decorrência da pandemia a fome mundial tem passado por um sério agravamento. No último ano os números da fome dispararam, estima-se que cerca de 9,9% das pessoas tenham sofrido desnutrição segundo a OMS. Desnutrição proteica é caracterizada pelo desequilíbrio entre o consumo de energia e os nutrientes disponíveis para a manutenção das funções do organismo. Vários estudos têm mostrado que uma dieta baixa em proteínas durante o período embrionário, pode acarretar o desenvolvimento de doenças na idade adulta. Tais doenças estão intimamente ligadas ao aumento de estresse oxidativo em resposta a uma dieta hipoproteica. **OBJETIVO:** apresentar através da revisão da literatura a relação da desnutrição proteica com o desenvolvimento de estresse oxidativo. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão da literatura que utilizou como base de dados para pesquisa bibliográfica o PubMed, com os seguintes descritores: “protein malnutrition” e “oxidative stress”. Usando estes descritores foram encontrados 117 artigos, dos quais foram utilizados apenas os publicados nos últimos 10 anos, restando 82 artigos. Após a leitura do título, resumo e texto completo foram selecionados 7 artigos, os quais fundamentaram nosso trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** foi averiguado que uma dieta pobre em proteínas causa consequências em tecidos como o cardíaco e cerebral, em decorrência de desenvolvimento de estresse oxidativo. Foi observado que na desnutrição os níveis dos biomarcadores MDA e carbonila estão diminuídos, assim também como a atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase, catalase e glutathione-s-transferase. A formação de espécies reativas de oxigênio foi encontrada aumentada. **CONCLUSÃO:** uma dieta com baixa proteína tem como consequência um aumento de espécies reativas de oxigênio e uma diminuição dos agentes antioxidantes, o que a longo prazo pode vir a causar um quadro de estresse oxidativo, o qual é prejudicial a vários tecidos do organismo.

DESCRITORES: protein malnutrition e oxidative stress.